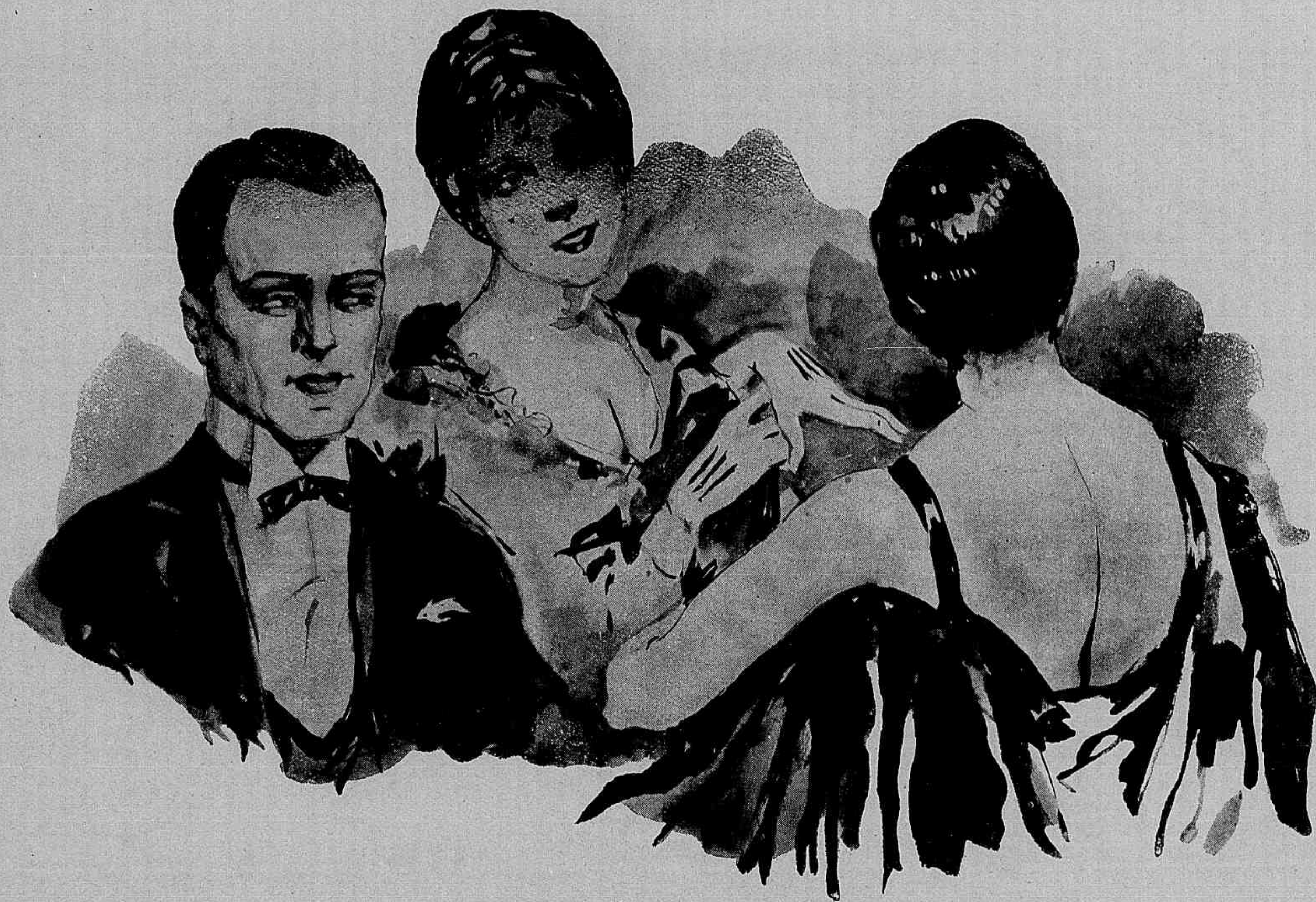
REVISTA DA SEMANA

ANNO XXVIII -- N. 12

12 de Março de 1927

CABELLOS BRANCOS?

Caspa?

Queda do Cabello?

NA ALTA SOCIEDADE

Já se diffundiu tanto o uso da Loção Brilhante, o melhor especifico capillar contra as cãs, caspas, calvicie e para a hygiene do cabello que hoje, asseguramol-o sem jactancia, este producto desthronou totalmente as más imitações e os velhos methodos de tinturas.

Enorme é a differença entre o emprego de tinturas de incommoda e perigosa applicação, que jamais dão a côr natural ao cabello encanecido, e o uso simples e agradavel de uma loção hygienica e original como é a

Formula do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

Applica-se ao pentear-se, com uma escova ou em forma de fricção, dando aos cabellos encanecidos a sua exacta côr natural primitiva, seja ella castanha, negra, ruiva ou dourada.

A Loção Brilhante extingue a caspa e combate as affecções parasitarias, deixando a cabeça limpa e fresca. E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do Extrangeiro, approvada e licenciada pelo Departamento Nacional da Saude Publica.

ALVIM & FREITAS - Rua do Carmo, 11 - Sob. -- Caixa 1379 -- S. Paulo

ESTA REVISTA CONTÉM 44 PAGINAS

ANNO XXVIII | Rio de Janeiro, 12 de Março de 1927 | NUMERO 12

ERA uma valsa do meu tempo. Quero dizer: do tempo em que eu dansava — e em que ainda se dansavam valsas. *Loin du Bal*... Tocava-se em surdina; e a primeira parte, sobretudo, num pizzicato subtil, dava ideia de qualquer coisa de distante ou irreal, que se ouvisse com a memoria e se visse com o sentimento...

As creaturinhas que, como eu, adoravam o rythmo ondeante das valsas e podiam, vaidosas, ao cabo dum quarto de hora, pôr ante os olhos dos novos pretendentes o *carnet* já cheio de nomes; as creaturinhas que, como eu, tinham dansado a noite inteira levavam comsigo, dentro de si, um eco tenuissimo de notas e acordes sem fim. Embalava-as uma melodia muito doce e como vinda de muito longe. Envolvia-as uma suavidade, um afago comparavel a uma nuvem de sons que se enrolasse e se desdobrasse, se contrahisse e se espreguiçasse indefinidamente. Nesse enlevo maravilhoso se miravam pela ultima vez no espelho do guarda-vestidos; se despojavam da toilette, colaboradora das alegrias e glorias do sarau; desfaziam o penteado que o cabelleireiro mais repuxara e complicara; entravam no leito, sem sentir o menor cansaço, a mais vaga sombra de tedio e, ao contrario, bem certas e seguras de que meia hora depois — apenas o tempo necessario para se vestir a toda a pressa — poderiam recomeçar e levar novamente o *carnet* de principio a fim. Fechavam todavia os olhos. Apertavam bem as palpebras para melhor chamar o somno. Mas não dormiam. Sonhavam. O baile continuava, feito de cortezia, esbelteza e agilidade, vestidos amplos e leves rodando harmoniosamente, peitos de camisa rebrilhando, pedras faiscando nas pulseiras, nos anneis, no estouvamento dos pingentes, na majestade dos diademas; pares sorridentes, contemplativos, abstractos, deslizando salão fóra como se os impellisse um sopro de puro idealismo... As imagens iam se gradualmente requintando, todo o espectaculo se espiritualizava... De certo ponto em diante, não sabia bem a creatura o que tinha deante dos olhos... Continuava, porém, a sentir que era uma valsa. E que era *Loin du Bal*.

Valsas, *carnets*, vestidos copiosos e fluctuantes... Onde vae tudo isso! E como devem ser differentes as recordações duma tanguista ou fox-trotadora da actualidade! Quizera bem, nesse momento em que se recapitulam as imagens e emoções dum baile, introduzir-me na cabecinha ou no coração, não menos digno dum diminutivo galante, da senhora A ou da senhorinha Z, a quem vi e admirei, entregues ao frenesi do charleston ou enlanguescendo e dobrando nas passagens mais perturbadoras dos tangos... Quanto a mim que deixei de dansar — para, naturalmente, me converter numa daquellas pessoas reparadoras e commentadoras que, em moça, tão antipathicas me pareciam — trago sempre destes bailes modernos lembranças atropelladas e contraditorias.

Não me refiro, está bem visto, ás *soirées* da sociedade, cada vez mais raras infelizmente, mas em que ainda se reflecte alguma coisa da distincção e dignidade tradicionaes. Nem realmente se podem comparar as festas de alto luxo, educação fidalga e graça hospitaleira, que eram os bailes dos palacetes, a estas noites dansantes dos hoteis onde, mediante o preço da entrada e uma toilette mais ou menos sumptuosa ou "fantasiosa", pode entrar e de facto entra toda a gente. E' destes bailes ao mesmo tempo sumptuosos e publicos que eu saio sempre numa perturbação, numa confusão, como se não pudesse acreditar na realidade do que observei e quasi, de tanto extranhar os costumes e as pessoas, me desconhecendo a mim propria. Quero fazer uma ideia geral, fixar uma impressão de conjuncto, e tudo se baralha, se atrapalha. A's notas de mais pura elegancia e brilho, misturam-se pormenores da mais compromettedora vulgaridade. De repente, no esplendor do salão onde as dansas chegam a formar um borborinho harmonioso, um formigueiro magnifico de movimento e jovialidade — surge uma briga de ciumes, ou um espirituoso sobe a uma cadeira para discursar, ou rompe por entre os pares a impertinencia classica do monomio. Assim, os mais bellos espectaculos se desmancham e no ambiente mais refinado passa uma rajada de bohemia, de imbecilidade ou de grosseria. São os bailes modernos, minhas amigas, são os bailes de hotel...

No sabbado de Carnaval, estive no Copacabana. Que magnificencia e que balburdia! Em verdade, a direcção do hotel tinha preparado as coisas para estabelecer, entre o fausto e alegria da noite, toda a desordem possivel. Só pelo abandono ou o esquecimento de todas as conveniencias se chegariam a dar naquelles salões, destinados á opulencia, ao gosto refinado e ao mais gentil capricho duma sociedade, as scenas que eu presenciei e em que ninguem podia deixar de reparar. Organizado num sentido exclusivamente ganancioso, esse baile, de anno para anno mais concorrido e mais desleixado, tornou-se ao mesmo tempo uma fantasmagoria e uma especie de conto do vigario.

O espectaculo é positivamente deslumbrador; quando, porém, começamos a reparar nos detalhes por que são responsaveis os donos ou dirigentes do estabelecimento, vemos em tudo a avidez do lucro, a incuria, o despreso das mais comesinhas obrigações de serviço. No Copacabana, houve este anno um acrescimo de mesas que, para muita gente, resultou em puro ludibrio. Todos aquelles que, não tencionando dansar, contavam com o goso de ver dansar os outros, da galeria para tal fim destinada, chegaram lá... e não encontraram logar. Na propria galeria se tinham posto mesas, mais mesas — para as ceias que ninguem havia de saborear. Ninguem absolutamente. Isto é: a uma mesa perto da nossa, estava o sr. ministro da Justiça e, ao vermos a solicitude e urbanidade do pessoal que recebia as ordens de S. Ex., tivemos uma illusão, uma esperança... Eramos dois casaes amigos e eu, todos cinco excellentemente dispostos, inclinados ás mais generosas complacencias... Pois bem: esperámos hora e meia o primeiro prato... e desistimos do resto. Para simplificar e não perder tudo, tentámos saltar do *vol-au-vent* ao sorvete. Responderam-nos que o sorvete acabara. — Qualquer sobremesa, então! — Não havia sobremeza. Arranjaram-nos, quasi de esmola, uns bolinhos escuros, indefinidos, que ninguem se lembraria de provar. Desesperados, os dois maridos appellaram ainda para o café. Nem café lhes trouxeram. Pelas outras mesas, as mesmas reclamações, as mesmas decepções. E, quando os protestos contra a falta de pessoal se tornaram... respeitaveis, surgiram uns pobres diabos hirsutos, mal vestidos, enxovalhados, afflictos por terem subido das profundezas da cozinha para a resplandecencia dos salões e sem saber, sem comprehender nada daquillo... A outra mesa proxima, estavam uns rapazes dos seus dezoito, vinte annos que, pouco familiarizados de certo com o champagne, completamente perderam o tino. Um delles cortou-se na mão e ficou com o terno branco cheio de sangue; a outro, deu-lhe para cantar um hymno guerreiro, agitando um estandarte imaginario; os restantes variavam de manifestações alcoolicas; e durante mais duma hora que assistimos a tal scena não houve um gerente, um *maitre d'hotel*, ninguem que tentasse pôr-lhe termo. A certa altura tivemos a noção perfeita de que tudo aquillo ia, como dizem os autores de revista, *virar bagunça*. E partimos.

Bailes de outrora, bailes de hoje... Ou serei eu que estou envelhecendo?

A picada da serpente

conto de Maurice Dekobra

NED e eu tinhamos resolvido ir a Newbury. Essa localidade, situada na fronteira canadense, é celebre entre os caçadores, em razão dos bosques que alli existem e onde abundam uns ursos pardos, de raça pequena mas interessantissima. E aceitando o convite de Ned encantava-me a perspectiva de caçar aquelles airosos plantigrados que se escapam por entre os mattos com espantosa velocidade.

Hospedámo-nos no hotel do Niagara e ficámos esperando que as nossas armas, munições e equipagens de *camping* chegassem de Nova York.

— Naturalmente, só nos vão dar bebidas doces neste maldito hotel! resmungou Ned, que

era doido pelo seu copo de genebra — E' uma infamia revoltante essa de obrigarem a gente a beber sumo de laranja ou xarope de framboeza, quando aqui tão perto, a quinze milhas apenas, o Canadá nos offerece um wisky maravilhoso...

— Mas escute — disse eu a Ned — não acha você que o contrabando pode remediar tão lamentavel estado de coisas?

— Isso mesmo pensei eu esta manhã e procedi discretamente ás minhas indagações na portaria do hotel. Mas o que averiguei foi que os inspectores federaes de Washington andam por ahi ha uma semana e a sua presença impede absolutamente o trabalho dos contrabandistas.

— Nesse caso, meu caro Ned, nem você nem eu poderemos beber... no verdadeiro sentido da palavra. Tomaremos refrescos de orchata — o que, para nós, representa uma suprema humilhação... Mas que fazer?

— Não! exclamou Ned, com uma patada formidavel no soalho. Ainda não perdi a esperança de arranjar uma garrafa de velho wisky canadense. Vamos á pharmacia da terra!

Descemos a rua principal de Newbury e entrámos no estabelecimento do pharmaceutico que ao mesmo tempo desempenhava as funcções de orthopedista, hervanario, perfumista e especialista em *ice creams*.

O meu amigo Ned dirigiu-se ao balcão e, numa voz de doente exhausto, gemeu:

— Bôa tarde... Precisava que o senhor me acudisse... Sinto-me muito mal...

— Mas de que? Está doente? Doe-lhe alguma coisa?

— Doe, sim, senhor... O que eu não sei é bem onde...

— E deseja um remedio para isso?

— Sim, senhor. Talvez um bom frasco de wisky...

O pharmaceutico, que seguramente estava acostumado áquella especie de enfermidades, abanou a cabeça, dizendo:

— Meu caro senhor, realmente eu só lhe posso dar um frasco de wisky se o senhor estiver doente e se a doença reclamar o emprego do alcool. Do contrario, nada feito. Ora vamos, diga-me bem exactamente o que tem.

Ned voltou-se para mim e como, nesse momento, o pharmaceutico se afastasse um momento, a arrumar alguns objectos sobre o balcão, conversámos em voz baixa.

— Ajude-me você! reclamou Ned surda mas energicamente — Dizem que os francezes têm tanta imaginação... Invente ahi uma doença facil e verosimil!

— Por exemplo: uma colica hepatica.

— E como se arranja isso?

— Dê-lhe o figado a apalpar e affirme-lhe que está soffrendo duma inflammação na vesicula biliar, com edema congenito no pancreas. Se depois disso elle lhe não der o frasco de wisky quer dizer que é um homem sem coração.

— Qual! Com certeza exige receita de medico. Além disso, o meu figado sempre teve a mania de não inchar, nem doer, nem nada!

O pharmaceutico aproximava-se de novo...

De repente, Ned deu uma palmada na testa e

debruçando-se para me fallar ao ouvido, annunciou:

— Achei!

— Então, meu caro senhor... Sempre descobriu que doença tem? preguntou o droguista um tanto ironicamente.

— Sim, senhor! respondeu Ned, triumphante. — Fui picado por uma serpente.

— Onde?

— Na floresta.

— Não lhe pergunto isso, mas... em que parte do corpo.

— Aqui...

— Mostre-me o logar exacto.

E' que Ned indicara uma região bastante vaga, passeando a mão quasi por todo o corpo. Deante, porém, da insistencia do boticario, especializou:

— Aqui. Não está vendo?

— Não, senhor, não vejo nada.

Ned desabotoou o casaco, levantou a camisa e poz o dedo numa pequenina nodoa escura na pelle do abdomen.

Mas o pharmaceutico, após cuidadoso exame, declarou:

— Isto nunca foi picada de cobra. E' apenas uma velha espinha que seccou.

E já o pobre Ned, sem outro recurso, se ía dar por vencido, quando o droguista, com um sorriso ironico, proseguiu:

— Ora, vamos, eu tenho pena do senhor... Deseja meia garrafa de wisky, não é assim? Eu lhe indico o meio de a obter. Vá ter com Mac Now, agente eleitoral, que tem no jardim lá de casa uma serpente perfeitamente domesticada. O senhor faz-se picar por esse amavel ophidio e vem me mostrar a ferida. Então a minha consciencia ficará satisfeita e eu lhe fornecerei o wisky em questão. Faça o que lhe digo, com geito, discretamente, e eu cá o espero.

Agradecemos ao boticario e partimos para casa de Mac Now. Antes de bater á porta do agente eleitoral, observou Ned:

— Pelo geito que as coisas levam, daqui a pouco, para se tomar um copo de wisky, será preciso dispor de maior influencia politica do que para ser eleito senador... Ou, então, ter mais dollars que Rockefeller!

Dalli a pouco, estavamos na presença de Mac Now que, posto ao corrente do caso, sorriu afavelmente e sem mostrar o menor espanto ou extranheza.

— Com que então deseja servir-se da minha serpente...

— Comtanto, está claro, que ella não seja venenosa.

— Não tenha receio. Mandei lhe extrahir as glandulas do veneno.

— Ah! muito bem!

— E precisa apenas duma picada?

— Sim, uma só.

— Nesse caso, terá que pagar sómente dez dollares.

Ned voltou-se para mim, piscou o olho; e depois, dando uma affectuosa palmada no hombro do agente eleitoral:

— Negocios são negocios, hein, meu caro Mac Now?

— Naturalmente! retrucou o grande homem. — Precisamos de corrigir as tolices desses cavalheiros do Congresso, pretensos paes da

patria que não fazem senão flagellar o povo com leis e mais leis. Haverá coisa mais absurda que a lei contra as bebidas alcoolicas? E' positivamente um attentado contra a liberdade individual, a sagrada liberdade que cada um tem de se prejudicar a si proprio — tanto mais que, emquanto a si se está prejudicando, não prejudica os outros...

Interrompendo o discurso, Ned metteu dez dóllares na mão de Mac Now e disse:

— Ahi tem, velho pirata. Vamos lá vêr a serpente!

Mac Now, porém, olhou Ned com certa surpreza e respondeu :

— Mas o amigo tem tanta pressa assim? E' que o animal está agora em casa do meu amigo Bedmose, que tambem precisa duma picada... Depois, ha outros freguezes... De maneira que talvez o senhor não possa ser servido antes de quinze dias. Emfim, quando chegar a sua vez, eu o avisarei!

HARAKIRI

Tendo sido abolido este antigo costume japonez, a policia de Tokio exerceu, por occasião da morte e durante os funeraes do imperador Yoshihito, a mais rigorosa vigilancia para evitar que algum subdito mais aferrado á tradição rasgasse o ventre.

Em 1912, quando falleceu o imperador Mutsuhito, o general Conde Nogi, fiel á lei dos antepassados, fez-se o harakiri, para seguir o seu soberano na morte.

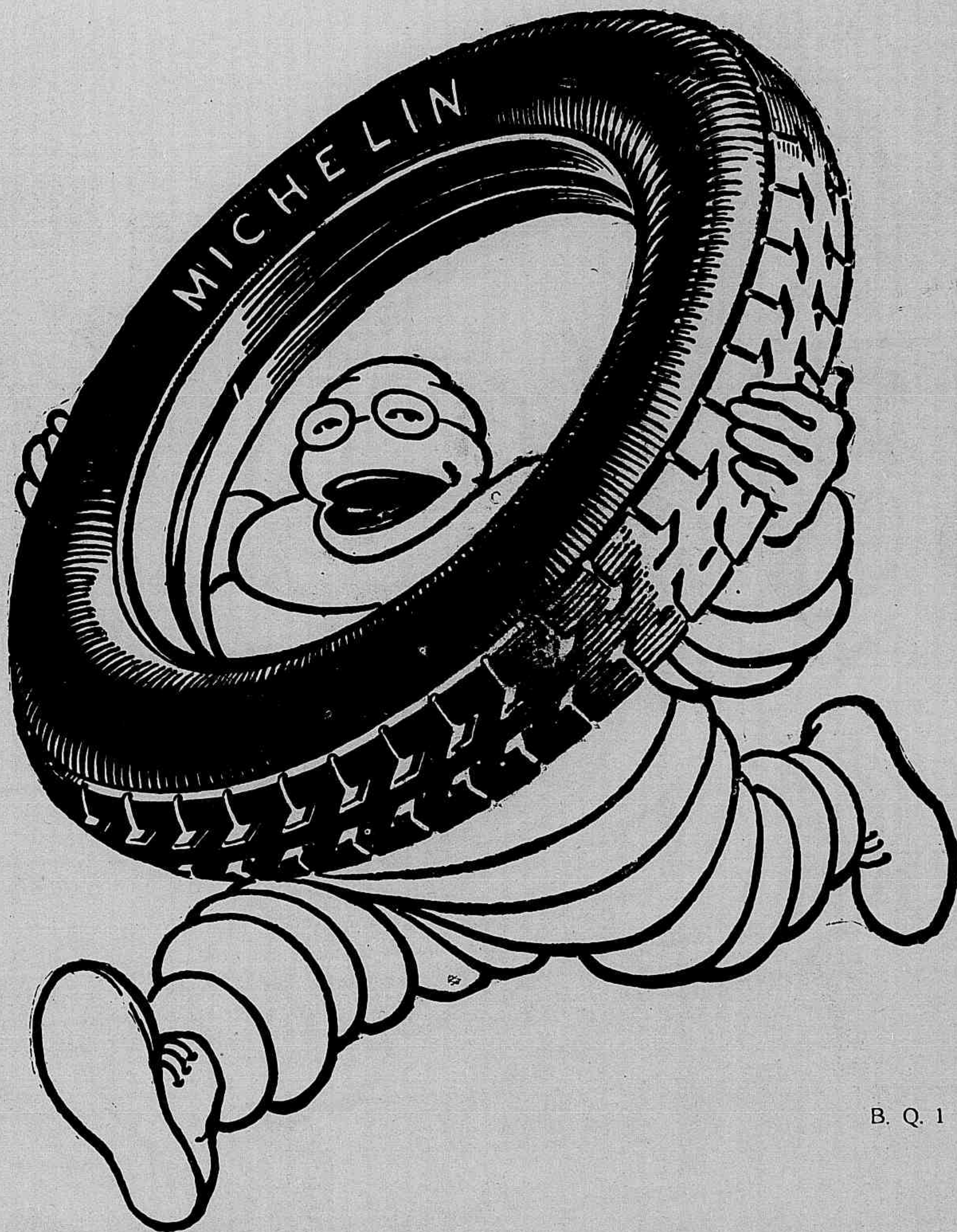
O imperador Yoshihito foi escoltado por uma unica victima voluntaria, um mensageiro de nome Matoi que, conseguindo illudir a vigilancia da policia, se abriu o ventre, como um samurai doutrora.

DE CRIADA A MINISTRA

No gabinete ministerial recentemente formado na Finlandia, pelo sr. Tanner, chefe do partido social-democratico, foi a pasta das questões sociaes confiada á senhorinha Silaanpa, a primeira mulher que, naquelle paiz, occupa semelhante cargo!

A senhorinha Silaanpa iniciou a sua carreira como criada de servir. Foi sem duvida ahi — diz um jornal — que ella se habituou a exercer a autoridade.

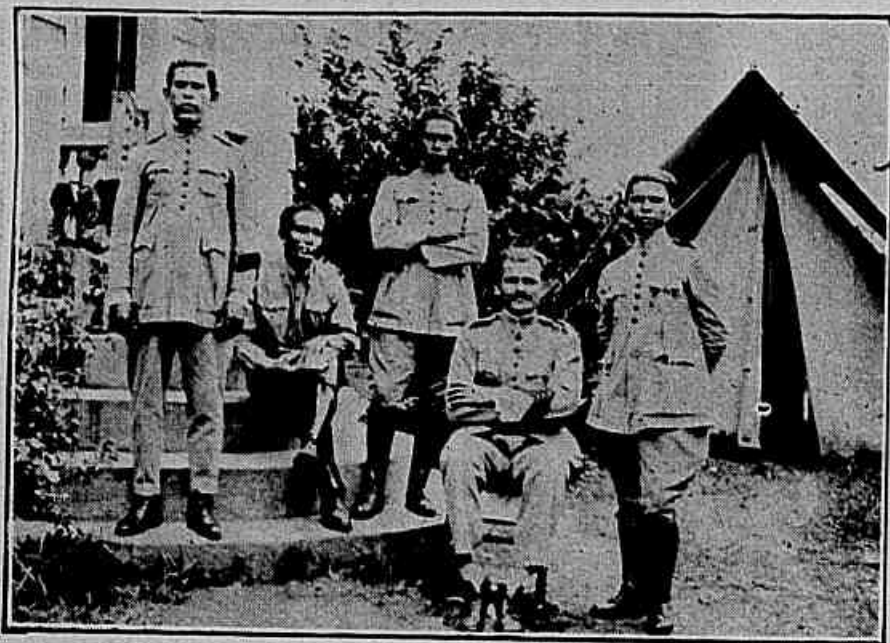
Acidez causa perturbações estomacaes

Dores estomacaes e impossibilidade de reter os alimentos são, a maior parte das vezes, o resultado de gazes e excesso de acidez. Os gazes distendem o estomago, causando um mal-estar ao mesmo tempo que os acidos irritam e inflammam os delicados tecidos do estomago. Todas essas perturbações são devidas á fermentação dos alimentos, o que não só é natural, como tambem é muito perigoso se não forem tomadas as precauções para a cessação do mal. Para prevenir ou fazer cessar a fermentação e neutralisar os acidos, meia colherinha de MAGNESIA BISURADA diluida n'um calice de agua, tomada após as refeições, é o sufficiente para obterdes uma bôa digestão. A mesma applicação deverá ser feita quando sentirdes dôr. E' a MAGNESIA BISURADA obtida em qualquer pharmacia, e ao adquiril-a verificai que a palavra BISURADA se acha no involucro; pois é essa a prova de terdes um remedio que alliviará as vossas perturbações do estomago, habilitando-o a sentir novamente prazer nos alimentos.

B. Q. 1

OS AUTOMOVEIS AMERICANOS

== quando são novos têm 0 pneu MICHELIN
== 6 mezes depois 1 pneu MICHELIN
== 1 anno depois 2 ou 3 pneus MICHELIN

OS PNEUS MICHELIN IMPÕEM-SE A QUEM OS EXPERIMENTA

Entreposto MICHELIN (venda aos Agentes)—Rio: Rua da Constituição, 11. — S. Paulo: Brigadeiro Tobias, 112|114. — Pernambuco: Rua Vigario Tenorio, 135. — Porto Alegre: Rua dos Andradas, 80.

Da direita para a esquerda: 1.° sargento Hermirio José de Araujo e 2.° sargento Sergio Antonio Moreira, ambos do 2.° Regimento de Infantaria; 2os. sargentos enfermeiros do Hospital Central do Exercito Cornelio Vieira Santiago, Sergio Bernardino da Costa e Antonio Soares de Albuquerque, todos auxiliares da Ambulancia Mixta n.° 4, localizada em Tres Lagôas, estado de Matto-Grosso.

UM ALMOÇO QUE FALHOU

Ao que contam os Neue Leipziger Nachrichten, deu-se recentemente em Doorn — onde como é sabido, o ex-imperador da Allemanha cumpre o seu exilio — um incidente curioso.

O chanceller von Oldenburg Januschau tinha sido pelo ex-Kaizer convidado para almoçar, bem como outras personagens. Emquanto estas não chegavam, o ex-soberano travou com Oldenburg animada conversa sobre assumptos politicos. A certa altura, veiu á baila o marechal Hindenburg e, tendo o chanceller expendido a opinião de que os Allemães deviam ser gratos ao velho marechal por ter acceitado, apezar da sua edade, os encargos e responsabilidades da Presidencia da Republica, Guilherme II, subitamente possuido dum accesso de furor, levantou-se e exclamou:

— Todos vós sois uns traidores!

Sahindo precipitadamente do salão, o ex-soberano deu ordem que levantassem a mesa. E os que tinham ido almoçar voltaram em jejum.

PENSAMENTOS

Uma ideia, desprovida de apoio affectivo ou mystico, não exerce nenhuma acção. E' um phantasma sem prestigio, sem duração e sem força.

Demonstrar que uma coisa é racional não prova sempre que ella seja razoavel.

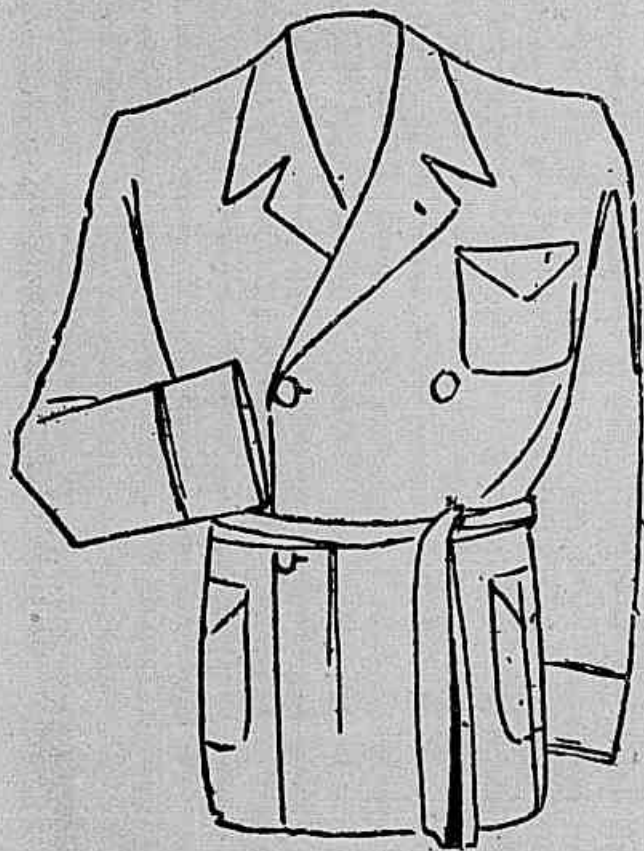
Elegancia Masculina

TRAJES DE CASA

A muita gente pode parecer a menos importante entre todas as roupas aquellas que usamos em casa. Ha, porém, homens que parece terem tempo para pensar nellas e, dado que o leitor seja um destes, chamo a sua attenção para o traje domestico que figura entre os mais luxuosos dos vestuarios de ocio exhibidos em uma casa de primeira ordem, de roupas para homens.

O costume é de flanella, em xadrez ou em listas, com calças apanhadas nos canos e a jaqueta presa por um cinto.

Se o leitor deseja variar cores e padrões e está cansado do habito que o prende ás mesmas combinações até aqui usadas, acompanhe-me nas suggestões que continuarei a dar nesta secção.

Eis aqui, para hoje, algumas. São para usar portas a dentro, estando pois fóra de questão o capote, o chapéu. Uma bôa combinação de cores, para o homem que

traz um terno azul escuro, é o amarello claro para a camisa, o azul e amarello escuro em xadrez para a gravata e o azul e branco para o lenço.

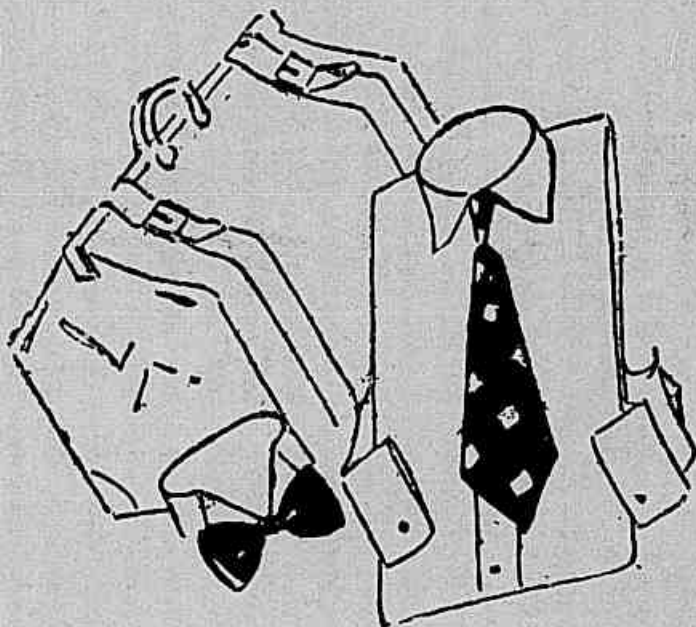
Vi em um homem elegante a seguinte combinação:

Terno pardo vivo, camisa verde-claro, gravata verde escuro com tons pardos e lenço branco com barra verde.

Com um terno cinzento tenho visto usar camisa azul claro, gravata com listas uniformes alaranjadas, azues e cinzento claro, lenço de seda côr de laranja, com o mesmo tom de gravata.

CONSELHOS PRUDENTES

Já se terá dado o caso de, tendo partido a passar o domingo fora da cidade, em uma partida de caça, de pesca ou do que seja, acharde-vos embaraçados pela falta de uma ou mais peças de vestuario? Podeis evital-o empregando um pouco de attenção ao preparardes vosso sacco de viagem.

Em primeiro logar, vosso hospedeiro ou hospedeira vos terá insinuado o genero de divertimento em que ireis tomar parte. Se fostes convidado a uma caçada, claro é que não precisareis levar comvosco nem um smoking nem uma cartola. Em geral, sempre se sabe o genero de divertimento de que se vai gozar e tem-se portanto noção segura das roupas que se deve levar.

O importante está em metter na mala, em todos os casos, uma ou duas peças de roupa, como sobresalente. Se calculaes usar, vamos dizer, tres camisas brancas de oxford com collarinho preso, mettei na mala quatro e, se couberem, cinco. Lembrae-vos de que, quando fazeis uma visita, tendes a attenção dos visitados voltada para vós. Se, vamos suppôr, sujardes, de modo imprevisto, uma camisa e não tiverdes outra para substituil-a, vervos-heis na situação esquerda de vos apresentar com uma camisa já com um dia de uso, ou de pedirdes uma emprestada ao dono da casa, o que só será possivel no caso de ser a sua medida a mesma que a vossa.

Deve-se sempre levar na mala pelo menos dois collarinhos e duas camisas a mais do que se precisa. A's vezes, um dedo que resvala ao abotoarmos o collarinho é o bastante para rasgal-o ou sujal-o.

Levae sempre muitos lenços e meias, especialmente lenços, para que não tenhaes de puxar do bolso um lenço sujo. Dois pyjamas provavelmente vos bastarão, mas não deixeis de examinar se está limpo e lavado o vosso roupão de banho. Levae sómente as vossas melhores e mais novas gravatas.

O mais seguro é fazer uma lista de tudo quanto deve ser levado e depois, ao ser feita a mala, conferir os objectos com a lista. Pois, uma vez fóra do districto commercial, encontrar-vos-heis em uma situação irremediavel, se vos faltar qualquer desses objectos.

GRAVATAS

Uma das opiniões communs e falsas que teem certos homens desejosos de bem vestir-se é que, quando usamos uma nova gravata, calça, camisa ou outra qualquer peça do nosso vestuario, devem todas as demais peças que as acompanham ser igualmente novas. Por outras palavras: entendem que é melhor vestir-se com peças todas novas em um dado dia, e nos outros dias vestir só roupas velhas.

Isso, realmente, não obedece aos preceitos da deusa Moda. A mim me parece muito melhor apresentar um aspecto decente sete dias na semana, por uma combinação do velho com o novo, do que reservar todas as peças novas para uma só vez, como por exemplo nos domingos.

E' tal a importancia do bom effeito do traje commum dos *businessmen* em todos os dias da semana que se não deve reservar um dia especial para as roupas novas.

E' por exemplo mais sensato vestir uma gravata nova com um terno velho ou um par de sapatos novos compensando o aspecto ligeiramente sovado do terno, do que usar simultaneamente, em um só dia, terno gravata e sapatos velhos.

O contrario é querer parecer uma caixa de fitas; no que evidentemente não ha vantagem nenhuma.

Peter Greig

(Serviço do B. II Features Syndicate Inc.)

Destruir o ideal de um individuo, de uma classe, de um povo é tirar-lhe tudo que faz sua felicidade, sua grandeza e sua razão de ser. — G. LE BON

A CABEÇA DO DEUS

Foi encontrada no mez passado a bella cabeça em marmore dum deus pagão, desapparecida ha trez annos do museu de Corfu'.

Estava dentro de um pacote procedente de Marselha e abandonado na alfandega do Pireu. Com certeza o ladrão desesperou de tirar qualquer proveito daquella preciosidade sem se comprometter e preferiu desfazer-se della de qualquer maneira.

A cabeça em questão, considerada especime unico, foi descoberta por occasião das excavações que o ex-Kaiser mandou fazer em Corfu' em 1911.

FUNERAES MAGNIFICOS

Os jornaes noticiaram, como sendo dos mais bellos e pomposos que se tem visto na India, os funeraes de sir James Willcocks, em Bharatrura.

O feretro, collocado numa carreta de artilharia, foi puxado por quatro elephantes. A escolta era formada pela maior parte dos guardas do maharadjah. E formavam o mais sumptuoso cortejo os ministros, altos dignatarios e personagens officiaes.

O corpo foi queimado numa fogueira de madeiras aromaticas; e as cinzas, recolhidas num cofre precioso, foram transportadas para Delhi, em trem especial.

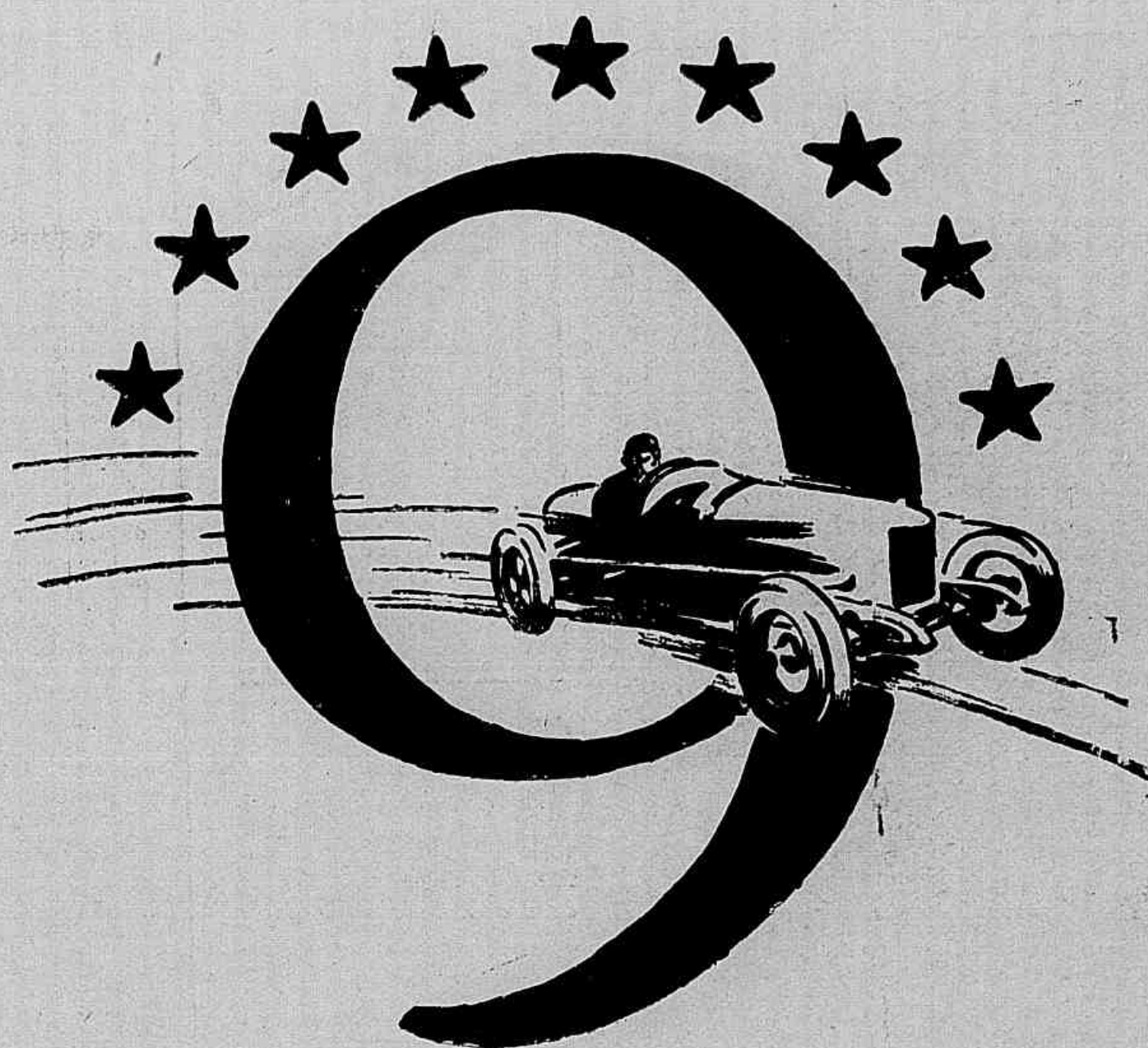
BODAS DE OURO

Numa cidadezinha dos Estados Unidos, que conta apenas 3000 habitantes, notou um funccionario da municipalidade, folheando os registos, que cincoenta annos antes oito casamentos se haviam celebrado naquelle dia e que todos os conjuges estavam ainda vivos e de bôa saude.

Divulgado o caso, o proprietario do hotel local preparou um grande jantar para que os oito casaes pudessem festejar juntos as suas bodas de ouro. E, como então o caso teve repercussão muito mais vasta, tornou-se um bom reclamo para o clima da localidade em questão.

Os pequenos heroismos são mais difficeis que os grandes heroismos accidentaes.

FRANK ELLIOT

"Desde 0° até 70° não se nota a minima mudança no funccionamento do Buick. Nunca dirigi um carro que ao ganhar uma certa velocidade a vibração não tirasse todo o prazer de guial-o. Buick certamente alcançou um padrão de desenho e construcção perfeita entre os carros de passageiros."

BENNETT HILL

"Saber que possuis um carro em toda a extensão da palavra — isso é o que faz o automobilismo. Eis ahi a razão por que o meu Buick, com os seus 4 freios tão seguros e bastante potente, mas silencioso, satisfaz-me mais do que qualquer outro carro que até hoje dirigi."

Nove Famosos Azes do Volante Compram o Mais Perfeito Buick

Não eram passados 30 dias do seu lançamento no mercado e já o novo Buick, o mais perfeito Buick até hoje construido, recebia a maior consagração que jamais mereceu qualquer automovel. Nove azes do volante, de fama internacional, escolheram dentre tantos outros carros o novo Buick para seu uso pessoal. Engenheiros, uns, abalisados technicos do automovel, outros, todos elles conhecem o automovel tão bem como as maiores capacidades mundiaes da industria automobilistica. Elles aprenderam, pela propria experiencia, que a perfeição do mecanismo, a solidez da construcção e a infallibilidade dos freios são elementos da maxima importancia num automovel. Elles sabem a importancia da durabilidade e conhecem o valor da commodidade. São capazes de reconhecer, num relance, as qualidades que elevam um carro acima do vulgar. Quasi diariamente elles guiam carros de construcção manual, dos types mais custosos. Leiam, pois, o que elles dizem a respeito do novo Buick, e qual a razão por que o preferiram para o seu proprio uso! Leiam-nos com attenção! São opiniões de peritos sobre aquellas qualidades de funccionamento absolutamente silencioso, superior efficiencia, maxima segurança e incomparavel belleza, que tornam o mais perfeito Buick até hoje construido, o carro de maior valor que jamais appareceu!

BOB MCDONOGH

"Eu julguei que pudesse determinar a velocidade de um automovel. A operação suave e isenta de vibrações do meu novo Buick desnorteia-me por completo e se não olhar para o velocimetro não serei capaz de avaliar sua velocidade. Nunca dirigi um carro que trabalhasse com tão pouco esforço."

FRANK LOCKHART

"Após se ver a prova, fiquei convencido de que o Buick 1927 é portador de ideias mecanicas avançadas que o tornam superior a qualquer outro automovel. Comprei este carro baseado na excellencia de seu funccionamento e optima conducta na estrada, elementos com os quaes devo contar ao fazer o circuito de costa a costa."

DAVE LEWIS

"O Buick 1927 veiu convencer-me de que Buick mantem firme a sua promessa: sempre que se construirem melhores automoveis, Buick será o primeiro a construil-os."

PETER DE PAOLO

"Foi correcto o nome que deram ao Buick 1927: o melhor Buick jamais construido. A isso poder-se-á addiccionar: é o melhor carro pelo seu preço jamais offerecido. Eu sempre penso que não estou perdendo dinheiro possuindo dois Buicks."

EARL COOPER

"Meu mecanico expressou minha opinião sobre o Buick 1927 quando disse: o silencio da electricidade é a unica coisa comparavel ao silencio com que trabalha o Buick."

FRED COMER

"Comprei um Buick porque necessitava de um automovel que correspondesse ao dinheiro despendido com a sua compra — tanto pelo que diz respeito á perfeição mecanica como em estylo e conforto."

General Motors of Brasil, S. A. -- São Paulo

Agentes auctorizados na Capital:

Soc. An. Brasileira, Est.os MESTRE e BLATGÉ

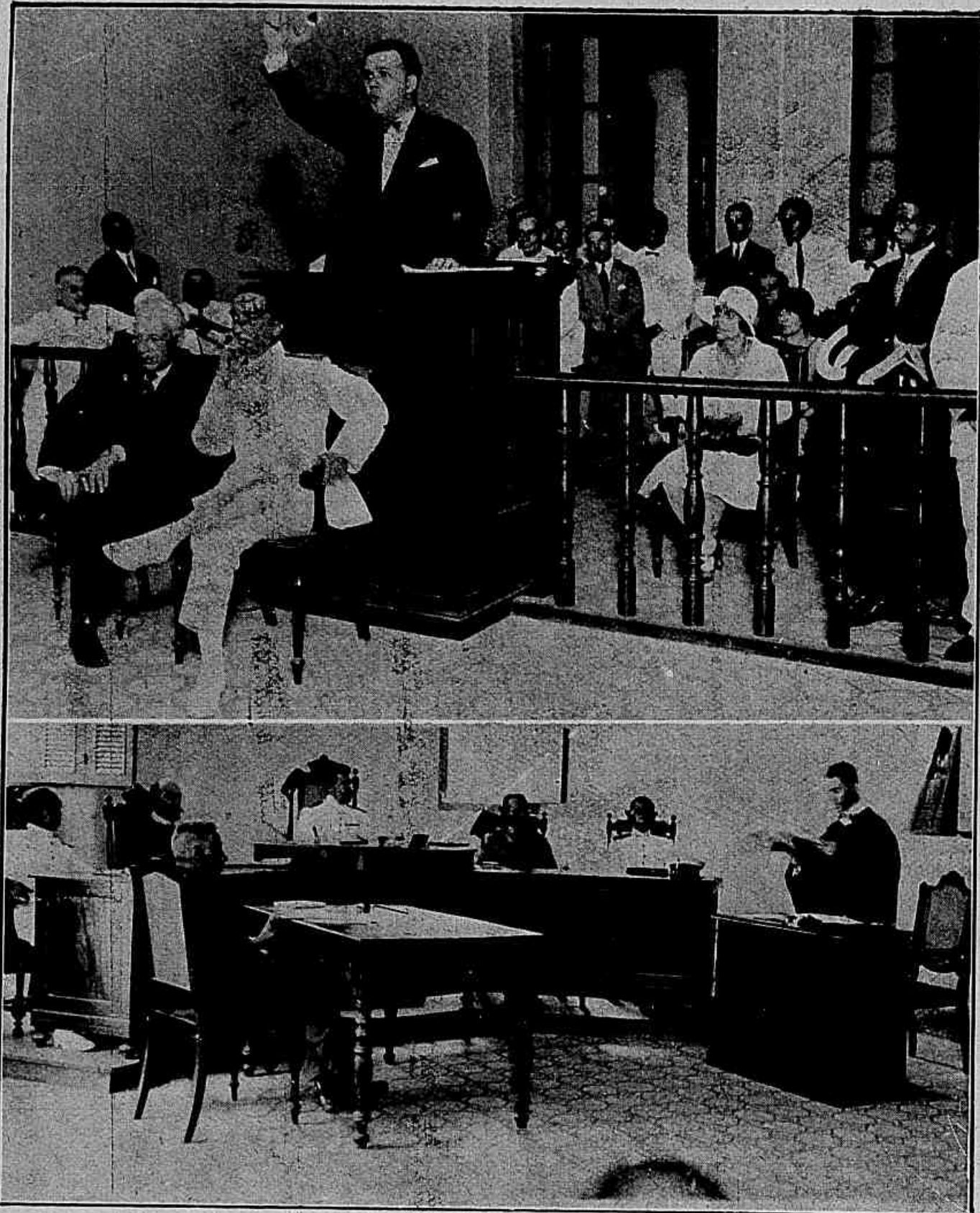
EXPOSIÇÃO e VENDAS:
RUA DO PASSEIO, 48-54

POSTO de SERVIÇO:
RUA S. VERGUEIRO, 170-174

Agentes Autorizados nas Principaes Cidades do Paiz.

CLIFF WOODBURY

"Buick satisfaz-me plenamente. Nunca me aborreço ao dirigil-o porque elle se porta tão bem e é tão silencioso que se tem a impressão de que trabalha sem motor."

JULGAMENTO DO CAPITÃO CHRISTOVAM BARCELLOS

Ao alto: o advogado da defesa, dr. Clovis Dunshee de Abranches, na sua peroração. Em baixo: o Conselho de Guerra, presidido pelo coronel Machado Vieira e tendo como auditor o dr. Barbosa Lima.

A aplaudida cantora bahiana senhora Alexandrina Ramalho, após o seu recital em Recife a 21 de Janeiro de 1927.

VENEZA INUNDADA

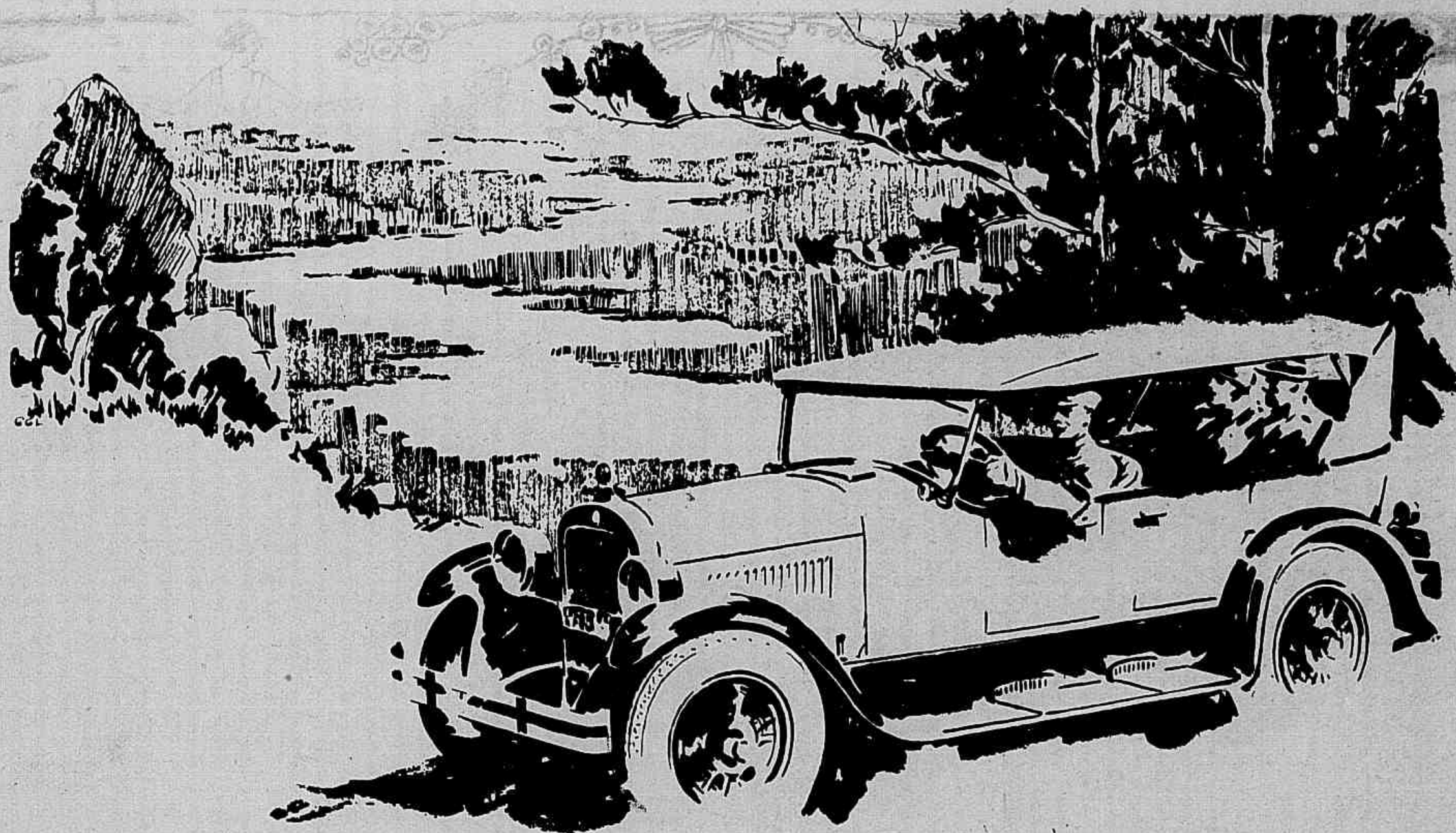
A noticia duma inundação em Veneza chega a dar vontade de rir. Na realidade, porém, nenhuma cidade da Europa é mais facilmente inundada porque, não havendo quasi differenças de maré no Adriatico e sendo o nivel dos canaes sempre elevado, basta que o vento de Este se torne um pouco violento para que as aguas assim impellidas penetrem nas casas.

O mez passado houve uma dessas invasões que durou quasi um dia inteiro. Os pombos esfomeados esvoaçavam sobre a praça de S. Marcos, coberta de quinze centimetros de agua. Na estação, havia passadiços feitos de taboas, que permittiam aos viajantes alcançar as gondolas que os haviam de conduzir aos hoteis.

A circulação tem augmentado tanto em Veneza que ha agentes embarcados com a missão de regular o transito; mas essa providencia já não basta e a Municipalidade está disposta a estabelecer, em muitos canaes, o regime da "mão".

Tendo os engenheiros opinado que a vibração dos barcos automoveis ia abalando pouco a pouco os velhos alicerces da cidade, a velocidade desses barcos foi reduzida a 5 kilometros por hora no Grande Canal e 3 nos outros. Isto impedirá que a gondola seja suplantada pelos modernos canots, cuja rapidez se torna inutil.

A velha Veneza vae se transformando. O palacio de Desdemona foi recentemente comprado por uma estrella de cinema allemã que o mandou "restaurar" completamente; e uma linda loja de florista occupa actualmente a antiga camara de tortura dos Doges.

O casal José Marques Nunes Belfort e Elvira Romaguera Belfort, rodeado de pessôas da familia, no dia em que festejou as suas bodas de ouro.

A Importancia Do Bom "Serviço"

Premer o botão do mecanismo de arranque do automovel com a certeza de que o motor responderá quasi instantaneamente, mesmo com o tempo mais frio, — carregar no pedal dos freios e achal-os em effeito immediatamente — começar uma viagem longa convencido de que se chegará ao seu termo sem o contratempo de desarranjos mecanicos — saber que o automovel fará bom serviço durante annos sem dispendiosas reparações!

Isso é que é serviço digno de confiança e é isto que o publico encontra nos productos Dodge Brothers — serviço perfeitamente satisfactorio, um dos fundamentos mais importantes da merecida reputação da marca Dodge Brothers.

DODGE BROTHERS, INC. DETROIT

W. S. Evill
Treze de Maio 64-C
RIO DE JANEIRO

Antunes Dos Santos & Cia
SÃO PAULO

Danrée Y Cia
Rua dos Andradas 335
PORTO ALEGRE

AUTOMOVEIS DODGE BROTHERS

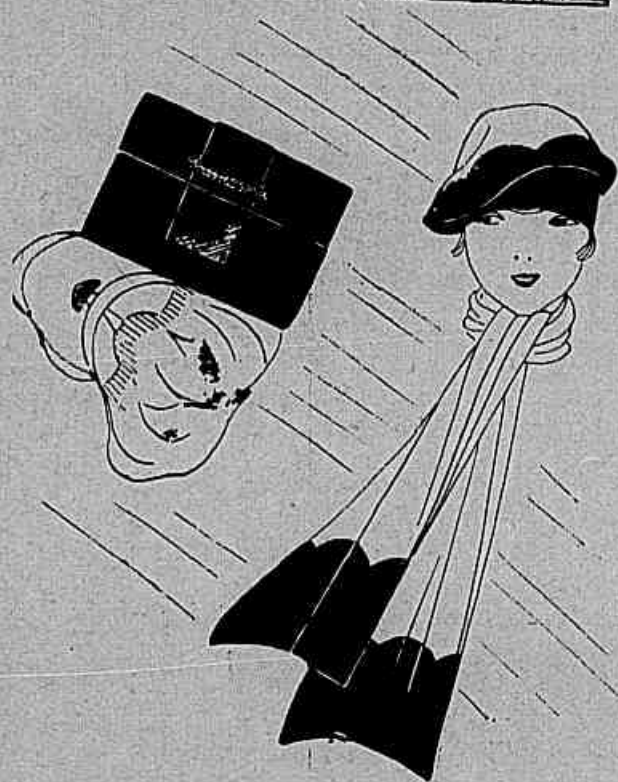
Vestidinho de crêpe da China rosa. Corpete formando bolero enlaçado por duas fitas estreitas, de crêpe rosa, assim como a banda da frente, que desce até em baixo.

O PLISSADO COMO GUARNIÇÃO

Uma das novidades mais caracteristicas da moda é que a consiste em empregar os plissados como guarnição. Em geral os plissados que se utilisam obteem-se mecanicamente, processo que se presta a todas as exigencias da fantasia. Veremos que a parte anterior de certos vestidos será inteiramente formada por um plissado de fórma nova e tratada finamente, realçado com botõesinhos metalicos doirados ou prateados. A parte inferior dos boleros de algumas blusas terminará tambem com plissados subtis ornamentados do mesmo modo com diminutos botões de metal brilhante.

Dentro desta tendencia do plissado a constituir uma guarnição independente, tecidos que gosarão de maior preferencia serão o veo e o crepon da China, que pela sua flexibilidade permittem lograr effeitos muito novos e caprichosos.

A linha recta, que começa a desapparecer a pouco e pouco dos vestidos, refugiou-se nas capas, onde se lhe deu direito de asylo. Hoje em dia o unico sector onde se tolera a linha recta integra e com todas as suas prerogativas é a dos casacos de pelles, que a pratica demonstrou que não admittem os folgados que tão bem quadram a certos abafos de tecido.

Vestido de crêpe da China azul escuro; uma banda de velludo rosa bordada a prata alegra a golla e os punhos e alonga-se pelo lado do vestido.

Duas suggestões para blusas. A 1.a é de crêpe azaléa, e uma fita de velludo do mesmo tom atravessa a golla sob a qual se amarra, descendo sobre o lado e passando sob o bolso para terminar com um triangulo que contem as iniciaes bordadas. A 2.a é de toile de seda pervinca; prégas fundas mantidas por uma linha que termina uma abelha bordada; livres, em seguida, vão até ao bolso que as termina por um bordado semelhante.

Duas bolsas, uma em *moiré* preto guarnecida de diamantes e a outra de pelle de carneiro de côr beige.

Para as mocinhas, este gorro e echarpe de duvetine purpura, um e outra com applicação de duvetine azul marinha.

Nos chapeos começam a ver-se os chapéos de palha que presagiam os dias claros da primavera. Comprehende-se que se trata de palha de fantasias grossas como a *balikuk* e a *kalterf*. Os novos chapéos são de perimetro exiguo mas de altura desmesurada, o que para dizer a verdade não é gracioso, mas continua dominando. E' de bom tom que a écharpe jogue com o chapéo. De noite os turbantes mais ou menos realçados com broches e applicações de metal continuam desfructando do favor das elegantes que gostam deste toucado exotico que dá ao resto um certo encanto oriental.

VESTIDOS PRATICOS E ELEGANTES

Temo-nos occupado ultimamente dos vestidos de certa pretensão que se usam nas festas e actos mundanos que abundam nos ultimos dias de Dezembro e nos primeiros de Janeiro. Mas o periodo das festas tradicionaes passou e é preciso pensar de novo na vida corrente. Quer dizer: temos que nos preoccupar de vestidos que tenham de ser antes de tudo praticos. Quem diz um vestido pratico diz um vestido simples, isso não indica que nos apartemos da novidade...

Os vestidos chamados praticos são sobrios de guarnições mas em troca o seu corte tem de ser de meticulosidade impeccavel, perfeita. Para dizer a verdade esta denominação de *vestidos praticos* é um tanto convencional porque alguns dos modelos que figuram nesta categoria foram estabelecidos com o mesmo escrupulo que preside á confecção das toilettes de luxo. Os costureiros do nosso tempo lograram confeccionar vestidos praticos e elegantes o que á primeira vista parece um tanto paradoxal. A maioria dos novos vestidos desta especie que figuram nas recentes collecções são rectos mas não rigidos, porque as saias apresentam o effeito de tunica que é disposta sobre um fundo differente e que se abre ao andar. As saias levam frequentemente uma larga prega no costado que dá á saia a desejada folga.

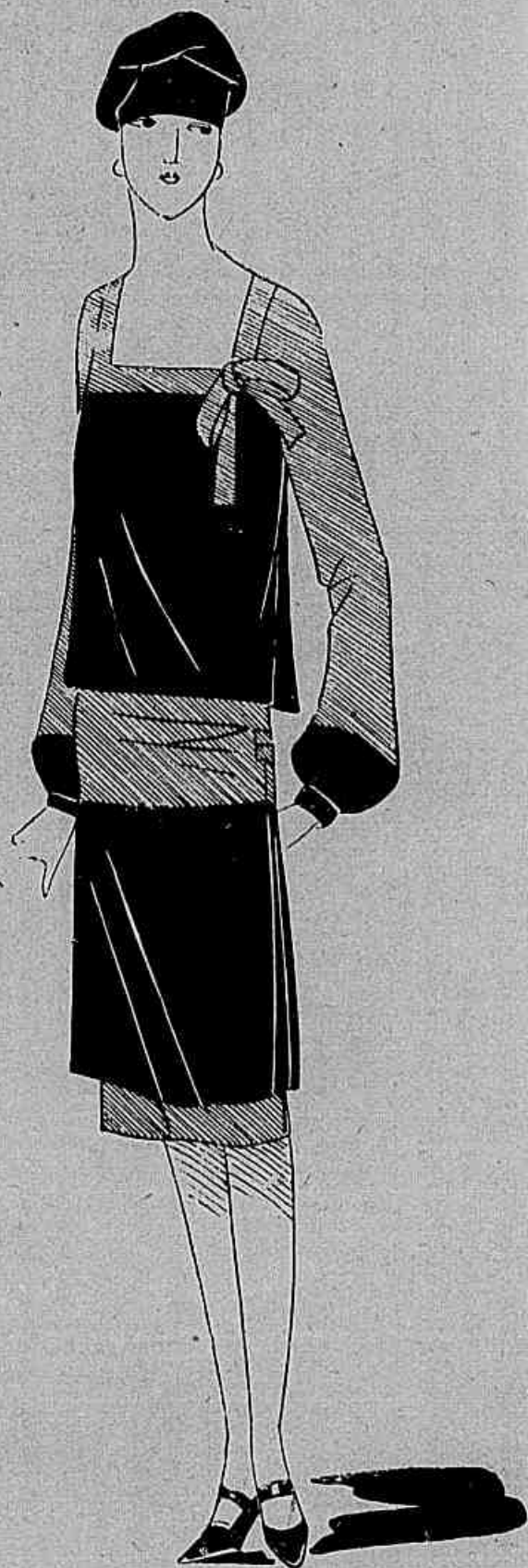
Nos tecidos de musselina ou de véo de seda usam-se cada vez mais as pregas meudas de roupa branca que dão uma nota original e suggestiva.

O gosto pela variedade, a que nos temos referido em occasiões differentes, affirmam-se de modo indiscutivel. Admirámos na ultima apresentação de modelos de um reputado costureiro do Faubourg de S. Honoré um primoroso vestido de reps composto de tres tonalidades de azul que se escalona progressivamente em volantes, em tres graduações; azul claro, azul intermedio e azul marinha.

Na mesma collecção vimos um elegante vestido para a rua de crepon de china negro em que a jaqueta e a parte inferior das mangas eram de crepon georgette rosa de duas tonalidades.

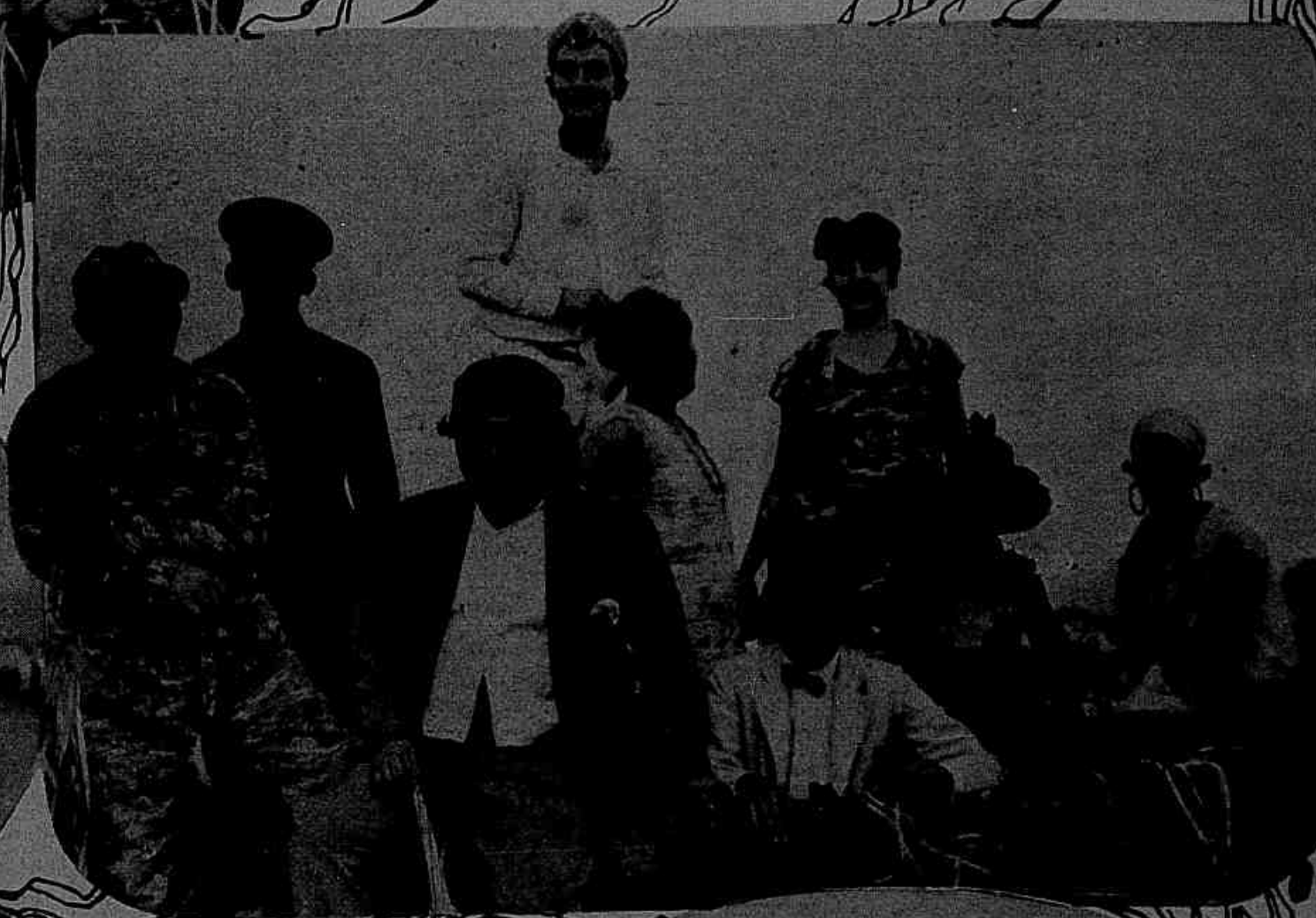
A. D'ENERY

(Serviço do Consorcio Internacional da Imprensa)

Vestidinho da kasha verde cujo corpete é enfeitado de riscas em diagonaes e a saia de grandes prégas e guarnecida de bandas de kasha verde de um tom mais carregado.

Vestido em crêpe setim preto empregado nas duas faces, uma brilhante e outra matte.

O corso da segunda-feira de Carnaval

O Jardim de S. Carlos

por Escragnolle Doria

UM dia, no convento carioca de Santo Antonio, o franciscano reformado da provincia da Conceição do Brasil, e natural do Rio de Janeiro, frei Francisco de S. Carlos resolveu escrever um poema em honra da Santa Virgem.

Servia-lhe de exemplo sideral Anchieta, luz logo visivel na illuminada Companhia de Jesus, traçando nas areias de Iperoi estrophes em louvor da Eleita entre as mulheres.

Ao brilhar do sol ou ao vacillar da chamma na candeia, ao ranger da larga penna de ganso sobre papeis, começou o celibatario de burel a povoar a cella de seres ideaes, vestidos de imagens.

Respeitava aqui o jorro da imaginação, limava alli o verso, apurava acolá a rima, e o poema ia crescendo de canto em canto até ao subir do oitavo e ultimo.

Carioca, acostumara-se á belleza das paizagens nataes de, copia sobre excellencia.

Frade, habituara-se aos alpestres e ás verduras do convento, que os claustros não dispensam cimos e jardins.

Ao edificar o canto sexto de "A Assumpção", frei S. Carlos sentiu o coração pulsar mais forte dentro da magnitude do assumpto, a magnificar a mãe de Christo saudada pelo archanjo na restea de luz immortal da Annunciação.

Até ao canto sexto mostrára S. Carlos a Senhora partindo de Epheso para o céo, em triumpho, tentado impedir pelo principe das trevas vencido por S. Miguel. Conduzida a Virgem pelos anjos ao paraizo, ahi narrava a pregação dos apostolos, a sua vida no universo onde fôra lyrio e dôr.

No sexto canto do poema, propuzera-se o frade poeta a mostrar o Rio de Janeiro, cidade mui devota da Virgem pelo terço, relembrando o resto do Brasil de tão formidando todo no mappa-mundi:

"Cria tudo que o mundo velho envia
E o mais, que o velho mundo jamais cria".

Assim inflammado de patria ufania, frei S. Carlos maravilhas dizia do paiz tamanho, de tão vasto o solo que de polo a polo se estendia.

No parecer d'elle, os tres reinos brasileos em minas, animaes e vegetantes uberrimos eram, e tanto que a subtileza não resolvia para onde mais pendia a natureza.

Contemplava da mente a cidade natal, dando-lhe a primazia entre as capitaes de um imperio nascido com a liberdade para morrer com a honra.

Augurava-lhe o frade colonias mil com praças e logares afamados por nobreza e commercio de modo a qualquer julgar-se primeira.

Via Soteropolis, o ninho importante da Bahia no cume de monte sublimado; Olinda, surgindo das ondas formosa e marcial; S. Luiz, que o gaulez fundára e do Maranhão corrido não gozára; Belem, ornado com o nome do sitio onde o Verbo á luz viéra; S. Paulo, cuja campanha o Tamanduatehy cercava para banhar; Santa Catharina, a ilha linda a recordar a martyr no Sinai sepulta; Victoria, ostentando gloria no sôar da palavra; Porto Alegre, cujo nome se a natureza lhe dera ninguem lh'o devia tomar.

Tantas cidades, atropeladamente, sem attenção á geographia e suas ordens, iam-se desenhando na memoria de frei S. Carlos.

Mas como lembrar o Rio de Janeiro, o berço, sem logo sublimal-o? Esqueceu-se algum dia o bom filho, em regra de natureza, de orgulhar-se de paes excellentes ou de escusal-os se culpados?

Do começo de nossa historia tudo ao Rio de Janeiro vaticinou grandeza, desde o porto desmarcado, feira do oiro, emporio frequentado, aptissimo ao commercio, podendo as frotas conter de todo o orbe, e n'este de fama o Pão de Assucar, penha de defesa a secundar as obras militares da barra.

Vagassem na terra as delicias da vã mythologia, pensava S. Carlos, e o celebre penhasco semelharia um d'esses gigantes animados do intento de escalar céos, no mar por audazes precipitados. Emquanto isso, de uma e outra parte ao céo subiam mil rochas e picos, com vida desde o berço do mundo, espectadores dos seculos nascendo e morrendo, parecendo, por tanta duração e solidez, deuses da natureza!

Retrato de frei Francisco de S. Carlos, o franciscano autor do poema *A Assumpção*.

Possivel era comparal-os a ossos da grande mãe, sahidos ao ar na voz da creação, e mal ouvidos que deviam parar logo parados nas formas e extensões em que se achavam.

No fundo da bahia a Serra dos Orgãos respondia ao desafio do Pão de Assucar, abastecida de grossas mattas, de sonoras fontes, despenhadas de montes, engrossando sem cessar de Guanabara as aguas abundantes.

Reflectia o frade que na fabula o rio Alpheu, em demanda de Arethuza, só por abraçal-a, até Ortygia, fazia por baixo do mar longo desvio.

Não fosse frei Franciseo de S. Carlos carioca e tanto não exaltaria o berço onde lhe haviam dado aguas de baptismo em 1763, na freguezia da Sé.

Crescido de genio melancolico, repartidor de tempo entre estudo e solidão, joven professara, para servir a sua ordem em muitos e variados cargos, exercidos por um só merito, passante ou professor substituto no Rio de Janeiro; lente de theologia dogmatica em S. Paulo; commissario dos terceiros da Penitencia; visitador geral das ordens terceiras e confrarias franciscanas; lente de eloquencia sagrada no Seminario de S. José da diocese de S. Sebastião.

Bem ia a cadeira ao mestre! Tanto que, ao aportar á capital do vice-reinado do Brasil a monarchia portugueza, fôra o frade encarregado de saudar o principe regente aspirando a fugir do captiveiro napoleonico, trazendo-nos sem querer a liberdade.

Escutou-o D. João para confessar logo após "nunca ter ouvido nada de melhor" e para nomeal-o pregador da real capella, titulo de preço e excepção, ajuntado ao de definidor e visitador geral da provincia da Immaculada Conceição, pelos relevantes serviços prestados á frente do convento de Santo Antonio do Rio de Janeiro.

Correspondera S. Carlos em eloquencia ao distinguir do principe, levantara voz nas exequias de D Maria I, recordando a mãe ao filho, ao ordenar á rainha que recebesse o sceptro preparado por Jesus.

Mas, exclamava, que sceptro! Uma vara arrancada da arvore, despojada de folhas, privada de fazer sombra, a que o artista dando-lhe verniz de oiro não lhe tirava a condição de corromper-se? Não. O sceptro da virtude.

Arrecadasse a soberana o reino em que o seu Deus a mettia de posse, e qual era elle? O reino sem fim da bemaventurança;

Recolhesse por fim a corôa reservada pelo justo juiz, não uma corôa d'isto que se chama oiro e a que falso brilhantismo dá o merecimento e a avareza o preço, cravejada das pedras ricas, que scintillam com claridades emprestadas do sol, mas a cabo de tudo terra e mais terra. A recompensa e a corôa de D. Maria I consistiam no proprio Deus recompensante.

A voz do pregador era agradavel de timbre, a dicção clara e elegante, o gesto apropriado, a figura majestosa e comparada por coevos á de D. Basilio.

Mas tudo se fôra, o orador envelhecera, na cella mais se entranhara e déra crepusculo ao espirito na luz de um poema, no qual, sem venia de superiores, delineara e formara um jardim onde, entre os cuidados do elogio, ia collocando o que de melhor encontrava na fauna e na flóra brasileira.

Ouvia no seu jardim o papagaio loquaz arremedando nasalmente o homem; as grossas araras carnavalescas de côres; o trombudo tucano, de papo precioso; a araponga lembrando o malho a retumbar sobre a bigorna; os ceruleos sahis, tambem verdes, para desvalia da esmeralda; os roseos colhereiros; os vermelhos guarás nascidos negros para envelheceram no mais vivo escarlate, para escarneo do homem mais bellos ao crescer dos annos.

Tudo isso era posto no jardim ideal de S. Carlos pela musa, mas de nada valem passaros onde não verdece natureza, e não amarellecem fructas, as sacrificadas amigas das aves.

No jardim do poema floresceram a laranjeira, antes do fructo dando flôres aos noivados, cobrindo-se depois dos pomos do jardim das Hesperides fataes a Atalanta; o ananaz, tão rugoso e espinhento, de aspecto grato ao gosto e perfumoso; a pera em agua na bocca dos gulosos; a maçã paradisiaca, causadora de tanta discordia pelo pleito das deusas do Olympo no monte Ida ante Páris condemnado a julgar tres mulheres no horror de premiar uma.

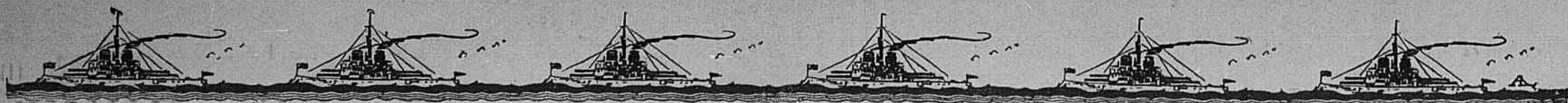
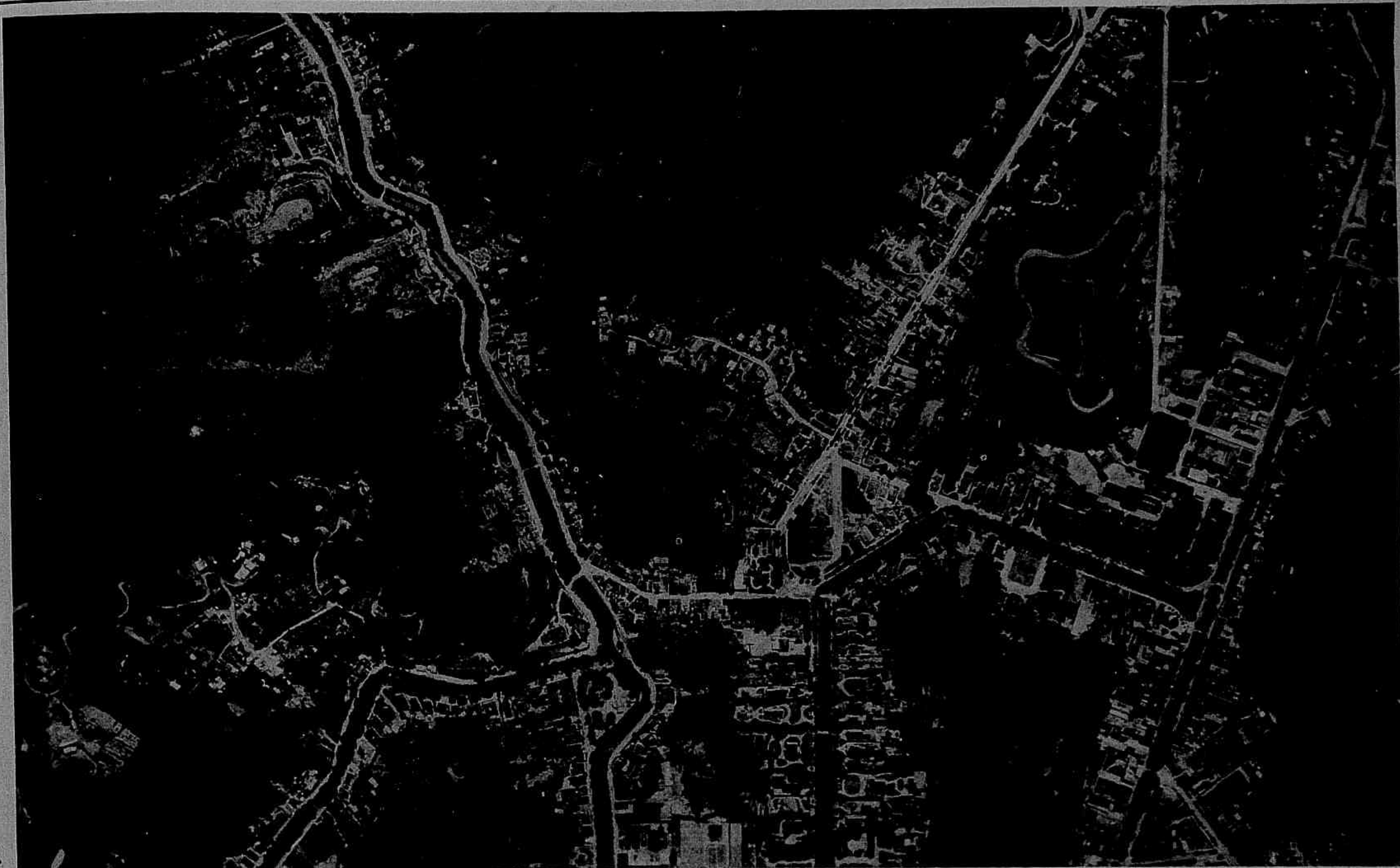
Nada d'essas cousas escapou ao jardim de S. Carlos, cultivado no canto sexto de "A Assumpção".

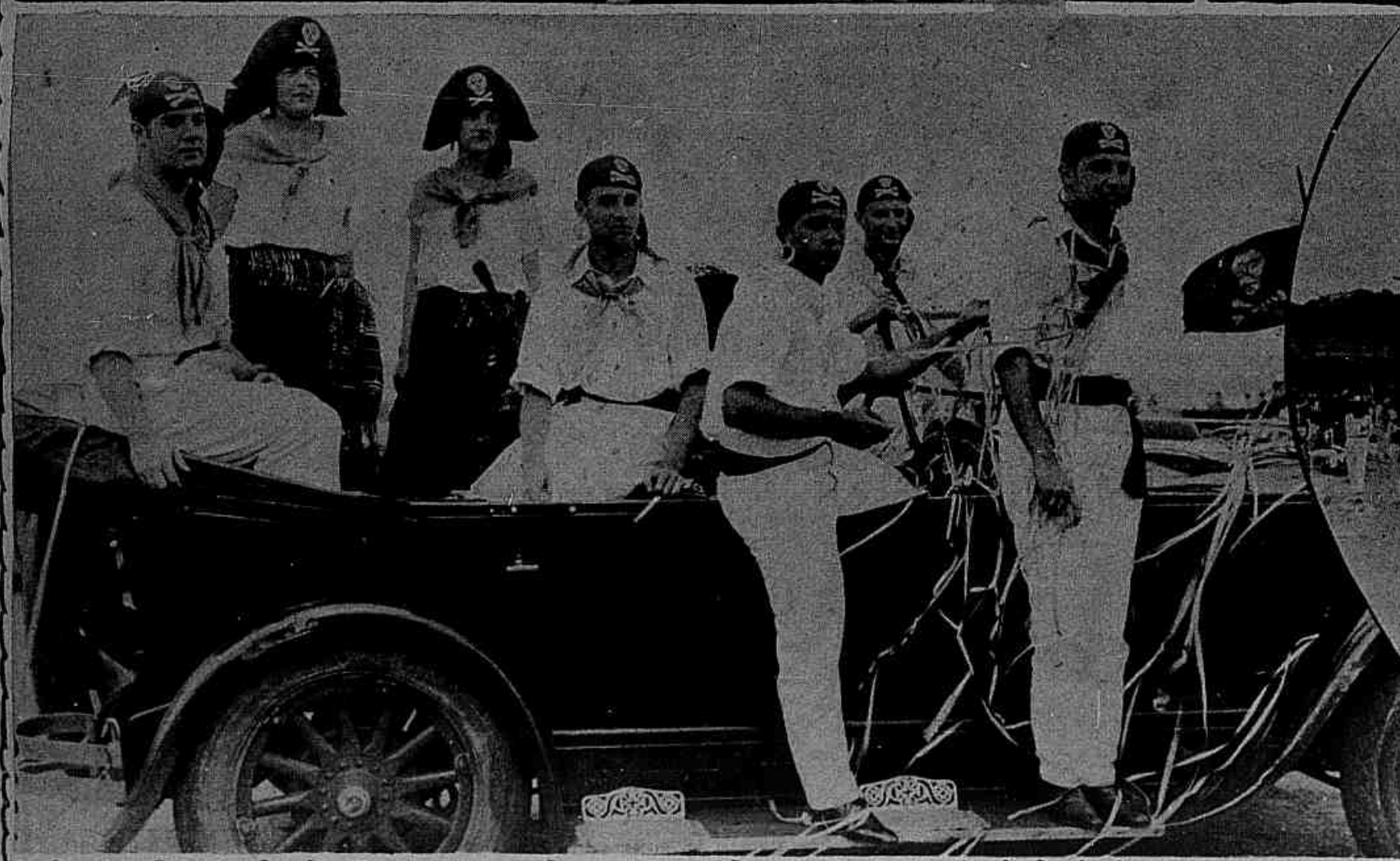
A 6 de Maio de 1829, no Rio de Janeiro, deixava de existir o jardineiro illustre.

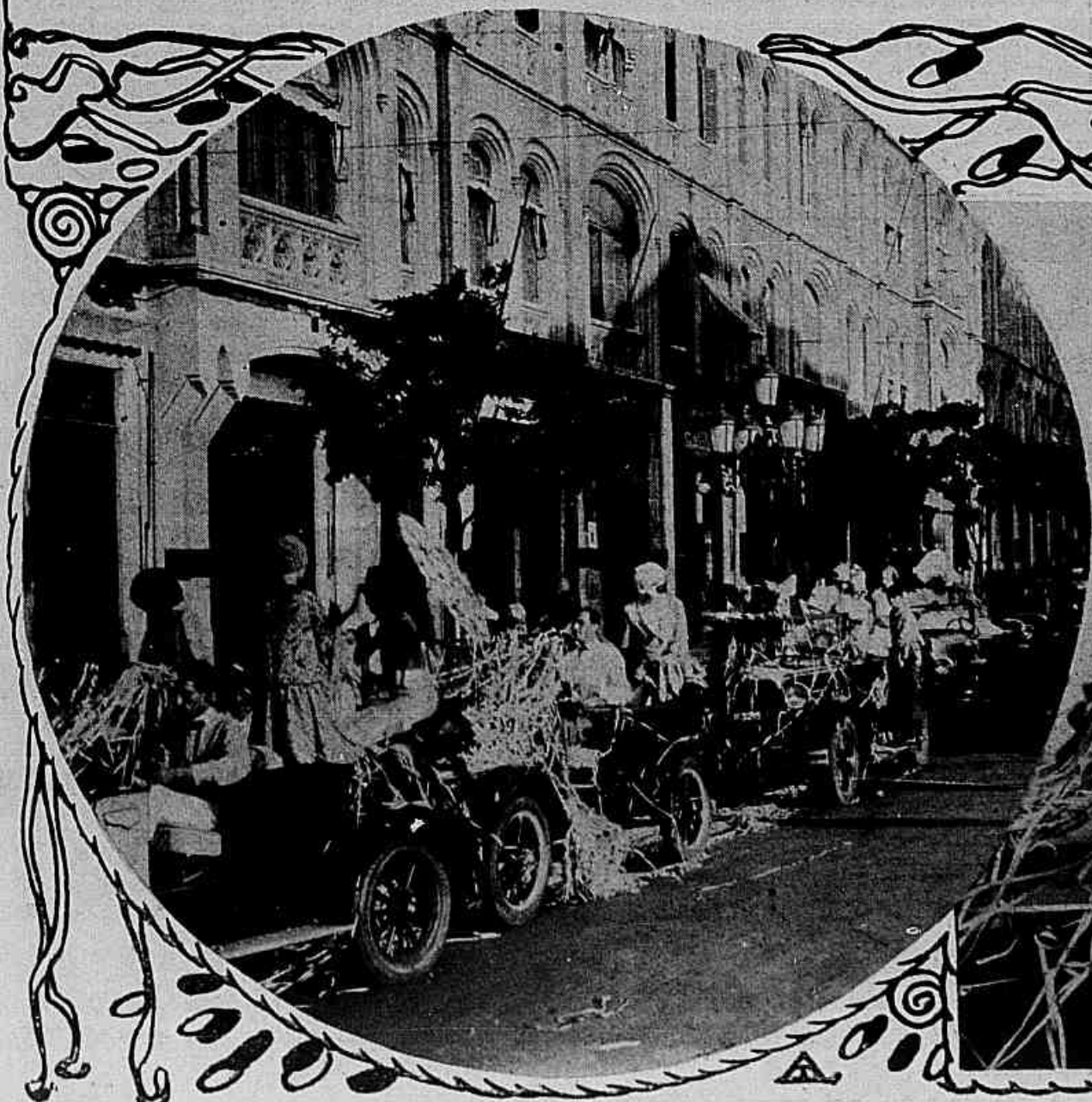
Como proclamara no sermão das exequias de D. Maria I, rompera-se o muro de divisão que o impedia de vêr o seu Deus sem enigmas.

No claustro do convento, sempre de tão poucos echos, levantaram uma lage. Ia a sepultura receber em mudez o grande orador quasi septuagenario, rodeado dos irmãos de religião compungidos pelo "cras tibi" d'aquelle "hodie mihi".

No poema ficava porém a viver para sempre, recommendando a natureza patria, o jardim de S. Carlos, ainda hoje com flôres para a sua memoria.

Escragnolle Doria

A Cidade das Hortencias vista da altura

Dois interessantes aspectos inéditos de Petropolis, tomados do apparelho Breguet 14 da secção de Aerotopographia do serviço Geographico Militar, pelo capitão Adyr Guimarães. Em ambos vê-se nitidamente a topographia da Cidade das Hortensias, distinguindo-se no do alto o Tennis Club, a Avenida Koeller, a rua 15 de Novembro, a estação, as obras da Cathedral, o palacio Rio Negro, o Grupo Escolar Pedro II, etc. A segunda gravura foi feita sobre photographia tirada a 3.400 metros de altitude e ambas as provas especialmente tiradas para a *Revista da Semana*.

Para suavisar a

Saudade do Carnaval

O corso de automoveis continuou a ser uma das notas caracteristicas do Carnaval carioca, porque é no corso que se exhibem as fantasias que o povo pode vêr e que hoje se restringem quasi aos salões dos grandes hoteis e clubs. Embora estes comecem a roubar ao corso algo da sua grandeza, continúa elle a ostentar a sua alegria e a sua graça, empolgando o olhar e encantando-o. Para aquelles que se recordam com saudades do que foi o corso, damos aqui nestas paginas alguns dos seus aspectos, que serão, por certo, confortadores.

CASAS...

A personalidade das casas. Quem, amigo de meditação bohemia, se póde furtar a seu fascinio? Quem, enamorado de almas, se não surprehendeu ainda seduzido pela alma das casas, alma feita dos contrastes de todas as almas que nellas soffreram e sonharam?

E onde personalidade mais definida do que a dos lares, fremindo em segredos que jamais serão para humanos, revelações palpitando em revelações que sempre serão, para os mortaes, segredos...

Alta noite, no mysterio da treva, emquanto nos perdemos no mysterio do somno, o mysterio vivo das casas expande-se, victorioso, em torno da nossa inconsciencia.

E' um despertar a medo, a principio, que vai crescendo... crescendo... á medida que o somno dos moradores se torna mais profundo.

Ha rangidos de roçagar metallico; ha estalidos gementes; ha um tinir e um farfalho macios; ha ruidos e barulhos estranhos, e uma longa palpitação corre tudo na doçura da sombra.

São as cousas que conversam. São as expressões livres de ser escravizadas, mutiladas pelo homem para servir ao deus Utilidade, que se dizem, revoltadas e saudosas de angustias e recordações, cansaços e alegrias... Contam-se historias de terras longinquas, do berço a que foram arrancadas. No mundo pequeno das casas, visões de maravilha prendem por umas horas fugidias todos os prodigios do Universo. São grutas que enamorariam anões, montanhas que desafiariam gigantes; solidões como nem os pensadores se ousam idear; rios que são, em verdade, a propria alma de Marsyas; paizes de lenda, terras de milagre, onde ruinas de tudo o que acena á ambição dormem, desconhecidas; regiões de tal belleza que só poetas as poderiam imaginar e florestas, florestas, florestas... Tudo diz de um destino curiosamente diverso, e curiosamente egual, na sua diversidade. Tudo recorda o tempo anonymo de expansão espontanea e estremece ao relembrar a occasião em que a Hora lhe trouxe o *Senhor*, o *Dono* que dividiu o tempo, subjugou as cousas, resolveu os effeitos e enfrenta, sem temor, as causas...

São as madeiras as que mais falam. Foram arvore, conheceram o tormento que desvaira os poetas — a eterna fascinação do horizonte e os grilhões eternos da raiz. Recordam a liberdade que lhes acenava de longe, pelo milagre das distancias e das alturas fugidias, o desespero com que se crispavam em ansias e se alteiavam em tentativas vãs... A inveja que tinham do vento!... A's vezes, bohemio incorrigivel, passava dias inteiros, dias muito azues e muito loiros, esquecido dellas, num voluvel afagar de outras frondes, noutras paisagens, guardado pelo abraço de outros horizontes... Quedavam mudas á espera, deslumbradas de tudo que não fosse a esperança de vel-o. Eram horas sem conta de espectativa, frondes quietas, braços hirtos, folhas immoveis, esperando... esperando... Mal lhe sentiam a approximação era uma festa de galhadas verdes e ramos floridos!... Até as folhas mortas bailavam de alegria... Que lhes importava elle trouxesse, ás vezes, comsigo bulcões negros e chuva grossa? Que lhes importava que seu beijo lhes arrancasse corollas e brotos tenros si tinham seu beijo?... Tambem o amor não traz comsigo torturas? acaso os mortaes o festejam menos?

Elle sabia contar tanta coisa bonita! Dizia-lhes de suas irmãs estranhas em paizes extranhos... De duas pediam-lhe, sempre, contasse mais. Uma, querida de sacerdotes e ficis de deuses feiticeiros, chamava-se Aswathá. A' sua sombra queimavam incensos, a seus pés faziam sacrificios ao mysterio. Outra, tão extraordinaria, tão prodigiosa que nunca vendaval a conseguira descobrir, chamava-se Iggdrasil. Sua fronde pompeiava alem das estrellas e suas raizes se perdiam no ignoto dos espaços inferiores. E era um nunca terminar. Era um cortejo sem fim de "Era uma vez..." "Aquelle tempo..." "Ha um paiz"... "Existe um povo..." Contava tão bem historias o vento que ellas sorriam desdenhosas das historias com que o rio as procurava consolar na sua ausencia.

Casas... Se attentassemos bem, na quietude somnolenta das noites, ouviriamos essas vozes todas. Mas é tão difficil saber ouvir...

Casas... Foi a noticia da venda de uma casa que me despertou hoje á doçura de seu encantamento. Casa pensativa essa, cheia da suave melancolia de tudo que viveu e observou viver... Grande, larga, erguida á beira de estrada poeirenta, e desinteressada de poeira e estrada, parecia entregue a uma voluptuosa tristeza, essa tristeza contente de ser tristeza dos poetas. De um lado, um caminho estreito levava aos fundos da chacara antiga, conservada encantadoramente á antiga, levava até aos pés da pedreira, ainda sua, cujo cimo o "ruço" toucava de gaze marfim, pelas manhãs frias, e o luar toucava de prata pelas noites de romance. Do outro lado floria-lhe em rosas e hortensias o jardim lindo, cheio de rumorejos leves e gorgeios de crystal... o jardim que a voz amiga de uma fonte trovadeira embalava e onde um caramanchão envolvido de mil trepadeiras era um templo pequenino de recordações, um templo que nos dizia pelos murmurios de seus recamos vicejantes: — Lembras-te?... Como a terra era bella e a vida bôa e as creaturas amaveis! Lembras-te? E que maravilhosos os seus versos!...

Porque aquelle caramanchão amava os poetas, habituara-se, de cedo, a elles. Moços, que a consagração do paiz inteiro havia de exaltar um dia, lhe haviam repetido, adolescentes, as rimas incertas; a elle, na timidez orgulhosa dos insatisfeitos, uma dulcissima voz de mulher murmurou muita vez versos ardentes de amor, versos vibrantes de heroismo, versos amargos de revolta, versos atrevidos de aspiração, versos que ninguem, ninguem escutara nunca e que, hoje, vivem no coração de dezenas de sonhadores, e que, hoje, são levados, longe, pela gloria e pelo renome... Mas, naquelle jardim, o caramanchão tem rival na varanda esplendida, tão trepada de plantas envolventes, tão invadida de ramos curiosos que parecia, ella tambem, um caramanchão scismador...

Quantas vezes, de um de seus recantos floridos, mirámos as salas enormes, que se abriam sobre ella como corações que nada temem. Tudo que a casa escondia dos de fóra fazia parte della, de seu ambiente inconfundivel, de sua personalidade. Aquelles immensos quadros viviam, aquelles objectos velhinhos viviam, seus moveis e adornos e muros e portas fremiam, vivos; e, nos retratos que nos olhavam das paredes altas, seres, afastados deste estagio pela morte, continuavam presentes, na casa onde haviam sorrido á vida cruel. E' que, para aquelle mundo minusculo, aquella não era *uma* casa e sim *a* casa.

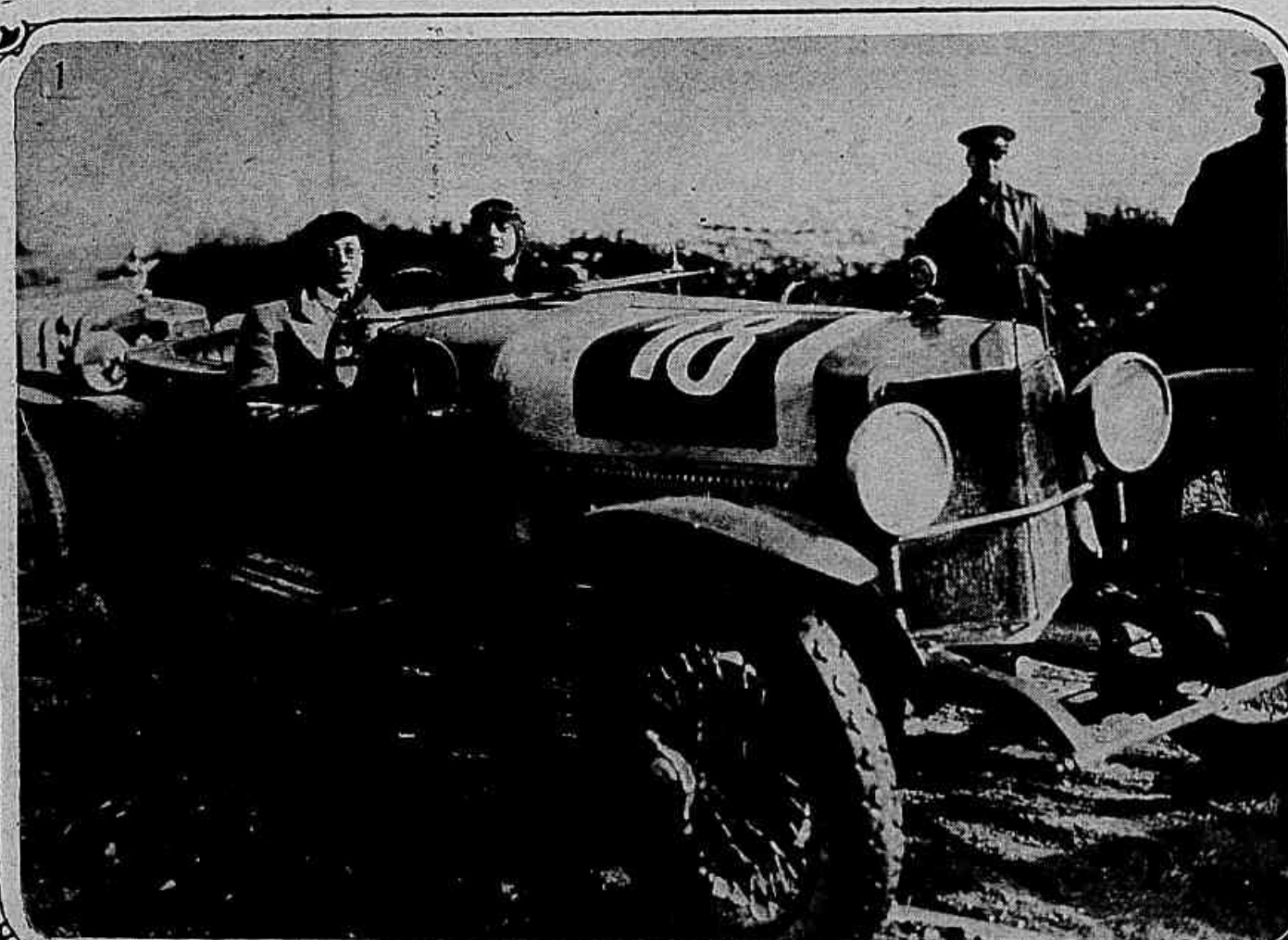
O deus das casas (é tão pretencioso só imaginar um deus para os homens!...) mudou-lhe o destino, transformou-a de lar em fabrica. Já não lhe palpita o passado no seio quieto; agora a rouca voz das machinas lhe diz de um poder que ella, enamorada de civilização, desconhecia — o progresso.

Longe della, fóra de seu dominio feiticeiro, as cousas que lhe reflectiam a alma agozinam, lentamente... O caramanchão deve estar por terra; a fonte já não embala certamente mais, apenas dá de beber; a varanda... como deve soffrer a varanda sem o afago dos galhos verdes e o abraço das lianas!

Mas a casa, mutilada, afeiada, desrespeitada, espera seu dia. Sabe que elle ha de vir. E sonha, surda ao bramir de machinas e á algazarra de operarios, com seu dia repleto de tropheus. Porque num futuro radioso, quando o Brasil despertar para o reconhecimento do que deve de carinho aos filhos que o servem, com desinteresse, em belleza, os estadistas que passarem por essa casa dirão, como que apontando um exemplo: — Aqui viveu Ouro Preto! E os escriptores dirão, com orgulho: — Aqui viveu Affonso Celso! E os poetas dirão, docemente: — Maria Eugenia nasceu aqui!

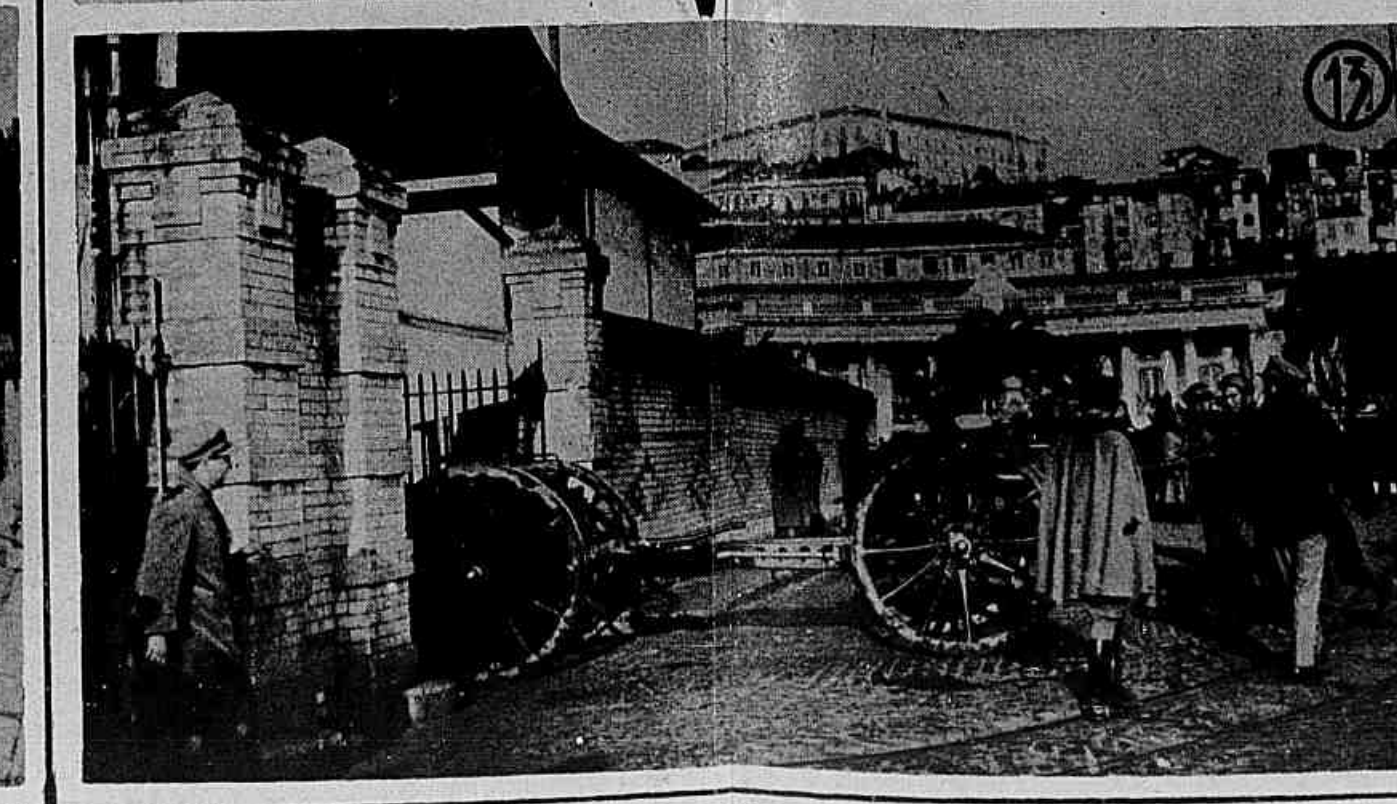
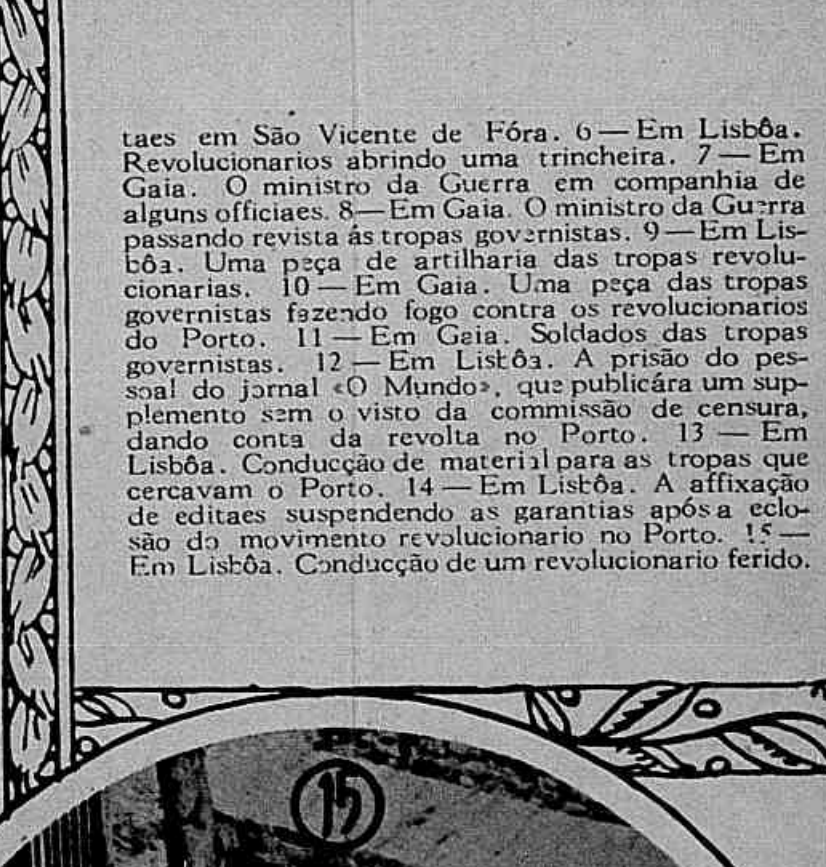
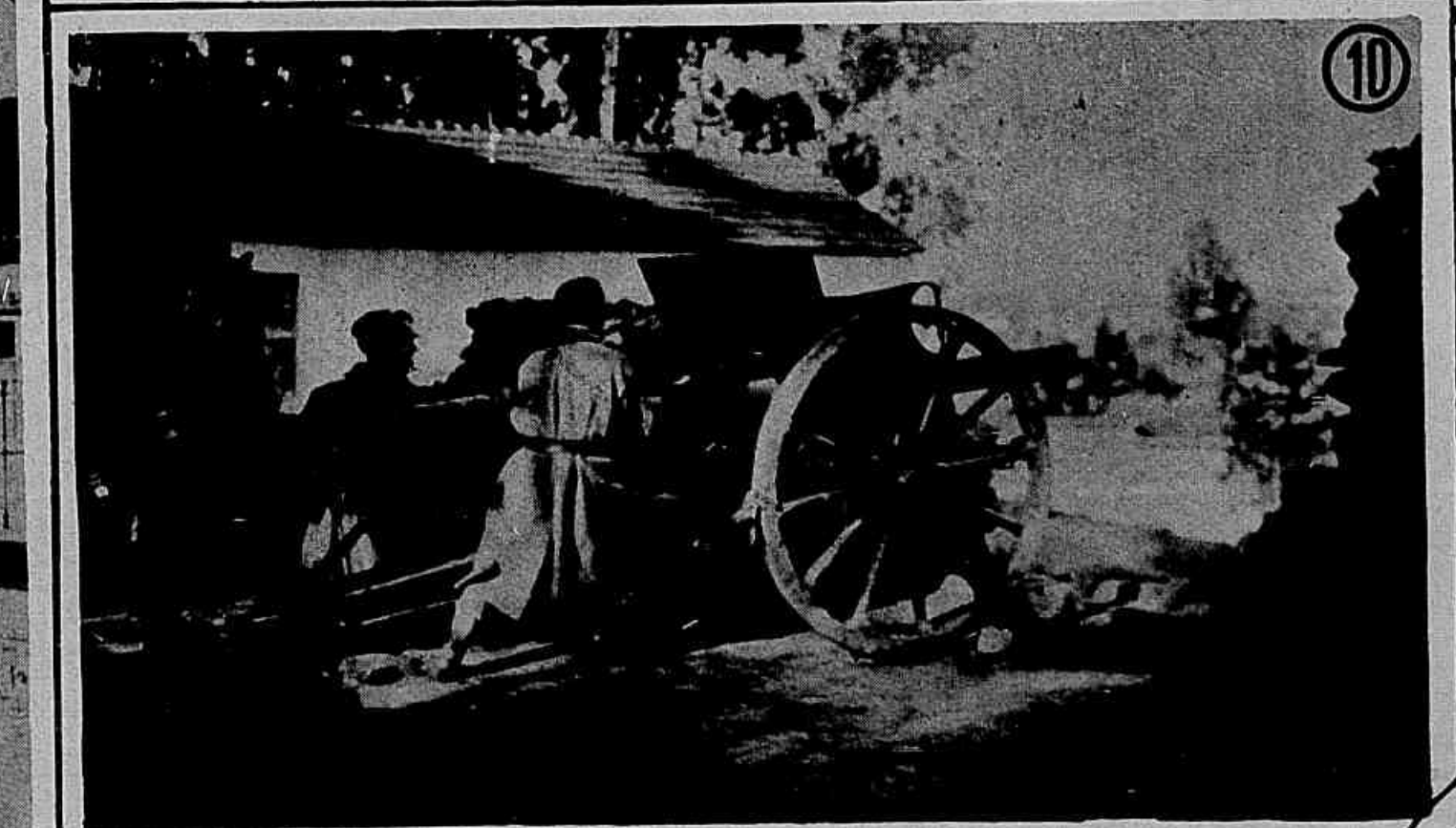
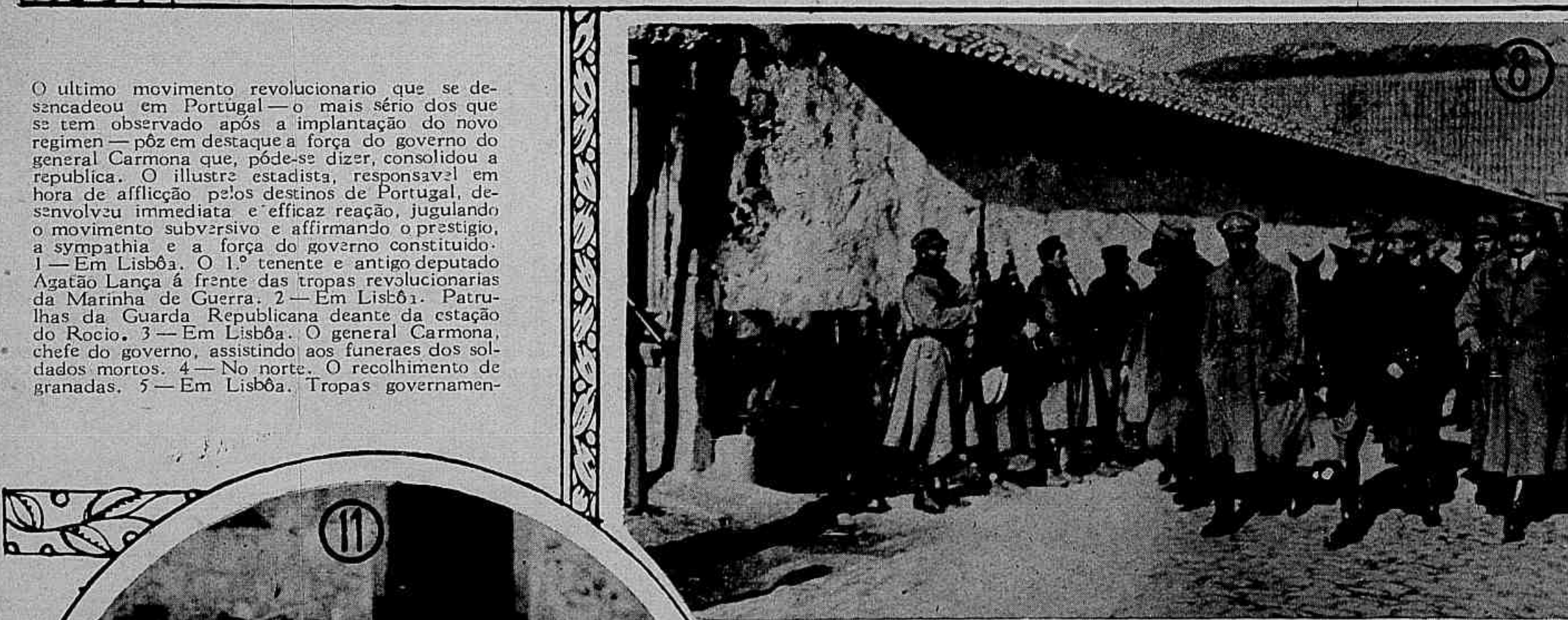
E a velha casa de Petropolis sonha, no seu abandono, com a luminosa consolação desse dia...

ROSALINA COELHO LISBOA.

A glorificação de um sportman brasileiro

O nosso joven patricio Manuel de Teffé, filho do illustre embaixador do Brasil junto á côrte de Roma, dr. Oscar de Teffé, conquistou brilhantemente a victoria na notavel prova automobilistica de ascensão de montanha, disputada nos suburbios romanos num curso de tres e meio kilometros, que foram percorridos em uma hora e cincoenta e tres minutos. A' nota que démos, ha dias, sobre o feito sportivo de Manuel de Teffé accrescentamos hoje a documentação photographica que aqui se vê e que é assim traduzida: 1 — Manuel de Teffé — o *as* do volante italiano — na sua Alfa Romeu, com a qual, na corrida de automoveis no Monte Merluzza, venceu a Coppa Gallenga, obtendo a classificação de 1.° absoluto, e ganhou a medalha de ouro (1.° premio de todas as categorias) — medalha de ouro do Duque Lante e Targa com a Coppa Gallenga. 2 — O *sportman* Manuel de Teffé e os juizes de chegada do Automovel Club. 3 — A chegada, sob a neve e a chuva, de Manuel de Teffé no seu automovel victorioso. 4 — Aspecto da manifestação feita ao nosso patricio á chegada.

Os bailes da victoria

Os quatro grandes Clubs abriram na noite de sabbado os seus salões para os bailes da "victoria". Victoriosos todos? Sim! Todos elles concorreram com o seu grande esforço para a alegria do povo carioca; todos elles mereceram os applausos com que o publico os recebeu, e se um — os Democraticos — conquistou a palma da victoria, victoriosos foram tambem os outros tres, porque não se lhes pode negar o brilho que tiveram e a grandeza da sua missão no desfile pelas nossas avenidas. 1 — Grupo nos Democraticos, em o qual se vê ao centro, á direita do glorioso almirante Gago Coutinho, o brilhante scenographo Hyppolito Collomb, o herói da noite festiva. 2 — Outro grupo no prestigioso Club, em o qual se vê Collomb entre "democraticas". 3 — A noite do baile da "victoria" nos Fenianos. 4 — A festa nos Tenentes do Diabo, commemorando o triumpho. 5 — Os Pierrots da Caverna solemnisando o successo do seu prestito.

O MOVIMENTO REVOLUCIONARIO EM PORTUGAL

O ultimo movimento revolucionario que se desencadeou em Portugal — o mais sério dos que se tem observado após a implantação do novo regimen — pôz em destaque a força do governo do general Carmona que, póde-se dizer, consolidou a republica. O illustre estadista, responsavel em hora de afflicção pelos destinos de Portugal, desenvolveu immediata e efficaz reação, jugulando o movimento subversivo e affirmando o prestigio, a sympathia e a força do governo constituido. 1 — Em Lisbôa. O 1.º tenente e antigo deputado Agatão Lança á frente das tropas revolucionarias da Marinha de Guerra. 2 — Em Lisbôa. Patrulhas da Guarda Republicana deante da estação do Rocio. 3 — Em Lisbôa. O general Carmona, chefe do governo, assistindo aos funeraes dos soldados mortos. 4 — No norte. O recolhimento de granadas. 5 — Em Lisbôa. Tropas governamentaes em São Vicente de Fóra. 6 — Em Lisbôa. Revolucionarios abrindo uma trincheira. 7 — Em Gaia. O ministro da Guerra em companhia de alguns officiaes. 8 — Em Gaia. O ministro da Guerra passando revista ás tropas governistas. 9 — Em Lisbôa. Uma peça de artilharia das tropas revolucionarias. 10 — Em Gaia. Uma peça das tropas governistas fazendo fogo contra os revolucionarios do Porto. 11 — Em Gaia. Soldados das tropas governistas. 12 — Em Lisbôa. A prisão do pessoal do jornal «O Mundo», que publicára um supplemento sem o visto da commissão de censura, dando conta da revolta no Porto. 13 — Em Lisbôa. Conducção de material para as tropas que cercavam o Porto. 14 — Em Lisbôa. A affixação de editaes suspendendo as garantias após a eclosão do movimento revolucionario no Porto. 15 — Em Lisbôa. Conducção de um revolucionario ferido.

ANNIVERSARIOS

No dia 12 — as senhoras Carlos Calheiro de Alencastro, Oscar Augusto Lopes, Leopoldina Vicente Martins, José Vasco Ortigão e Patricia Hildebrando Barroso; as senhorinhas Sylvia Rabello, Maria de Souza Nova, Ottilia Odette de Barros e Evangelina Moraes de Barros; o governador Costa Rego; o dr. Aprigio dos Anjos; o commandante Augusto Fernandes de Araujo; a brilhante poetiza Gilka da Costa Machado.

No dia 13 — a sra. Odette Wandeck da Cunha Costa; as senhorinhas Stella de Moraes, Aggripina Dalmacia dos Santos, Alda de Sá Vinhaes e Laura Krone; os drs. José Julio da Costa, Arthur de Sá Earp; o nosso confrade Honorio Netto Machado, o coronel Hyppolito Dutra da Fonseca.

No dia 14 — as sras. Gabriella Eiras, Madureira Pará, Manoel de Faria, Esperança Alves Ribeiro; as senhorinhas Luiza Francisco de Castro, Maria de Lourdes Rodrigues Martins, Alice Souza Gouvêa e Consuelo Mauá do Lago Padilha; os drs. Heitor da Silva Costa, Eurico Cruz e Mario Valverde; o commandante Octavio Nunes Briggs.

No dia 15 — as sras. Maria Luiza Fleiuss e Cecilia Braconnot Lage; as senhorinhas Maria Luiza da Costa Guimarães, Alexandrina de Oliveira Menezes, Elza Kahl, Nair Deschamps Cavalcanti, Selomita Unzer, Stella de Oliveira, Antonia Renault e Daisy Rudge; o commandante Octavio Perry; o menino George André Rangel.

*

Passa tambem nesse dia o anniversario do sr. dr. Fernando Mello Vianna, expresidente do Estado de Minas Geraes e vice-presidente da Republica. Nome verdadeiramente nacional pela sua envergadura de estadista, o eminente brasileiro terá, nesse dia, a consagração dos seus amigos e admiradores.

*

No dia 16 — as senhoras Paulo Beltrão e Herminia Mascarini; as senhorinhas Beatriz Portella e Luciola do Rêgo Cabral; o professor Morales de los Rios; o deputado e ex-governador Olegario Pinto; o dr. Carlos Ribas de Mello Leitão.

No dia 17 — as sras. Ormy Luiz Wellisch, Quinota Jannuzzi e Hortensia Martins Costa; as senhorinhas Helena Isaura Padua e Honorina Salvador Valladão; o sr. Francisco Solano da Cunha; o professor e philologo dr. Mario Barreto.

No dia 18 — as sras. Guiomar Mayrink Lessa, Arthur Lemos, Alice van Erven de Mello Machado; as senhorinhas Edith Eulalia de Campos e Carmen Fonseca da Cunha; o sr. José Armando Lins de Azevedo, alto funccionario do Ministerio da Fazenda.

NOIVADOS

— a senhorinha Ida Padulla e o doutorando Manoel Baptista Jardim;
— a senhorinha Maria de Lourdes Martins e o sr. Carlos Roquette;
— a senhorinha Iracema Leite de Abreu e o sr. José Watzel;
— a senhorinha Ambrosina Barcellos Borges e o dr. Vaz de Siqueira;
— a senhorinha Zelia Vianna e o dr. Francisco Lacerda de Aguiar;
— a senhorinha Constance Carneiro e o sr. Alfredo de Souza.

CASAMENTOS

— a senhorinha Maria Fabricio G. de Barros e o dr. Oswaldo da Cunha Avellar;
— a senhorinha Zuleika Queiroz de Barros e o dr. Mauro Gurgel de Roure;
— a senhorinha Yolanda Braga e o sr. Moacyr Toscano;
— a senhorinha Almerinda de Lucas e o sr. Estacio Martins de Azevedo;
— a senhorinha Etelvina Alves Carneiro e o sr. Abel Mendes.

*

Realisa-se hoje o enlace matrimonial da gentil senhorinha Hilda Chamusca com o sr. Severino Vasquez Alonso.

DIPLOMATAS

Da Europa, regressou a bordo do *Conte Verde* o dr. Carlos Maximiliano de Figueiredo, secretario da legação do Brasil em Stockolmo, que foi transferido para identico posto em Santiago do Chile.

*

Transcorreu formossisima a recepção que o dr. Wladimil Kybal, ministro da Tcheco-Slovaquia no Rio de Janeiro, offereceu á sociedade brasileira e á colonia de seu paiz, no elegante palacete da legação em S. Clemente, segunda-feira ultima, para commemorar a data natalicia do presidente da Tcheco-Slovaquia, prof. T. G. Masaryk.

OS QUE VIAJAM

Chegaram ao Rio: — o sr. Onofre Dabul, procedente de Bello Horizonte; S. A. o principe D. Pedro de Orléans e Bragança e o sr. conde de Bailen, que regressam de uma excursão aos sertões do Brasil; o dr. Medeiros de Albuquerque, que volta de sua viagem á Europa; o professor Henrique Chiaffitelli, de regresso da Europa; o dr. Carvalho Azevedo, que regressa do Velho Mundo.

*

Deixaram o Rio: — a senhora Genserico de Vasconcellos, que vae á Europa; os srs. Roberto Hinojosa, Oscar Tenorio e Plinio Leite, que vão a Buenos Aires; o dr. Edgard AutranDourado, que foi a Florianopolis; o dr. Alexandre de Albuquerque, que regressou a Lisbôa.

Senhorinha Yvonne Strada, do Fluminense F. C., eleita por 95.639 votos «Rainha dos Sports» no brilhante concurso realizado por «O Paiz» e encerrado a 26 de Fevereiro ultimo.

VERANISTAS

Em Petropolis

Têm sido em profusão, e as mais agradaveis e lindas, as festas na risonha cidade das hortensias. Raro é o dia que se não regista uma esplendida festa, onde se vê reunido todo o mundo veranista.

A ultima foi, sabbado, nos bellos salões do Tennis Club, onde esteve presente toda a fina sociedade petropolitana e veranista.

Annunciam-se outras para estes proximos dias.

*

Para S. Lourenço: — os drs. Publio de Mello e senhora e Felippe de Souza Mattos e senhora.

*

Para Cambuquira: — o sr. Henrique Mangia e familia.

*

Para Theresopolis: — a sra. Regina San Juan, o sr. José Crissiuma Paranhos; as senhoras Pedro de Almeida Godinho e Luiz de Castro Guimarães.

*

Para Lambary: — o general Alexandre Barreto e senhora, o major Manoel Augusto Nobre e familia.

*

Para Poços de Caldas: — o sr. Bernardino da Fonseca Portella.

*

Para Caxambú: — os drs. Matheus de Lemos, Flavio Meira Penna, a sra. Guiomar Martins Torres; o dr. Alvaro de Castro, deputado e secretario da Assembléa do E. do Rio, em companhia de sua senhora.

*

Em Caxambú

Esta pittoresca estação de aguas acha-se movimentadissima.

Todos os seus hoteis e vilinos estão cheios.

Actualmente acham-se hospedadas no Palace Hotel as seguintes pessôas: dr. Jannuzzi e senhora, sr. e senhora Azulay, coronel Waldomiro Lima e senhora, dr. Pedro Carvalho e senhora, dr. Armando Pinto e senhora; sras. Morle, Werneck Dickens, Elvira Mattos e Leonor d'Azeevedo; srs. Moura Cavalcanti, commandante Oswaldo Storino, Fortunato Azulay, Aguinaldo Pereira Rego, tenente Reynaldo de Carvalho, José Azulay e dr. Rufino Motta; senhorinhas Nair Werneck Dickens, Alegrina Azulay, Mercedes Azulay, Lourdes Lima, Cecilia Rezende, Vera Rezende, Candinha Mattos e Branca Maria Moreira; o coronel Castilho Lima e familia.

*

Estão para subir: — o presidente Antonio Carlos, o commandante Aarão Reis Filho, dr. Inglez de Souza, Cuming Ioung, dr. Otto Prazeres, almirante Armando Burlamaqui, o dr. Aureliano Amaral e familia.

*

A semana passada realisou-se um grande pic-nic, tendo tomado parte todos os hospedes do Palace Hotel.

Correu animadissima a deliciosa festa que foi seguida de dansas e teve como local os terrenos da antiga Crêmerie.

Organisaram-na os coroneis Waldomiro Lima e Orlando Cavalcanti.

TARDES DE ARTE

Para logo á tarde está fixada a 2.a Hora de Primavera, do Curso Angela Vargas.

M. DE D.

CARNET

Meu amigo

Naquella linda noite de baile, em que a phantasia dansava de permeio com a realidade, você, olhando-me da cabeça aos pés, disse gravemente:

Sempre paradoxal! O negror da "toilette" em contraste com a vaporosidade do tecido e com a alvura da epiderme!...

Ao que eu, entre dois sorrisos, accrescentei: E com a brancura da alma.

Sim, meu amigo, porque as almas têm tambem as suas côres: ha almas brancas, cinzentas, violaceas, pardacentas, rubras, roseas, negras e das diversas nuances destes mesmos coloridos.

A minha é inteiramente branca, juvenil e risonha como a de uma criança.

Eternamente enamorada das bellezas da vida, esquece ou procura esquecer as negruras das outras.

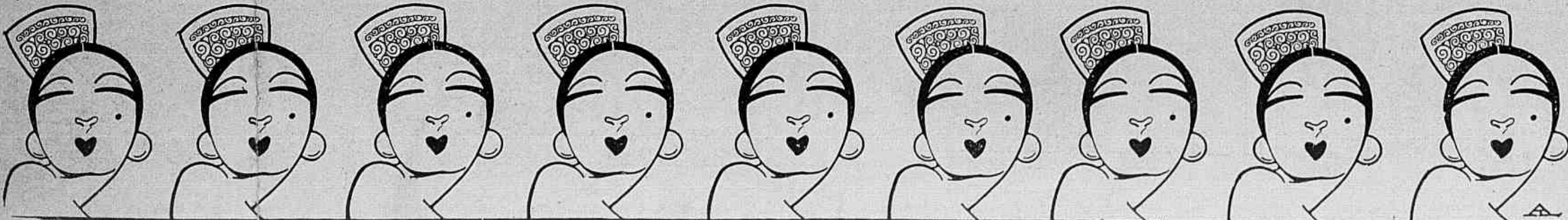
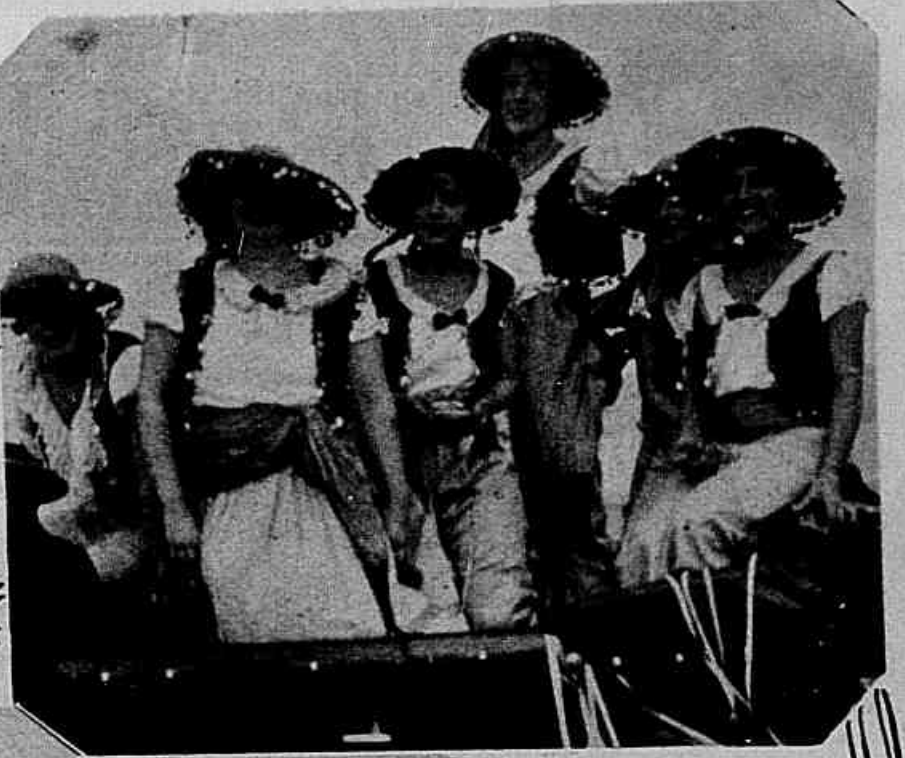
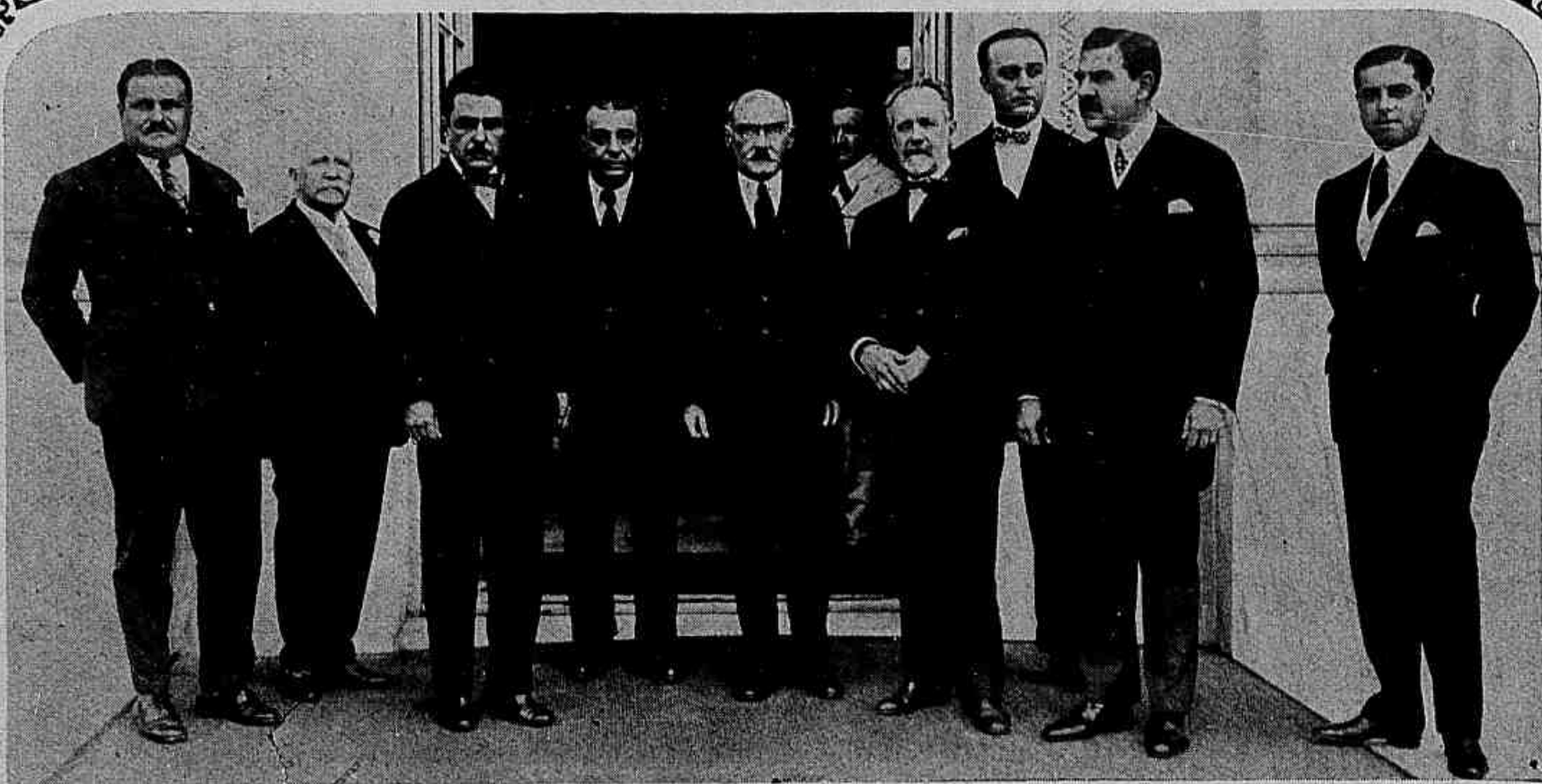
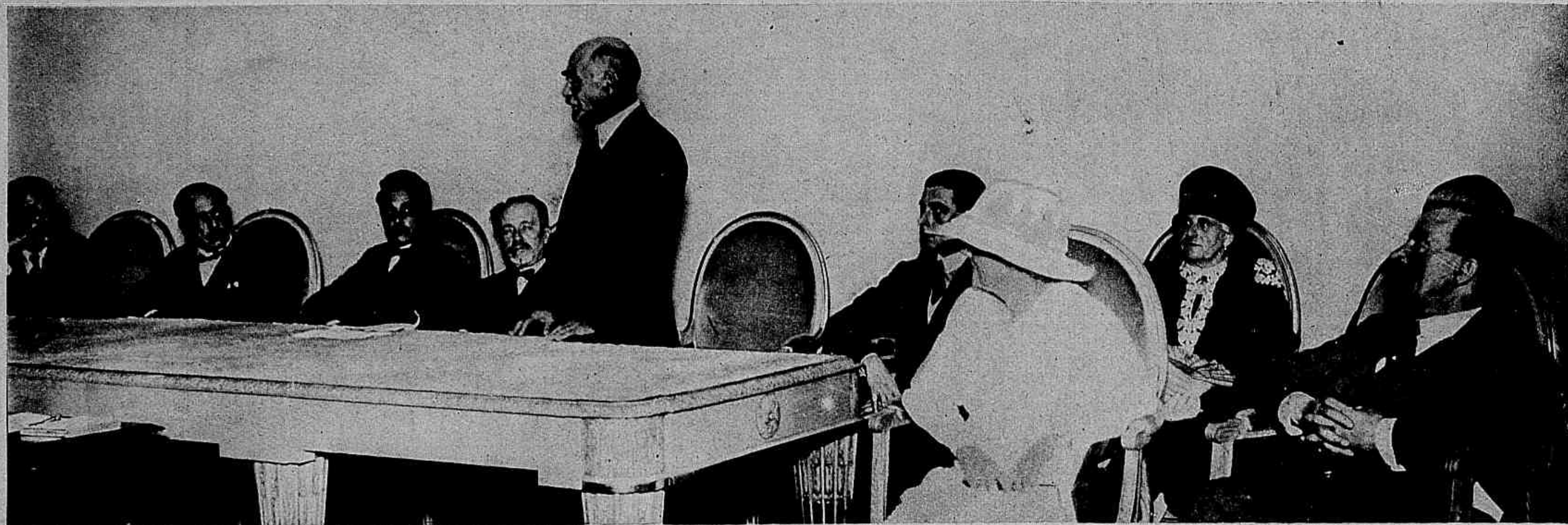
Nos meus olhos vivem apenas as cousas bellas, que as outras eu não sei ver.

Você, por exemplo, ficou-me na retina: grave, distincto, com a serenidade simples dos homens de valor, tambem fazia contraste no meio daquella sala retumbante de alegria.

Não dansou, não riu e afinal me disse que gostou do baile.

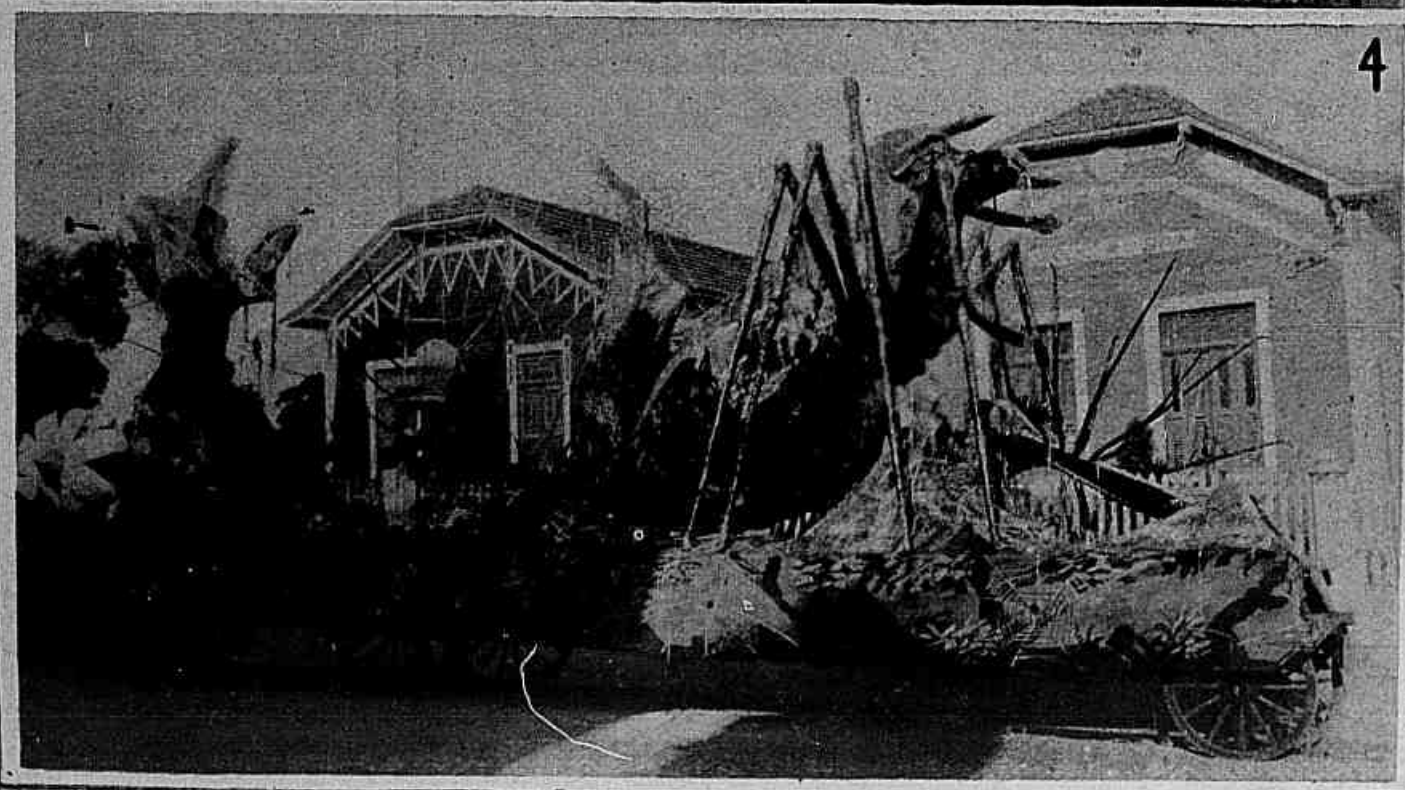
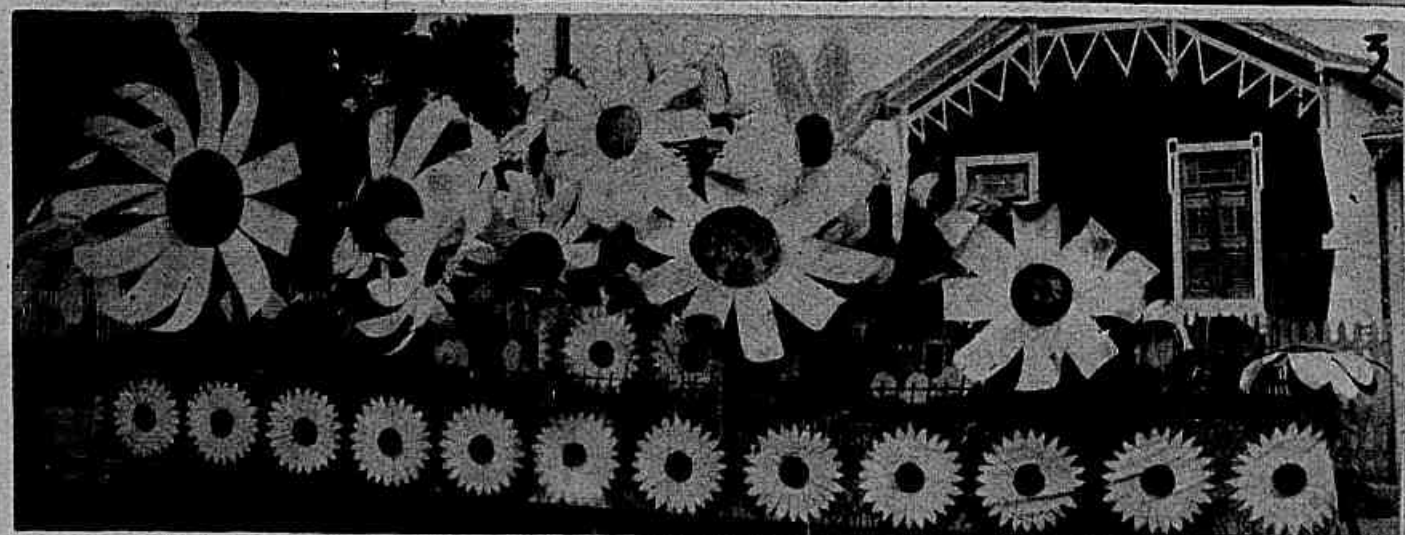
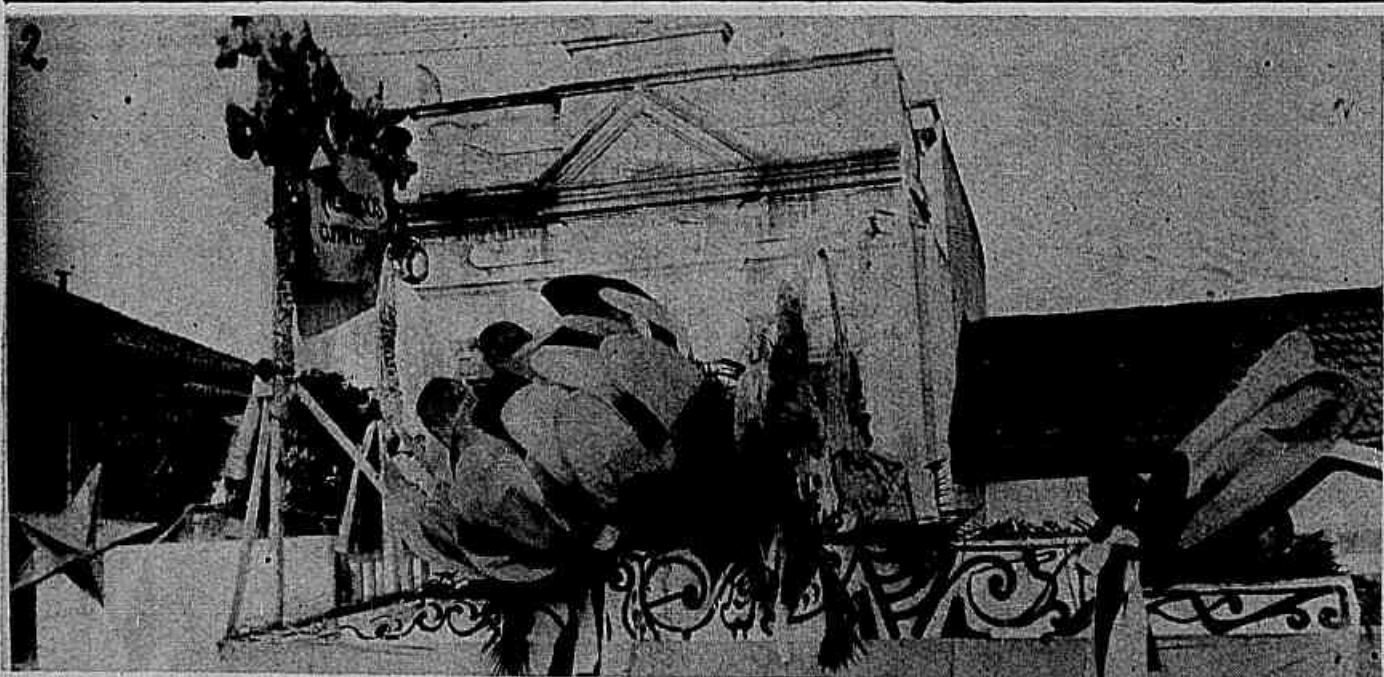
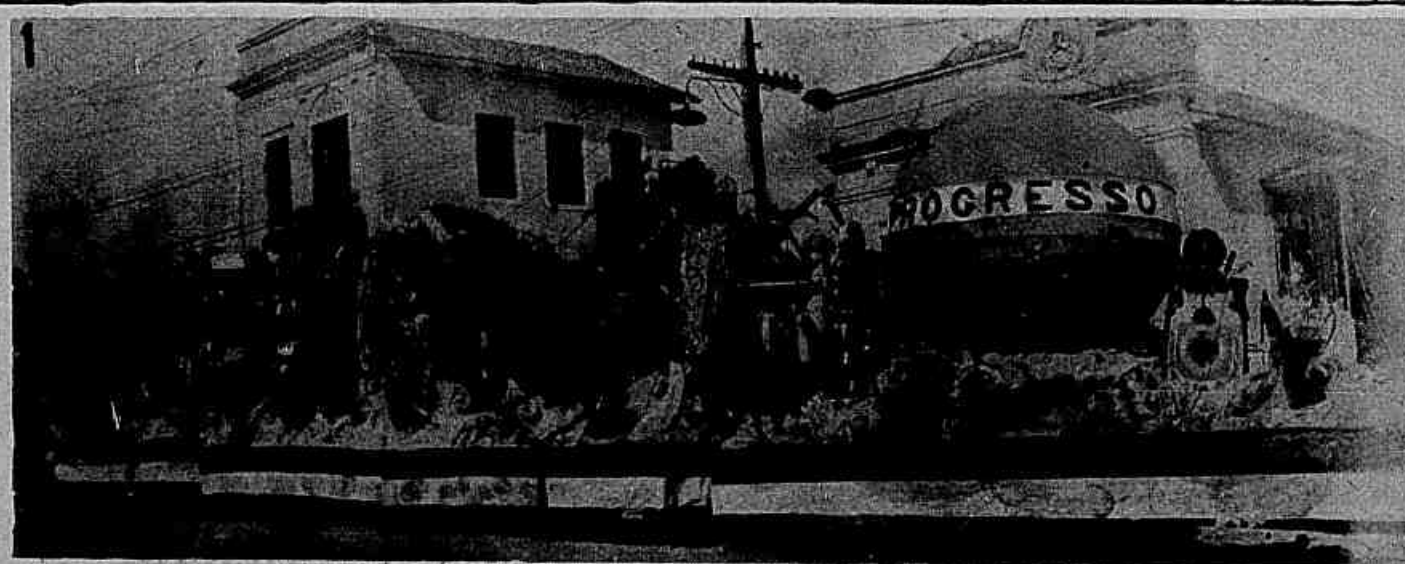
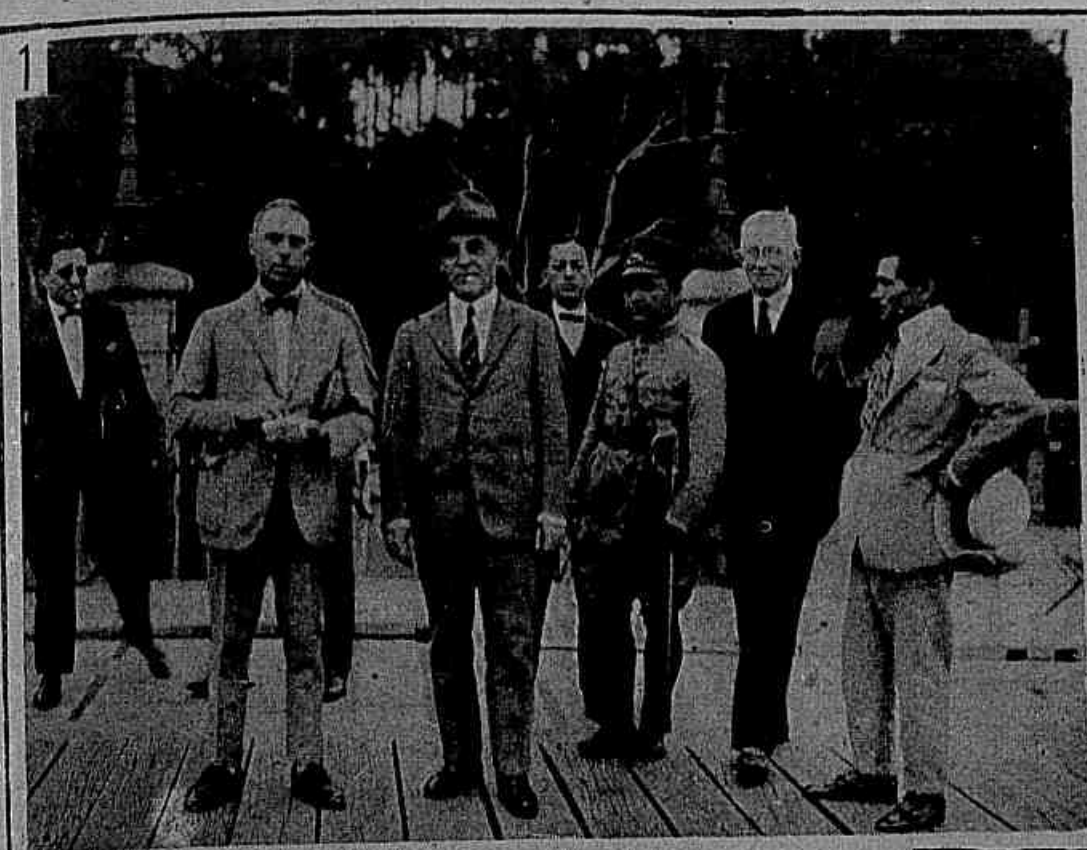
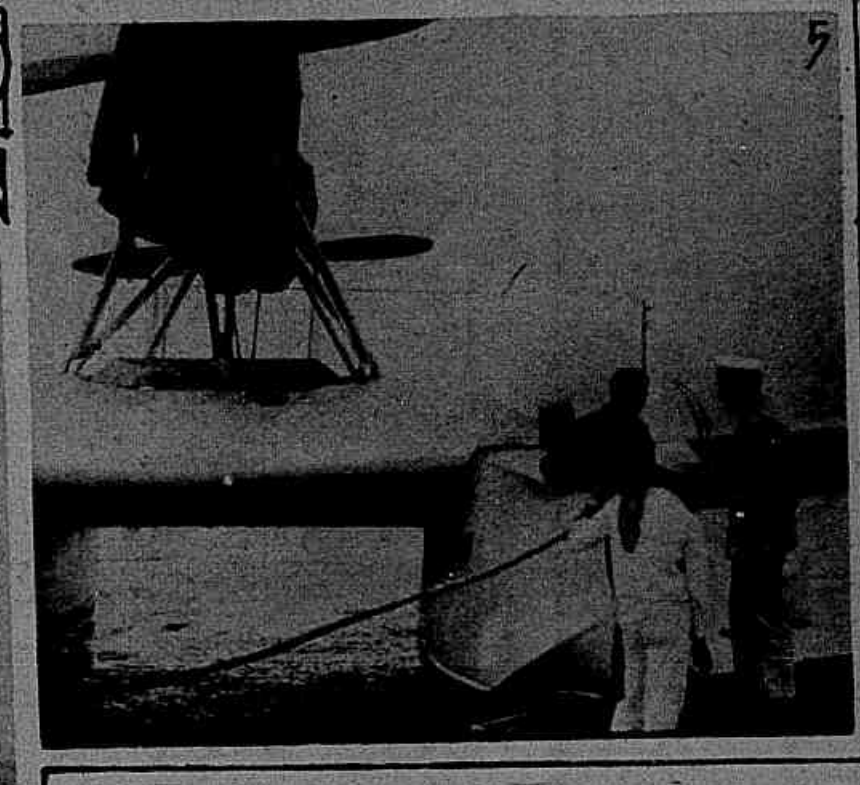
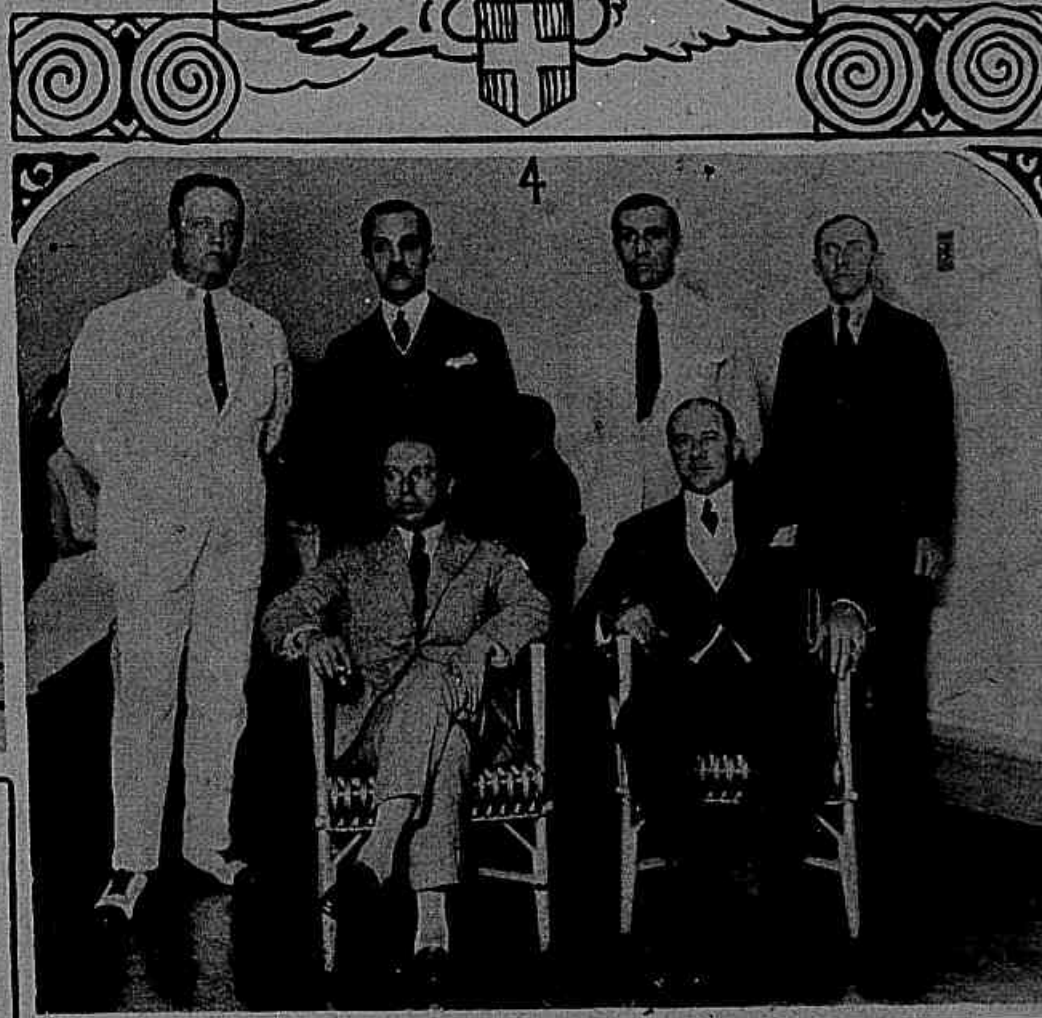
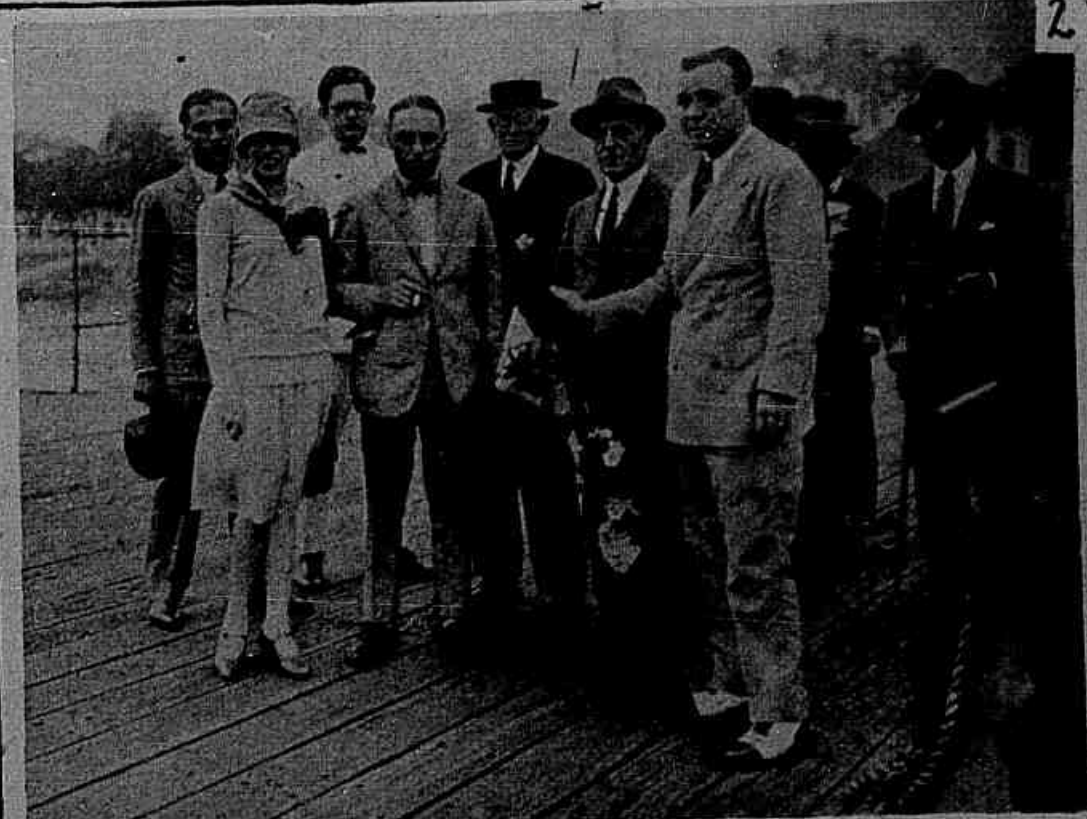
Chama-se a isso gostar?

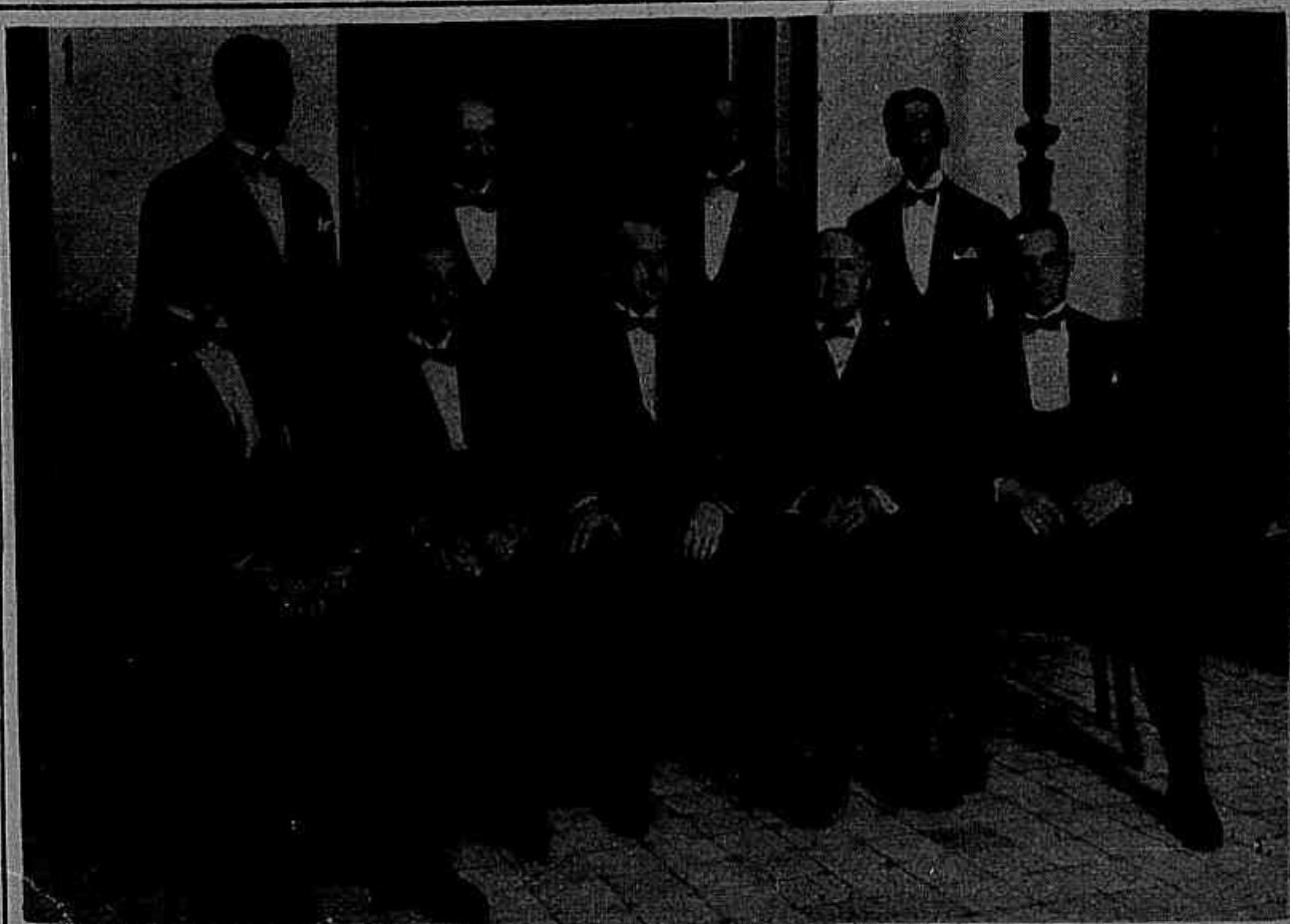
Perdoe, meu amigo, mas não posso ser assim; quando eu gosto de uma cousa, gosto de tal maneira que todo o mundo percebe o contentamento da sua muito amiga

Maria de Lourdes.

O corso do ultimo dia do Carnaval

O POETA DA INGLATERRA NA ACADEMIA BRASILEIRA

A Academia Brasileira realizou uma notavel sessão publica em homenagem ao eminente homem de letras sr. Rudyard Kipling, que o Brasil tem a honra de hospedar. 1 — A' porta da Academia. Da esquerda para a direita: academicos Adelmar Tavares e Silva Ramos; ministro Vianna do Castello; academico A. Austregesilo; Rudyard Kipling; academicos Rodrigo Octavio, presidente da Academia, Gustavo Barroso e Luis Carlos. 2 — O poeta da Inglaterra fazendo o seu discurso em resposta á saudação do academico Rodrigo Octavio. Vêem-se na mesa tambem os srs. ministro da Justiça, ministro Godofredo Cunha, presidente do Supremo Tribunal, e A. Austregesilo; e á direita a sra. Rudyard Kipling e o sr. embaixador de Inglaterra, sir Beilby Alston.

O Carnaval em Campo Grande

1

3

4

O Carnaval do Club dos Alliados, em Campo Grande. 1 — «Cruzeiro do Sul», carro-chefe dos Alliados. 2 — «Abre-alas». 3 — O carro das «Margaridas». 4 — «A Aranha». 5 — O baile da victoria no Club dos Alliados.

Retomando o vôo

1 — De Pinedo, o grande aviador italiano, na ponte do palacio do Cattete, ao lado do sr. embaixador da Italia, momentos antes de embarcar para proseguir no vôo glorioso do "Santa-Maria". 2 — Outro aspecto na ponte do Cattete. 3 — De Pinedo na lancha que o conduziu á Ponta do Galeão, para transportar-se para o hydro-avião. 4 — O grande aviador no Aereo Club em companhia da directoria. A' sua esquerda, o presidente, dr. Amilcar Marchesini. 5 — Um official brasileiro entregando uma lata de oleo ao mecanico do "Santa-Maria".

O 47º anniversario da ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

Aspectos tirados por occasião da sessão solemne com que a Associação dos Empregados no Commercio commemorou o seu 47.º anniversario e a posse da sua nova directoria. 1 — A directoria empossada. Ao centro, sentado, o sr. Arthur Osorio da Cunha Cabrera, presidente (re-eleito). 2 — A mesa, presidida pelo coronel Marcondes da Luz, secretariado pelos srs. coronel Leite Ribeiro e Lopes da Silva e na qual se vêem os representantes dos srs. ministro da Agricultura, Viação, Marinha e Exterior, prefeito e chefe de policia, deputado H. Dodsworth, representantes da Associação da Imprensa e da Associação Paulista de Empregados no Commercio. 3 e 4 — Aspectos da assistencia.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

OS PREDESTINADOS DA GLORIA

O commandante Sarmento de Beires.

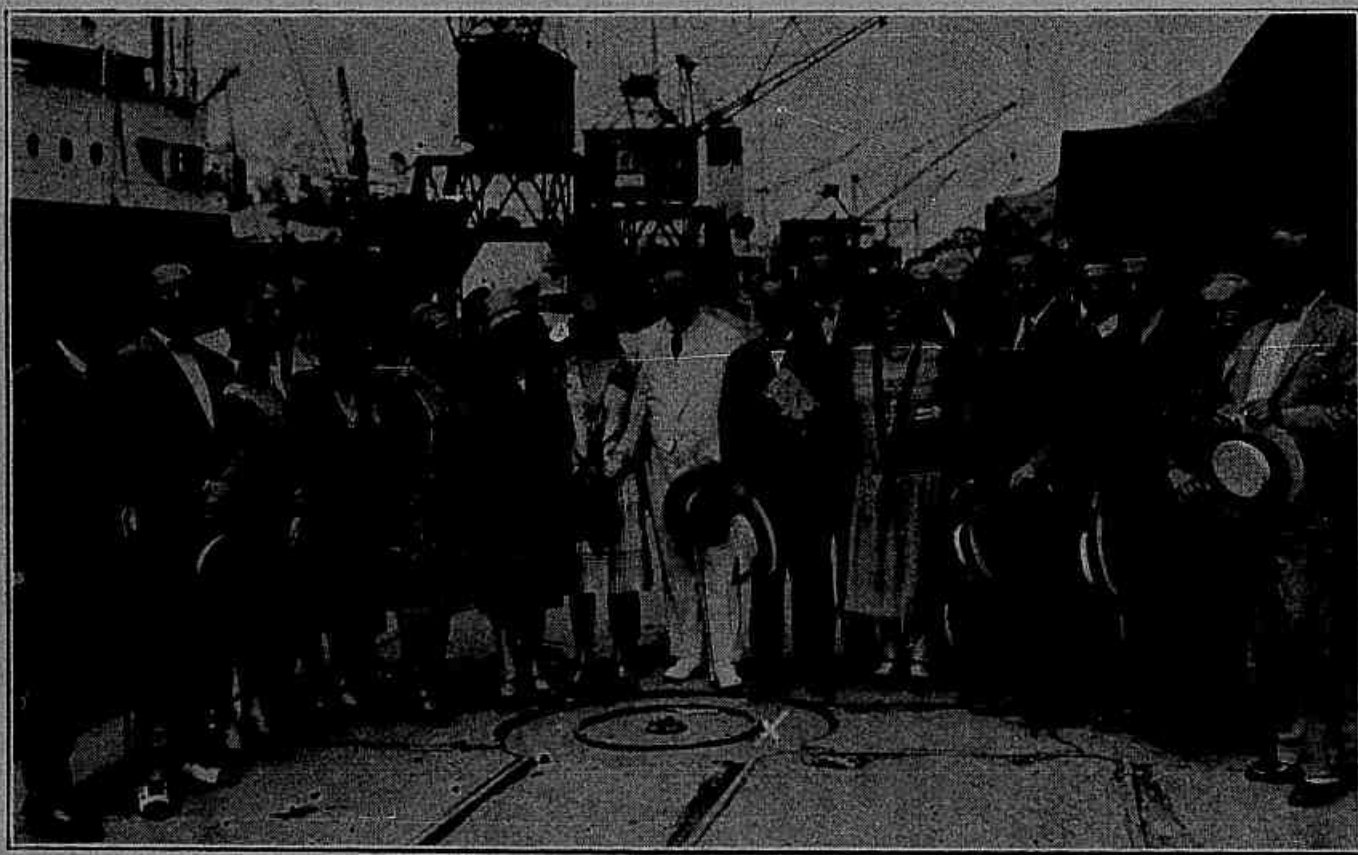
O momento internacional assume a feição caracteristica de uma verdadeira nevrose, em cujo esplendor o homem se atira, num ruflar de asas agitadas, por sobre terras e oceanos, numa escalada atrevida dos espaços. Americanos, francezes, uruguayos, italianos, argentinos, buscam novas glorias para os seus paizes através de vôos arrojados.

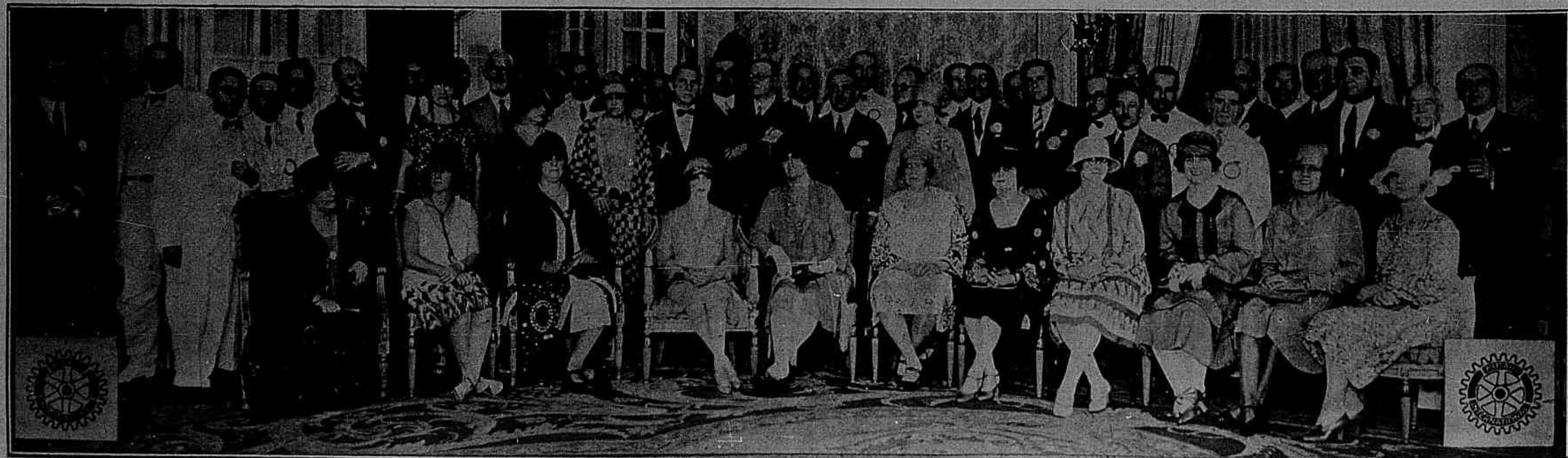
Portugal, o velho Portugal da epopéa dos navegadores, que dilatou as fronteiras do mundo com as quilhas arrojadas das suas caravellas, continúa a dar o exemplo e o conforto da sua vitalidade, attestando a audacia e o heroismo dos seus filhos, reaffirmando a envergadura gloriosa da Raça, e inscrevendo nas paginas rutilantes da sua Historia o nome de novos heróes e senhadores novos.

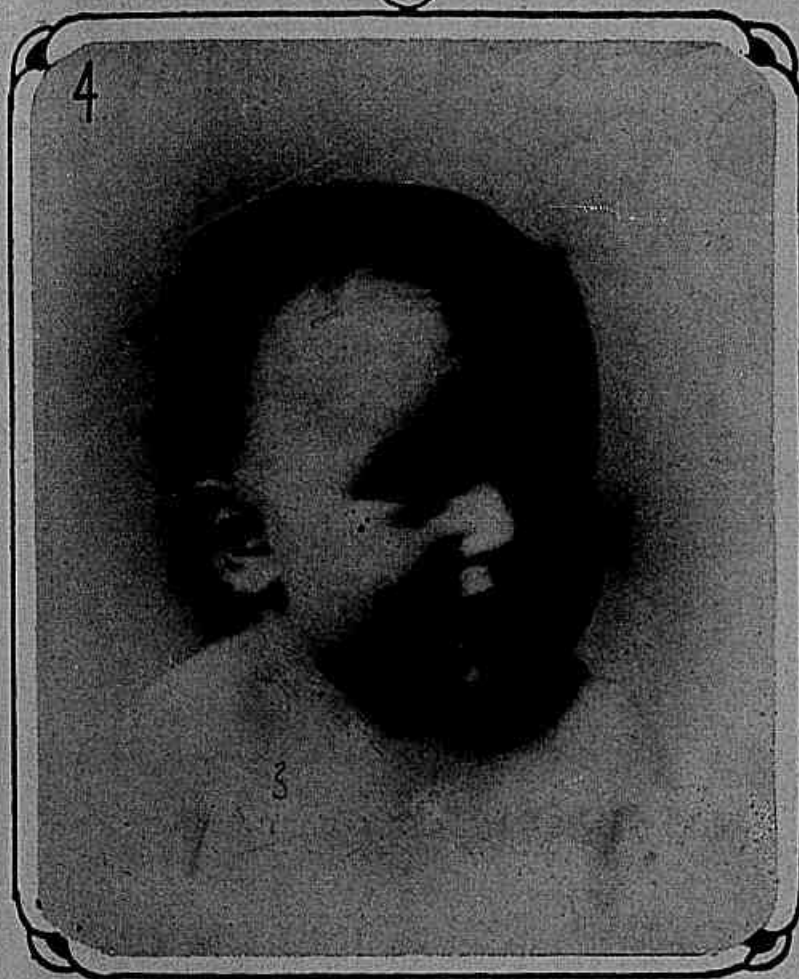
Predestinados da Gloria! A sua vontade realizadora não conhece obices; o seu heroismo e a sua fé são os escudos com que arremettem contra todas as barreiras, e o "Argus", que vara o espaço trazendo no bojo a alma portugueza, traz tambem o symbolo da bravura, da determinação, do impeto de Portugal.

A etapa Villa Cisneiros-Bolama que Sarmento de Beires e os seus companheiros na romagem da gloria realizaram triumphalmente marcando um *record*, é o indice dessa predestinação que a Historia confere á Raça dos heróes. Os quatro nautas do "Argus" defrontam-se agora com o pleno Oceano. A sua ansia percebe do lado de cá, onde palpita um coração egual ao seu, a risonha cidade do Natal. Entre a capital brasileira e a capital da Guiné portugueza, o Atlantico. Não lhes falta a audacia! Atirar-se-ão, num só vôo, em demanda do nosso territorio, onde braços fraternaes se estendem para acolhel-os.

Vencerão? Affirmamol-o, quasi! Porque ha no "Argus" não só a razão equilibrada que orienta, a alma carinhosa que anseia, o patriotismo tocante que encoraja, a audacia incomparavel que é um legado dos ancestraes, mas tambem — como benção do destino, como um privilegio da sorte — a scintillante e eterna predestinação da Gloria!

O mecanico Manuel Gouveia.

O illustre jurisconsulto patricio e consultor geral da Republica, dr. Rodrigo Octavio, partiu para Buenos-Aires onde, a convite da «Federación de Colegios de Abogados», iniciará um movimento de approximação e solidariedade dos advogados brasileiros e argentinos, indo em seguida a Montevidéo tomar parte na reunião do Instituto Americano de Direito Internacional. Vê-se, assignalado, o illustre jurisconsulto, que seguiu em companhia de sua gentil filha, e que, na gravura, tem á direita o sr. Irarrazaval Zanartu, embaixador do Chile, e á esquerda o sr. Rogerio Ibarra, ministro do Paraguay.

A RECEPÇÃO AO DIRECTOR DO ROTARY INTERNATIONAL NO ROTARY-CLUB

Grupo no Rotary Club durante a reunião ultima, a que compareceu, em companhia de sua exma. senhora, o sr I. B. Sutton, director do Rotary International. O illustre visitante, que se vê assignalado á direita do dr. Oscar Weinschenck, presidente do Rotary-Club, está rodeado de rotarianos que se fizeram acompanhar de suas senhoras, as quaes tiveram a grata opportunidade de entrar em relações com a distincta senhora Sutton.

CREANÇAS

1 e 2 — Lycia e Lucy, filhas do sr. Luiz Peregrino e d. Archangela Peregrino (Recife).
3 — Vicente, Celuta e José Augusto, filhos do dr. Epaminondas de Oliveira Martins, medico em Villa Feijó (Acre).
4 — Floriano Marcos, filho do sr. Tasso da Costa Rodrigues e d. Maria de Lourdes Mello Barreto da Costa Rodrigues.
5 — Belkiss, filha do sr. Arthur Peregrino e d. Mathilde Peregrino (Rio).
6 — Jayme, filho do sr. José Annibal da Fonseca e d. Olivia Lima da Fonseca.
7 — Orlando, filho do sr. Orlando Rocha e d. Regina Rocha (Rio).

A SYNCOPE DAS ASAS URUGUAYAS

Ao alto: ao centro, o major Tydio Larre Borges, commandante do *Uruguay* e iniciador e chefe do vôo Marini di Pisa — Montevidéo; á esquerda e á direita, respectivamente, os seus auxiliares, capitão Glauco Larre Borges e tenente Luiz A. Ibarra. *Em baixo*: o mecanico Rigoli.

A tragedia que cortou ás asas do "Uruguay" o vôo tão galhardamente encetado está ainda, á hora em que escrevemos, envolta na bruma impenetravel do mysterio. O unico ponto positivo das versões é a certeza do desastre consummado.

As suas proporções, circumstancias e consequencias gyram num mundo de conjecturas affligidoras, porque as noticias que poderiam tranquillizar se desfazem pouco depois, substituidas por outras que não podem ser tidas como animadoras.

O "Uruguay", em que o major Larre Borges e seus tres companheiros haviam partido de Marina-di-Pisa, na Italia, com destino a Montevidéo, cahiu em pleno Oceano, diante dos recortes hostís do Noroeste africano e neste momento a noticia mais lisonjeira põe o avião sob a guarda de um mouro e faz os seus quatro tripulantes demandarem o cabo Juby, ignorado até hoje na memoria da mór parte dos estudantes de geographia e de agora em diante capaz de ser dolorosamente recordado, como um accidente celebre, pela angustia com que sacudiu a alma do nobre povo uruguayo e pela afflição que espalhou pelo mundo, notadamente entre os brasileiros, que vivem os momentos intensos de attribulação que martyrisam a nação irmã.

Ha no relato contradictorio da tragedia um ponto que se apresenta insistentemente: o resgate provavel dos quatro aviadores que parece estarem em poder dos mouros, como prisioneiros.

O mundo civilizado volta-se, ansioso, para essas longinquas paragens e transige com a pratica assás condemnavel dos mouros, desejando, num impeto irresistivel de sympathia, que seja isso uma realidade e que o resgate se realize, porque a simples conjectura dessa liberação a peso de ouro faz esplender a esperança de que a tragedia tenha, na sua missão de exterminio, poupado a vida dos quatro tripulantes do "Uruguay".

São estes os votos de todos os brasileiros.

MENDES DE AGUIAR

Após o desapparecimento de Ovidio Manaya, apaixonado cultor da lingua latina, registrou-se na semana transacta a morte subita do prof. Mendes de Aguiar, eminente mestre do latim.

O seu notavel conhecimento da nossa lingua-mãe deu-lhe uma invejavel reputação de humanista e pedagogo, apreciada entre nós e no extrangeiro. O prof. Mendes de Aguiar esgrimia com uma extranha famliaridade a difficil lingua morta e attestou longamente o seu conhecimento perfeito não só na cathedra, que obteve

Festa em homenagem ao professor Chapot Prevost por motivo da sua nomeação como professor effectivo da cadeira de Technica da novel Faculdade de Odontologia. Grupo tirado na sala da Bibliotheca da Associação Central Brasileira de Cirurgiões Dentistas.

O VERME

por ABEL JURUÁ

"Meu caro Pedro

Há oito dias que recebi a tua carta e só hoje me decido a responder-te. Nesta, encontrarás as noticias sensacionaes por que tanto almejas. Vaes pasmar assim como eu pasmei, e considerarás de ti para ti que enlouqueci decerto. Nada disso me melindrará, pois tudo quanto de mim pensares estará sempre áquem do que eu proprio imagino. Nestes ultimos mezes houve como que um tufão que estalou dentro do meu ser, me sacudiu e fez apagar a alegria e o bom-senso. Com a tua boa e sincera amizade, poderás talvez suavizar a amargura que me comprime tornando-me impaciente e contradictorio.

A minha vida desde que te deixei encheu-se de aborrecimentos e de melancolias. A primeira coisa a transtornal-a foi ter ficado noivo, meu amigo, estupidamente e absurdamente noivo! Fil-o de um trago, assim como quem pega num copo a transbordar de licor bellissimo aos olhos e ao paladar, e o esvazia rapidamente sem reflectir se a bebida lhe será ou não funesta. Com a mesma soffreguidão com que saciei a sêde que me torturava, essa sêde que parecia suffocar-me se a não satisfizesse, rompi o meu noivado num minuto, um instante rapido e terrivel. Tudo se fez em seis mezes, e atordoado, vertiginoso, fugi para Petropolis, afim de esquecer-me um pouco desses tormentosos momentos que produziram esta sensação, mais desagradavel do que todas as outras: o descontentamento de si mesmo!

A minha noiva chamava-se Aida. Encontrei-a por acaso numa reunião em casa do compadre Sousa. Como sabes, o Sousa é um homem que gosta de alardear a riqueza para ninguem a ignorar ou della duvidar. Por isso aproveita todas as occasiões de a fazer luzir aos olhos gulosos dos amigos. E com isso vae dando emprego ao cabedal, que é dos mais fecundos. Para retribuir o convite amavel que me fez, enfronhei-me no meu soberbo *smoking* e, bem penteado, bem encamisado, bem perfumado, entrei pelo salão a dentro sem outras pretenções alem das dos meus sonhadores e vaidosos vinte e cinco annos. O Sousa passeava de um lado para outro a rotundez do seu ventre satisfeito, e a comadre nédia e grisalha, comprimindo as abundantes carnes nos pregueados luzidios de um vestido côr de ouro, enfeitado a galões avermelhados, espalhava pelas cadeiras e pelos sofás o sorriso embevecido de quem está pouco habituada a esse genero de festas. Vagueando o olhar passivo por tudo aquillo, esgueirei-me para o terraço, afim de accender o charuto que já me pesava no bolso. Mas tão depressa busquei o refugio corporal, e tambem espiritual, eis que embarafusta por ali dentro a bôa da comadre soprando como um touro em tardes ardentes de torneio.

— Oh compadre, vae fugindo assim da gente! Que é isso? Que lhe succedeu? — perguntou admirada.

— Nada, comadre, estou fazendo reflexões sobre a vida... — respondi com o charuto na mão.

Uma estrondosa gargalhada abalou-lhe o peito, que se agitou em contracções violentas:

— Ora, compadre, isso é pilheria! — retrucou a bondosa senhora — pensar na vida a estas horas, e no meio de tanta musica e tanta gente? Venha ver as moças, que terá mais proveito. Aqui vem uma linda a valer! Hum! esta!... — accrescentou num gritinho amavel.

Olhei, interessado. Uma figura radiosa de mocidade e de belleza aproximava-se a sorrir.

— Aida — volveu logo a comadre — venha distrahir aqui o compadre Waldemar. Elle é padrinho do meu Joãozinho e anda tristonho sem saber porquê... Só você conseguirá talvez dar-lhe alegria...

Em pé, um tanto confuso, eu inclinara-me para a moça que me estendia a mãozinha delicada, emquanto a comadre afastava-se rebolando os anafados quadris. Ficámos sós alguns minutos; mas a minha emoção era tão inesperada que me impedia de falar. Aida abanava-se com movimentos contrafeitos, emquanto nas suas faces coradas e finas o rubor se accentuava cada vez mais. Para disfarçar aquelle enleio, e lembrando-me que antes de mais nada sou homem da sociedade, afeito como soldado valente ao fogo da metralha explodida pelas perigosas pupillas femininas, puz-me a dissertar sobre pequenas banalidades, dessas que se dizem quando não ha nada a dizer... E, após divagações vagas e inuteis, a voz resvalou — naturalmente — para o amor. A moça sorria e poucas palavras pronunciava. A sua candura sensibilisou-me, e tão encantado fiquei que a não deixei mais. A sua elegancia ondulante, com uma pontinha de languidez, fazia-a assemelhar a uma nympha adornada com apetrechos civilizados, e o cabello curto, ondeado com arte e graça, enfeixava-lhe a cabeça realçada pelo crepe transparente do vestido branco, onde appareciam de longe em longe reflexos de fitas, recantos delicados de rendas, nesgas finas de sedas... Ella sorria para tudo que eu balbuciava sobresaltado e enthusiasta, e até ao fim da noite a minha sombra apaixonada perseguiu-a como o fantasma da vingança, ou a garra auctoritaria do amor... E depois disto... ficámos noivos. Os paes de Aida recebiam-me com louvores exagerados e uma sequencia langorosa de hosannas continuas. O tempo passava e eu, como um idolo enfastiado, continuava a receber do alto do meu throno glorioso, as litanias devotas dos mortaes embevecidos. Aida falava pouco, mas sorria muito, sem cessar, como um dever, uma exigencia de sua natureza suavissima e timorata.

Um dia, porém, sem eu saber porquê, nem analysar a razão do sentimento que me guiava, senti-me saciado daquelle sorriso estampado numa continuidade passiva, sem reprimir ou modificar a sua expressão beatifica. Era o sorriso-vassalo, pregado com humildade naquelles labios rosados e quasi emmudecidos.

Senti-me saciado, meu amigo, tão brutal e formidavelmente saciado que, sem explicar a mim mesmo, nem a ella, a rebeldia do meu gesto, não fui mais em sua casa conforme promettera e era esperado. Nos dias seguintes, em logar de corrigir a minha acção descortez, fiz o mesmo, e durante muito tempo continuei a fazer o mesmo. Minha comadre, que fôra a cumplice daquelle amor desabrochado ás pressas sob o clarão ficticio de uma luz artificial, procurou-me afflicta tentando introduzir á força, dentro de minha alma, com o martello persuasivo da razão, os deveres impostos pela situação que por minha vontade eu me creara. Foi debalde, foi tudo debalde. O sorriso de Aida, esse sorriso incolor, insincero, sorriso de gravura que dá impetos de esphacelar com mão enfurecida, fixava-se na minha memoria, irritante, immutavel. Não resisti mais e, num minuto de fadiga moral em que os factos são ennegrecidos pela potencia da nossa imaginação, rabisquei duas linhas pedindo-lhe que me perdoasse mas eu a não amava mais; fôra um capricho, um sonho impossivel que se esvaira sem eu mesmo saber como. E então, meu amigo, recebi com pasmo, com assombro, com vergonha della e de mim mesmo, estas linhas eriçadas de floreios e de letras redondas de collegial que começa com relutancia a sua enfadonha aprendizagem:

"Sinto muito que você de repente deixasse de me procurar. Como provavelmente se arrependerá desse passo, estamos esperando-o para jantar comnosco no proximo sabbado. Não posso crer que não acceite o nosso convite, pois se eu lhe não tivesse agradado você não teria decerto vindo, verme."

Meu caro e complacente Pedro, não esmoreças de ler até ao final; mas, quando aquelle "verme" rastejou diante de meus olhos em toda a sua hediondez, a sua perfidia, o seu asqueroso destaque, comprehendi que tudo estava perdido para sempre. Homem incorrecto, D. Juan de bonitas e traiçoeiras falas, vá; mas classificar-me de verme é um tanto humilhante para o meu amor-proprio. Esse verme corroeu o restante da affeição que, qual lanterna fragil soprada por aragens divergentes, oscillou até se apagar de todo. Na minha frente distingui logo o sorriso apathico, o irritante e insupportavel sorriso, e a bocca, que eu quizera ouvir pronunciando phrases apaixonadas, abrir-se apenas automaticamente, servilmente, babosamente, para dizer-me naquelle tom desgracioso e monotono:

"Se você não me amava para que veiu, verme?"

Não pude supportar aquelle horror, e pegando na penna escrevi depressa afim de não escutar a insinuação de arrependimento que poderia querer intervir:

"Impossivel voltar a sua casa, ando doente e devo sahir quanto antes do Rio. Perdoe-me e esqueça-me. Não sou digno de si".

Não ha justificação mais galanteadora a dar a uma mulher do que convencel-a de que não somos dignos della. No fundo, apesar da indignação de que ficará possuida, ella julgará sempre que factos extraordinarios nos impedem de nos atirarmos a seus braços divinos. Porque a não pretendi eu mais? Pelo facto racional de não ser digno della, não merecer portanto o seu amor.

E, com terror de Aida querer incutir-me no espirito a certeza da minha perfeição, fugi para aqui de onde te escrevo, desanimado e triste. Conforta-me e conserva-me a tua amizade. Todo teu

Waldemar".

ABEL JURUÁ

em brilhantissimo concurso, como através das innumeras versões que publicou, esculpindo notaveis producções poeticas em versos traduzidos em latim impeccavel. O autor da "Grammatica Latina" era membro da Arcadia Romana.

O seu desapparecimento marca o fim de uma vida consagrada ao magisterio com um devotamento incomparavel e nimbada por um fulgurante prestigio, conquistado pela mais solida cultura.

O DIVORCIO NA ARGENTINA

A Republica Argentina vae, ao que dizem telegrammas de Buenos-Aires, tratar do estabelecimento do divorcio absoluto e, adiantam as noticias, annuncia-se que o Senado se pronunciará favoravelmente por isso que a maioria da Commissão que estuda o assumpto é favoravel á medida.

Dada a evolução que vêm tendo as instituições de direito privado, não causa extranheza a nova de que mais um paiz chegue a adoptar o instituto liberal do divorcio. Este — não se pode negar — tem contra si desvantagens bem grandes; as suas vantagens, porém, são em numero muito superior. A sua adopção universal, que é questão unicamente de tempo, carece apenas de prudencia, para que a medida, cercada das garantias devidas, acautelando interesses e prevenindo abusos, não degenere.

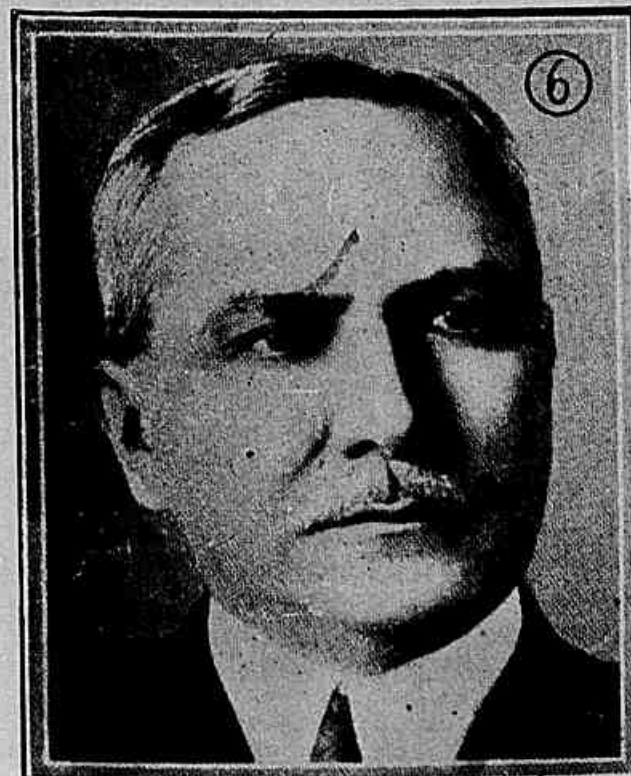
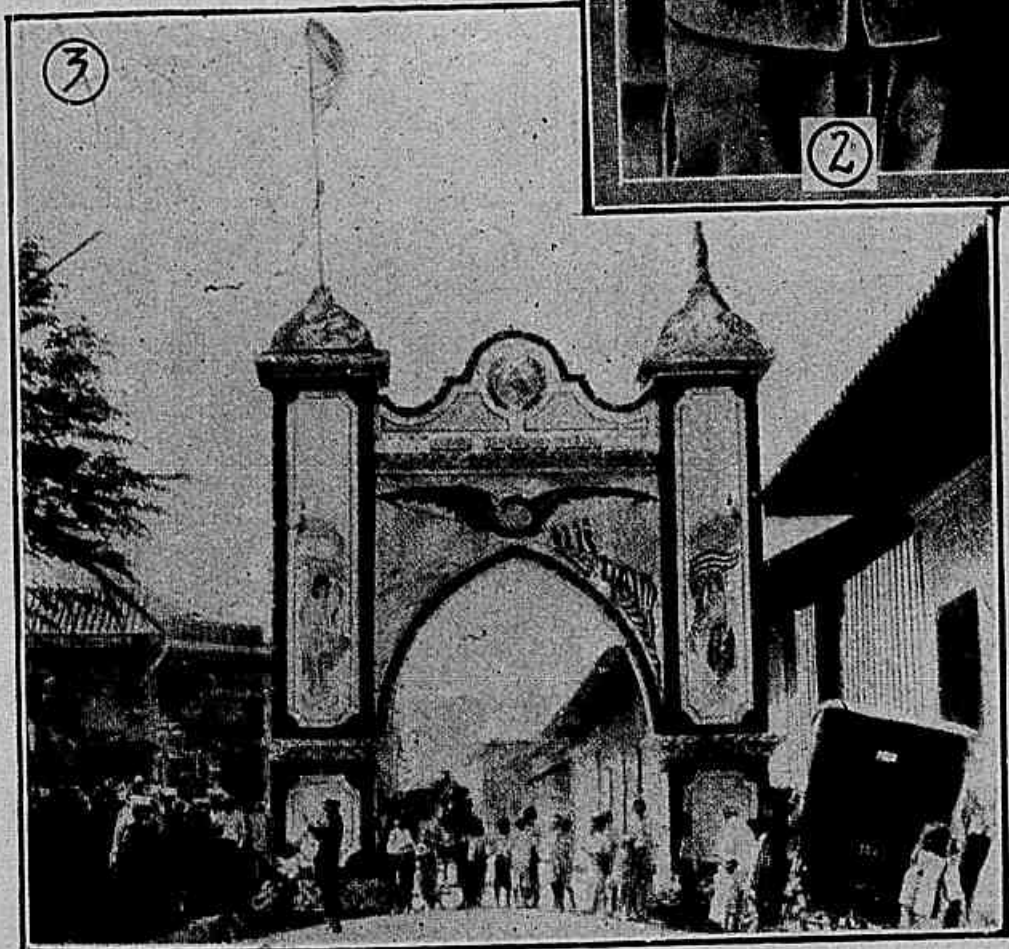
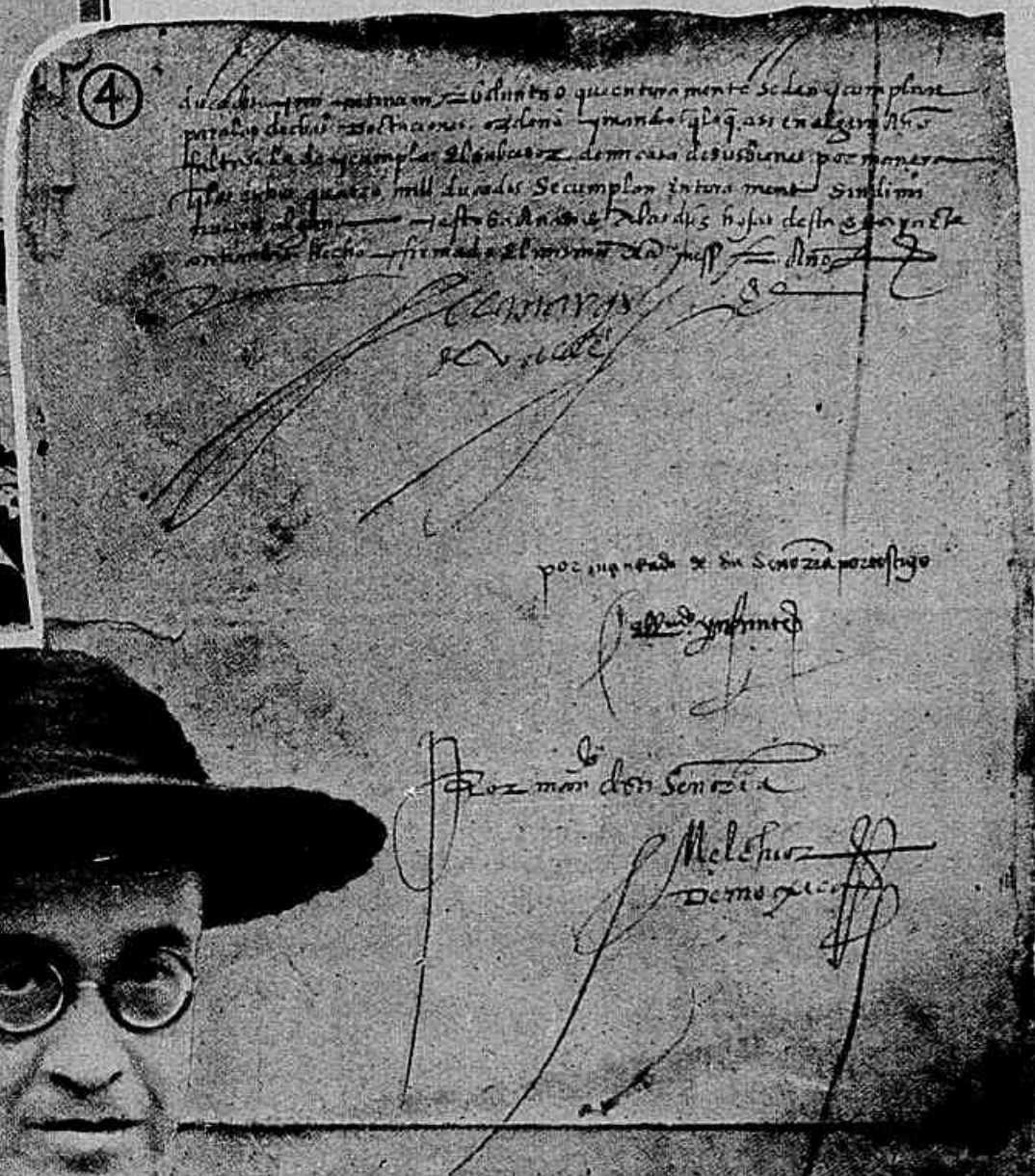
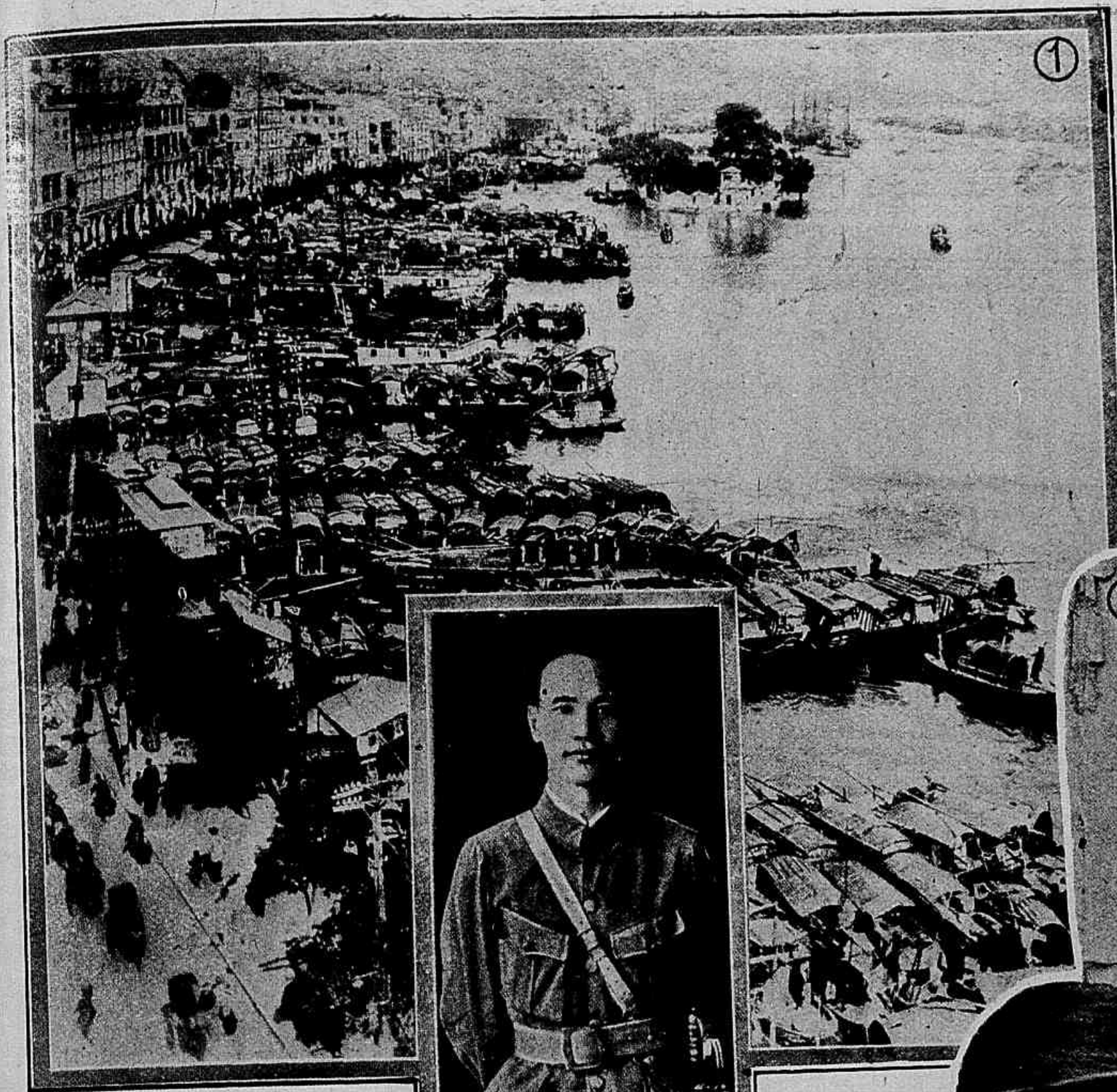
O divorcio é um remedio. Como tal, applica-se tão sómente aos necessitados. Contra elle insurgem-se os que delle não carecem. E' injusta e deshumana a insurreição. Os felizes não têm o direito — em nome do que quer que seja — de impedir que os outros possam sel-o, e a sociedade não deve crear malhas inquebrantaveis e arvorar-se em implantadora do irremediavel.

A Humanidade, já o dizia Calino, é composta de homens. Estes podem errar e erram habitualmente. Admittir o irremediavel é querer a infallibilidade humana ou, então, forçar as situações dolorosamente equivocas, que se poderiam transformar em radiosas felicidades.

As grandes nações do mundo, as maiores, as que mais se evidenciam pelo progresso e pela cultura adoptam o divorcio; nação extraordinariamente culta e progressista, a Argentina, adoptando-o, virá dar a esse instituto mais valor ainda: o que decorre da sua adhesão altamente significativa.

O EPILOGO DO DIA DO CARIOCA

A entrega dos trophéos da regata do *Dia do Carioca*, que se realizou no Aero-Club Brasileiro.

O QUE VAE PELO MUNDO

1 — Vista geral do porto de Cantão, centro da insurreição nacionalista chineza que parece adquirir dia a dia maior gravidade. 2 — Chang-Kai-Shek, chefe militar da insurreição nacionalista e generalissimo dos exercitos de Cantão. 3 — Arco triumphal erguido numa das ruas de Managua em honra das forças navaes norte-americanas enviadas á republica de Nicaragua durante a revolução. 4 — O testamento holographo firmado em 1547 por Fernando Cortez com o titulo de Marquez do Valle de Oaxaca, que lhe foi conferido em 1528 pelo imperador Carlos I. Esse testamento foi, após infructiferas buscas feitas no Archivo das Indias, existente em Sevilha, encontrado no Archivo de Protocollos do Collegio Notarial dessa cidade. 5 — O jesuita mexicano, padre Mariano Cuevas, que descobriu, em Sevilha, o testamento de Fernando Cortez, o conquistador glorioso. 6 — O presidente Diaz, de Nicaragua, contra o qual se levantou, em armas, o doutor Sacasa. 7 — O palacio presidencial em Managua, capital de Nicaragua. 8 — Interessante photographia do principe Humberto, da Italia, na pratica de *skis*, em Bardonecchia.

A mulher da Turquia actual

por J. Carmona Victorio

O fabuloso Oriente dos paizes de sonho e das lendas mysteriosas, que tão suggestivamente foi descripto pela penna magica de Pierre Loti através das paginas maravilhosas de "As Desencantadas", sente-se dominado pela envolvente influencia da civilização occidental e, ao abjurar das suas velhas tradições e costumes, funde-se nas correntes da vida moderna, descerrando o véo que occultava a um tempo o rosto das musulmanas e as intimidades do lar, onde a mulher passava as horas do dia sonhando com os anhelos insatisfeitos de independencia e liberdade.

A evolução da Turquia não é obra do improviso nem do momento actual.

Antes da grande guerra, as idéas occidentaes haviam adquirido proselytos entre as personalidades turcas; e nos harens, onde enlanguesciam suspirando pela sua redempção as mulheres de Constantinopla, de tez morena e olhos escuros, junto das bellas e louras circassianas da raça do Caucaso, promoveram-se os primeiros movimentos da rebeldia feminina contra o tyrannico preceito que durante seculos mantivera a mulher afastada das manifestações da vida social.

Da Turquia tradicionalista resta apenas, no presente, uma recordação esmaecida. A capital—Angora—é, mais do que musulmana, uma cidade moderna, de vida cosmopolita, verdadeira antithese dos preceitos do Corão.

Deve-se o milagre da assimilação exclusivamente a Mustaphá Kemal Pachá, homem culto, educado á moderna e heróe na luta sustentada pela Turquia contra a Grecia.

Quando, após derrotar os gregos, Mustaphá entrou, em Setembro de 1922, em Smyrna, o povo turco viu nelle a figura que haveria de banir do paiz os velhos preconceitos que lhe impediam a incorporação á marcha do progresso e exaltou-o com enthusiasmo á presidencia da Republica Turca, com o sobrenome de *o Ghazi* (o Victorioso).

Um dos primeiros actos de Kemal Pachá em Smyrna determinou a norma da profunda transformação da Turquia, pois, enamorado á *européa* de uma bellissima joven de vinte annos, com ella casou e, contra o que prescreve o Corão, fez-se photographar com sua mulher, que tinha o rosto livre do véo pudico e ostentava, á moderna, saia curta.

Foi esse o ponto de partida de uma rapidissima evolução nos costumes turcos. Mustaphá, de regresso a Angora, e de accordo com o seu governo, levou a cabo, em brevissimo espaço de tempo, a radical transformação do paiz, por meio de leis e de sancções severas para o seu acatamento, e o que pareceu de impossivel realização, no transcurso de varios seculos, poude effectuar-se com a rapidez de uma mutação theatral.

Entre as primeiras mulheres que adoptaram as reformas, figuram a esposa e a filha do ministro turco Kiasin Pachá.

Redimiu-se a mulher da escravidão, com a total suppressão dos harens; ficou prohibido o véo que occultava os rostos femininos; aboliu-se a polygamia e concedeu-se ás musulmanas direitos analogos aos dos homens — inclusive o do voto nas funcções da cidadania — e, com a suppressão do sultanado e do califado, adoptaram-se o alphabeto latino e o Codigo civil suisso, para resolver os pleitos e litigios entre os filhos do Propheta.

Rapidamente a mulher, favorecida pelas leis resplandecentes, soube tirar proveitoso partido da sua emancipação. A vida dos direitos que durante seculos lhes foram negados, adaptou-se com prodigioso mimetismo ao novo ambiente; frequentou os lyceus e centros de ensino, incorporou-se com enthusiasmo ás theorias do feminismo triumphante e, mercê de uma preparação que data de seis annos, logrou collocar-se no nivel de cultura das mulheres européas. Actualmente a mulher turca começa a ter participação na vida social e, consciente da sua missão, sabe defender os seus direitos, que a igualam ao homem, do qual deixou de ser humilde e resignada serva. Uma das reformas que com mais enthusiasmo acolheu foi a abolição da polygamia, que permittia que os turcos desposassem quatro mulheres e possuissem, além disso, illimitado numero de escravas.

Effectivamente, a mulher turca, no seu contacto com a civilização, foi adquirindo uma nova sensibilidade que fez surgir no seu coração o sentimento de que o homem por ella amado não deveria repartir o seu amor com outras mulheres, e á obtenção dessa nobre aspiração consagrou os seus esforços, até sahir triumphante no seu desejo. Na hora actual, a mulher turca, como a européa, póde contrahir matrimonio com o eleito do seu coração, pleitear o divorcio, escolher a carreira que mais se dê com as suas condições, exercer cargos publicos e doutorar-se em lettras ou sciencias, seguindo a estrada marcada ha quatro annos pela primeira musulmana que desempenhou a subsecretaria da Instrucção Publica.

Ao descerrar-se o véo que envolvia no mysterio os bellos rostos femininos, que só podiam mostrar-se diante do marido ou dos amigos mais intimos, parece que as musulmanas despertaram para a vida, após um longo lethargo, que as trouxera bruscamente á realidade, e d'ahi a febril emulação que se observa nellas para se collocarem dentro do rhythmo marcado pela civilização.

Houve, como em toda evolução, casos de tradicionalismo recalcitrante por parte de gente rebelde a toda innovação; mas as autoridades mantêm com todo rigor as reformas implantadas por Mustaphá, até ao extremo de applicar severas sancções aos contraventores. O *vali* de Trebizonda, ante a resistencia de algumas mulheres em abandonar o véo occultador, dirigiu uma proclamação affirmando que o véo priva a mulher das necessarias opportunidades de ganhar a vida; é anti-hygienico e difficulta o trabalho da policia, pois impede as identificações em muitos casos.

O feminismo póde, pois, ufanar-se de haver conquistado brilhantissima victoria na Turquia, embora deva o triumpho a um homem, Mustaphá Kemal Pachá, que bem merece por isso e pela redempção que fez da mulher musulmana o monumento que contra o preceito do Corão terá de ser-lhe erigido em Constantinopla, e no qual apparece em attitude triumphante e ostentando no busto erguido a democracia americana...

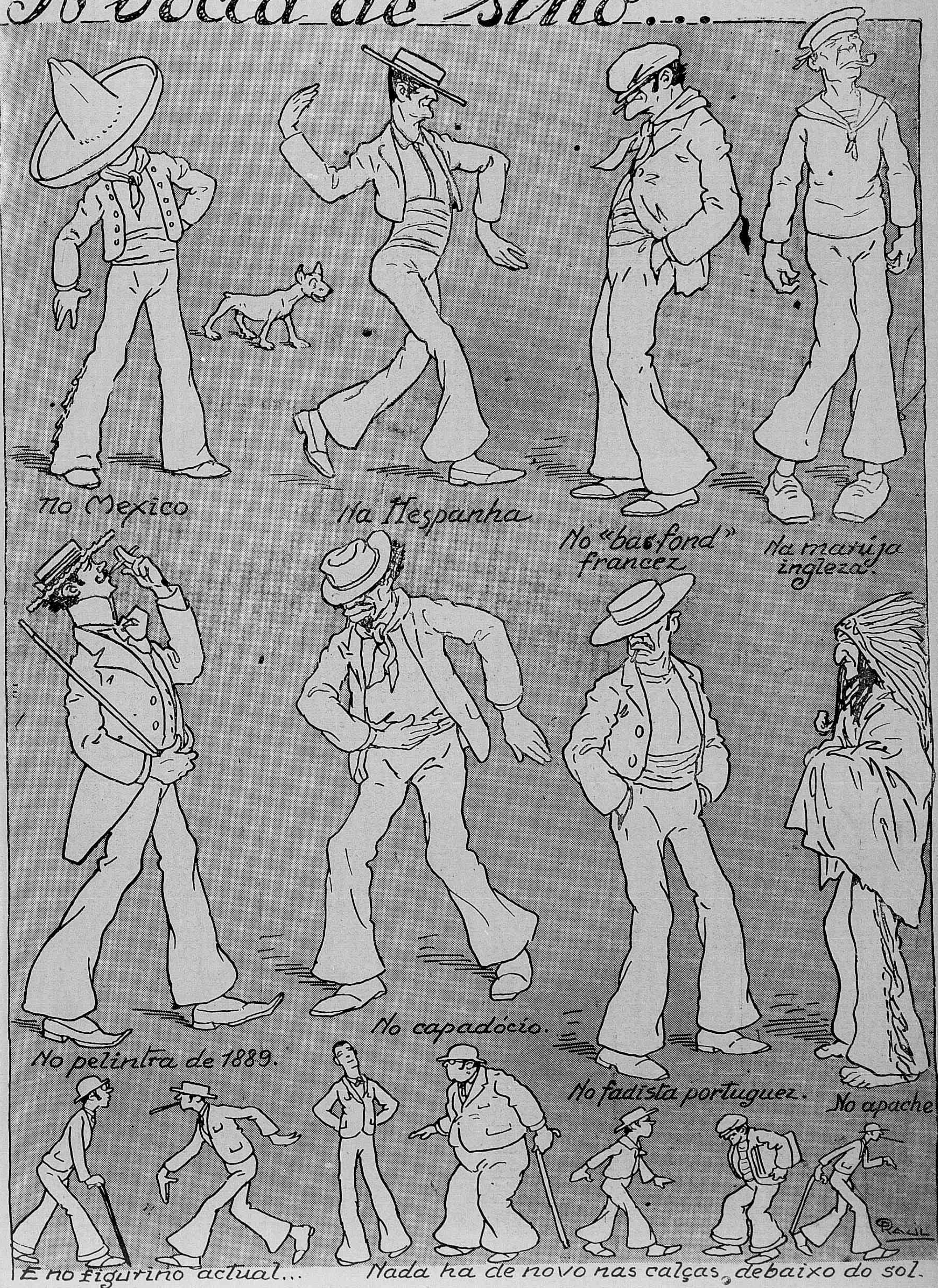
J. CARMONA VICTORIO

As mulheres do povo mostram-se em publico sem o véo recatador...

Pela ponte de Galata (Constantinopla) passeiam as modernas damas turcas ostentando os abrigos á moda européa...

As lindas discipulas de uma escola de Angora distrahindo-se com o *hockey*.

A bocca de sino....

CONGOLEUM
SELLO DE OURO
GARANTIA
SATISFAÇÃO GARANTIDA OU DEVOLUÇÃO DO SEU DINHEIRO
TIRE O SELLO COM UM PANNO HUMIDO.
MARCA REGISTRADA

Ha um desenho para cada dependencia da casa

TODAS as dependencias da casa precisam ser alegres e confortaveis. São os Tapetes Artisticos Congoleum "Sello de Ouro" que permittirão a V. Excia. satisfazer estes requesitos sem um dispendio sensivel de dinheiro.

Os Tapetes Artisticos Congoleum "Sello de Ouro" são altamente sanitarios, immunes aos vermes e insectos, impermeaveis, teem uma padronagem deslumbrante e dão á casa um tom de distincção e bom gôsto.

Economicos e Duraveis

Á primeira vista, parece que tapetes de tão alto merito só podem ser adquiridos por um limitado numero de pessôas, porém a enorme producção da fabrica permitte que os famosos Tapetes Artisticos Congoleum "Sello de Ouro" sejam postos ao alcance das mais modestas bolsas.

Não São Pregados—

Os Tapetes Artisticos Congoleum "Sello de Ouro" adaptam-se por si ao soalho. V. Excia. não precisa pregal-os nem collal-os.

Note os Preços Baixos

2,[illegible]5 x 4,58	21[illegible]$000	2,29 x 2,75	111$000
2,75 x 3,66	17[illegible]$000	1,83 x 2,75	[illegible]7$000
2,75 x 3,20	155$000	0,92 x 1,83	30$000
2,75 x 2,75	13[illegible]$000	0,92 x 1,37	22$500

NOS ESTADOS OS PREÇOS SÃO LIGEIRAMENTE MAIS ALTOS DEVIDO AO FRETE.

Faceis de Limpar

Limpar um Tapete Artistico Congoleum "Sello de Ouro" não dá trabalho — dá prazer. Basta passar ligeiramente sobre o tapete um panno molhado e — prompto! Em um minuto o tapete fica limpo e adquire um brilho encantador. Não é preciso levantar o tapete nem sacudil-o.

Á venda em todas as bôas casas

Vendas por atacado:
Congoleum Company of Delaware
Avenida Barão de Teffé 7 Rio de Janeiro

TAPETES ARTISTICOS CONGOLEUM
Sello de Ouro

Mande-nos este "coupon" e teremos muito prazer em remetter-lhe gratuitamente um bello livrinho mostrando os padrões em suas côres exactas.

Procure o "Sello de Ouro"

Só ha um Congoleum verdadeiro, que se conhece pelo "Sello de Ouro" que reproduzimos acima, o que lhe garante "Satisfacção ou devolução do seu dinheiro".

Gratis Lindo Livro Colorido

Seu Nome ____________________

Seu Endereço ____________________

____

ESCREVA CLARAMENTE

A MODA

VARIAÇÕES SOBRE O VESTIDO DE SPORT

Não ha assim tantos annos ainda, o vestido de sport não tinha no guarda roupa da mulher senão um logar muito restricto. Naturalmente as mulheres apaixonadas do tennis ou do golf possuiam para irem jogar esses jogos um vestuario especial, mas as outras nunca se lembrariam de mandar fazer um desses vestidos. Actualmente, pelo contrario, a mania pelo vestido de sport é tal que as mulheres as menos sportivas os adoptam com enthusiasmo. Leve, commodo, simples, esse vestuario tem alem de todas essas vantagens uma mais apreciada ainda: "remoça". Conserva esse ar de simplicidade um pouco *garçonnière*, tão apreciada pelas elegantes de cabello cortado.

Não creiam, no entanto, que esses vestidos não tenham tambem uma nota muito feminina, nem que todo o enfeite seja supprimido. Ha mesmo muita differença entre esses modelos que, á primeira vista, parecem feitos sobre o mesmo thema—*sweaters* e saias — que nos outros vestidos mais *habillés*. Um nada, aliás, os differencia; listas do proprio tecido ou applicadas de outro tom ou então formando um effeito *dégradé* inesperado. Algumas casas de modas de Paris mandam tecer especialmente, para seus jumpers ou seus sweaters, tecidos especiaes, dos quaes os modelos são de sua propriedade exclusiva.

Muitas saias com plissados muito finos acompanham essas blusas, de hoje em diante consideradas classicas, que realçam sómente, ás vezes, largas e finas listas engenhosamente dispostas na base, pequenos bolsos á fantasia de um abotoamento original, o corte de uma golla ou de um revers.

Mas, ao lado de todos esses vestidos de sport que alegram a vista, começa-se a ver nas novas collecções outros modelos: a linha não parece muito differente da linha conhecida, mas sempre algum detalhe inedito marca o vestido da estação.

A questão da cintura continua na ordem do dia; nossos olhos estão actualmente tão habituados á cintura baixa que os costureiros hesitam em subil-a. Alguns, como Lauvain, por exemplo, recorrem a um interessante ardil: um cinto movel, geralmente uma tira estreita, collocada tanto acima das cadeiras quasi na cintura como abaixo, consegue mudar o aspecto do vestido. E' o que chamam "o vestido de dois aspectos". Muitas saias são bastante franzidas. Alguns modelos são guarnecidos com bordados, mas muito discretamente. Não se renunciou ainda aos effeitos de *chemisier* nem ás palas, nem aos galões sombreados ou tom sobre tom.

A's vezes, algum fio metallico, ouro ou prata, vem juntar, de maneira discreta, um pequeno brilho ao conjunto.

Por mais que se pregue contra as saias curtas *muito* curtas, ellas continuam a ser usadas, mas o tempo não está longe — mas não devido ás censuras — que ellas retomarão um comprimento mais gracioso. Isso quando a rainha Moda o determinar.

:: :: ULTIMOS MODELOS :: ::

N.° 1 — *Sweater* e saia em lã leve verde resedá; golla, barra e tiras de seda de um tom de verde muito mais claro. Gravata de fita verde escuro, borla de fios de seda dos tres tons de verde. N.° 2 — *Sweater* e saia em toile de seda cinzento claro, listada de azul e beige. N.° 3 — *Sweater* e saia em kasha branco, listado o *sweater* com muitas ordens de galões de diversos tons de verde. N.° 4 — Vestido em crêpe de Chine côr de rosa. Bolero em veludo *frappé*. N.° 5 — Vestido em crêpe majunga marfim guarnecido com galões bordados *vieux rouge* e ouro. N.° 6 — Vestido em crépella amendoa, enfeitado com estreitos galões cirés pretos.

COMO SE PODE ABSORVER UMA CUTIS VELHA

(Da Revista "Popular Monthly").

Uma jovem que se assigna "Desconsolada" nos escreve: "Experimentei de tudo para minha pobre e horrivel cutis que é muito aspera e cheia de manchas". E nos pergunta "se realmente existe alguma cousa que possa remediar efficazmente". E' sempre prejudicial para a pelle o emprego dos crêmes que se vendem em frascos ou potes. O unico modo de transformar uma cutis má é substituil-a por outra. E isto se obtem com o uso da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que se pode encontrar em qualquer pharmacia e que se applica como se fosse coldcream, todas as noites, retirando-a pela manhã com um pouco de agua morna. O tecido morto da pelle fica absorvido, permittindo assim que surja uma nova cutis rosada, louçã e formosa. O tratamento que aqui deixamos recommendado não causa inconveniente algum: pelo contrario, offerece a vantagem de não deixar transparecer sua applicação, porquanto a cutis velha se desprende imperceptivel e progressivamente.

Conselhos sociaes

A EDUCAÇÃO DOS FILHOS

No decorrer da confecção de um lindo bordado ou de um filet artistico, não vos aconteceu muitas vezes, leitoras, abrir o trabalho começado para julgar o effeito do vosso esforço?

Porque não fareis o mesmo para comtemplar essa outra obra-de-arte que é a creança? Com effeito, desde que esse pequeno ser tomou o seu logar no vosso lar, quanto caminho percorrido, quanto ensino ministrado!

Recapitulemos juntas todo o trabalho executado por vós, graças ao vosso coração maternal, graças tambem á vossa vigilancia á vossa perseverança, para fazer dum esboço um todo perfeito.

MODA INFANTIL

N.º 1 — *Manteau* em velludo azul e pelle cinzento claro. N.º 2 — Vestido em tafetá côr de rosa guarnecido com ruches do mesmo tecido. N.º 3 — Vestido em crêpe de Chine azul marinha, enfeitado com tiras de dois tons de vermelho. N.º 4 — Vestidinho em mousseline de seda fundo marfim com desenhos de fantasia. Ordens de fita com picots guarnecem a barra e a golla do vestido. N.º 5 — Vestido em crêpe *georgette* verde murta, grupos de franzidos casa de marimbondos dão a largura ao vestido. Bouquet de flôres de lã enfeita a pala.

Durante o correr dos dias, não pensaes talvez que inconscientemente estaes trabalhando na "educação intellectual" do vosso filho? Uma muito grande palavra sem duvida, para um ente tão pequeno, e no emtanto isso é exacto! Fizestes primeiro a educação do ouvido: para o adormecer, cantastes todas as canções, as lentas melopéas da vossa infancia; para o distrahir, reaprendestes os contos de fadas, as historias do "Pequeno Pollegar" e da "Bella Adormecida no Bosque." A educação da vista foi feita como a do ouvido: ensinando o vosso filho a admirar as flores e a tudo que é bello na Natureza. Educação da vista, tambem, a de não dar a vossas filhinhas essas bonecas modernas, muito caras, muito feias e de rosto horrivelmente arregalado, com os cabellos de lã vermelha ou amarella.

Se quizerdes incutcar nellas o sentido horrivel, fazeis bem em dal-as. Mas, se quereis sugerir-lhes a impressão de um ente menor que ellas, comprae a boneca classica, para que ellas tenham a illusão de uma creança, o que de todo não podem dar essas medonhas bonecas!

Depois tem-se que emprehender a educação do gosto: pouco a pouco a creança vae provando os pratos novos, ignorados ainda do seu paladar: doces simples e bolos (os bonbons de chocolate e amendoas devem ser evitados o mais possivel).

Esta educação constante teve como resultado fazer-lhe adquirir a arte de ouvir, a arte de ver apreciando as bellas coisas; mas, se a creança recebe e guarda imagens nitidas, é preciso tambem procurar que ella as designe, o mais cedo possivel, pelo nome que lhes é proprio. Porque se tem graça uma creancinha, que começa a fallar, ser tatibitati o mesmo não se dá quando já está mais crescida. Não leveis a condescendencia até fallar errado como os vossos filhos; procurae antes que elles fallem como vós na medida do possivel. De outra maneira, esses habitos infantis com o tempo se tornam profundamente ridiculos.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

AS FRUTAS QUE CURAM: MORANGOS E UVAS

Os morangos teem uma reputação já muito antiga e bem merecida de serem elles o melhor remedio para os rheumaticos: assim já garantia Linneu, o grande botanico. Alem disso são elles tambem bons remineralizadores pela riqueza de seus saes mineraes.

Mas teem elles um pequeno defeito: produzem ás vezes a urticaria, phenomeno anaphylactico que prohibe o uso dessas fructas deliciosas a certas pessoas.

Quanto á uva fizeram della ha tempos para cá um remedio extraordinario. Talvez tenham exagerado.

No emtanto a utilidade da cura da uva não pode ser negada. Pela sua acção diuretica, e sua porcentagem de assucar, a uva é um explendido remedio para os intoxicados e arthriticos.

Mas devem todos não ignorar que essa cura de uva não deve ser praticada senão com o concurso dos exercicios physicos — porque, sem isso, o organismo ficaria sobrecarregado com um excesso de assucar.

A senhorinha Lourdes, filha do tenente-coronel Alexandre Fontoura, rodeada pelas suas amiguinhas no dia do seu anniversario natalicio.

MENU

SOPA DE ABOBORA

PEIXE COM VINHO BRANCO

BATATAS COZIDAS

CROQUETES DE CARNE DE VACCA

ARROZ

PATO COM NABOS

ESPINAFRES COM LEITE

PUDIM DE FARINHA

SOPA DE ABOBORA

Divide-se em pedaços pequenos 600 grs. de abobora, da qual se tirou todos os filamentos e sementes; põe-se numa panella com trez litros de agua, um pouco de sal; logo á primeira ebulição, tampa-se a panella e deixa-se cozinhar em fogo brando durante uns trez quartos de hora pouco mais ou menos, esmaga-se depois a abobora com um garfo ou escumadeira; passa-se depois por um coador, junta-se em seguida um pouco de leite e depois despeja-se a sopa na sopeira sobre torradas fritas na manteiga.

PEIXE COM VINHO BRANCO

Depois do peixe bem limpo, unta-se o fundo de uma frigideira com manteiga e colloca-se o peixe temperado com sal e pimenta; molha-se com vinho branco, põe-se para assar no forno uns vinte minutos pouco mais ou menos, tira-se o peixe e faz-se na frigideira o môlho, juntando um pouco mais de vinho e engrossando com um pouco de maizena e manteiga; por ultimo junta-se salsa picada e um pouco de sumo de limão. O môlho é despejado sobre o peixe ou servido numa molheira.

Acompanham o peixe batatas cozidas e uns dois ovos duros cortados em rodellas.

CROQUETES DE CARNE DE VACCA

Refoga-se numa panella uma cebola picada em trinta grs. de manteiga, junta-se vinte e cinco grs. de farinha de trigo; quando tudo estiver bem misturado, molha-se com quatro decilitros de caldo de carne, tempera-se com sal, deixa-se ferver e depois põe-se em fogo brando; junta-se então quatrocentas grs. de carne de vacca bem picada ou passada na machina, mexe-se tudo bem com uma colher de pau; quando já tiver tomado uma certa consistencia, liga-se então com duas gemmas de ovos e com duas colheres de pirão de batatas; deixa-se esfriar.

Enrola-se então os croquetes passando-os por farinha de rosca e depois por ovos batidos e em seguida de novo por farinha de rosca. São fritos em gordura fervendo e enfeita-se o prato dos croquetes com salsa frita.

PATO COM NABOS

Depois do pato bem limpo é elle refogado na manteiga com cebolinhas e pedacinhos de toucinho; logo que tudo tiver tomado uma boa côr, escorre-se a gordura; salpica-se levemente com farinha de trigo; mexe-se um pouco; junta-se depois um pouco de agua quente e põe-se para cozinhar em fogo brando; junta-se um bouquet de cheiros e alguns nabos cortados em fatias e já fritos. Logo que esteja tudo prompto, desengordura-se o môlho, que é servido na molheira.

ESPINAFRES COM LEITE

Depois de ter lavado os espinafres muito bem em muitas aguas, põe-se para cozinhar em bastante agua com sal em panella destampada; depois despejam-se dentro de um passador e refrescam-se com agua fria; depois são bem batidos com uma faca sobre uma taboa; põe-se os espinafres numa panella, salpica-se levemente com um pouco de farinha de trigo, molha-se com um pouco de leite e tem-

pera-se com sal, pimenta, e uma pitada de assucar. Deixa-se cozinhar em fogo bem brando, mexendo com uma colher de pau para não pegar no fundo.

Arruma-se os espinafres sobre torradas fritas na manteiga.

PUDIM DE FARINHA DE MILHO

Põe-se numa panella meio litro de leite; logo que elle ferva junta-se 100 grs. de assucar, uma pitada de sal e despeja-se, em chuva fina e mexendo sempre 125 grs. de fubarina (farinha de milho muito fina). Depois do angú bem cozido junta-se então vinte e cinco grs. de manteiga e cento e cincoenta grs. de passas, sem as sementes; em seguida junta-se trez gemmas de ovos, mistura-se tudo muito bem e por ultimo junta-se então as trez claras muito bem batidas. Despeja-se essa massa dentro de uma fôrma untada com manteiga e peneirada com um pouco da fubarina. Vae a assar em forno moderado. Antes de tirar da fôrma é preciso deixar esfriar um pouco e cobre-se o pudim no momento de ir para a meza com um

SABAYON

Faz-se derreter a frio numa panella bastante grande, alta de preferencia, 100 grs. de assucar num decilitro de vinho branco; junta-se quatro gemmas de ovos, um pouco de raspa de limão; bate-se com um batedor a mistura sobre um fogo brando evitando a ebulição; quando estiver bem espumante, despeja-se sobre o pudim.

Preceitos de hygiene

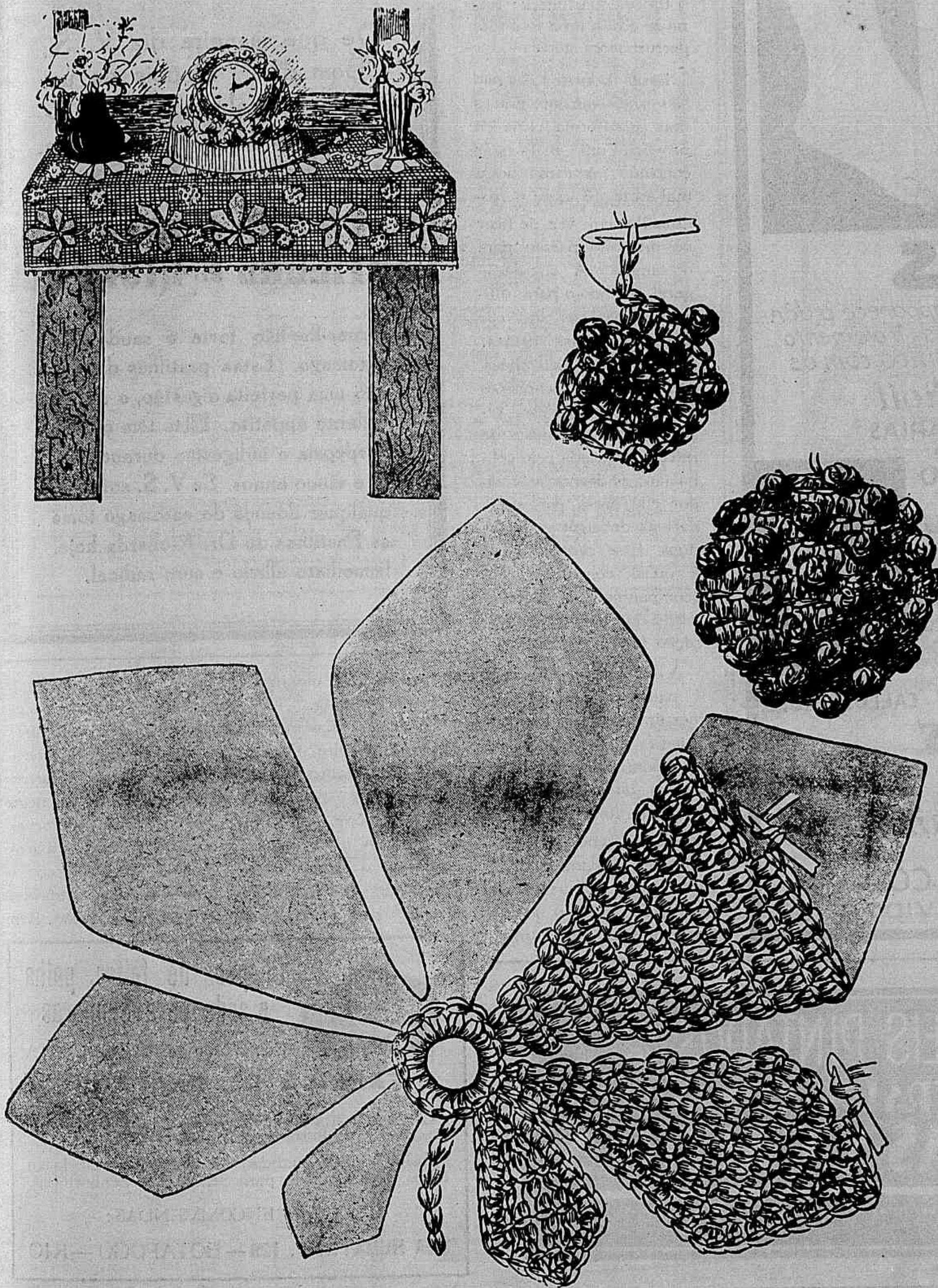
AS CONSTIPAÇÕES

Nesta época do anno, depois dos excessos do Carnaval, temos sempre a lista do obituario augmentada; assim como o numero de pessoas constipadas e gripadas é muito maior, devido a toda a sorte de imprudencias feitas nesses dias de folia.

As que sobretudo mais mal fazem são os gelados, sorvetes etc.

Transpiramos extraordinariamente com o movimento de atirar serpentinas, jogar conffeti e tomar sem o menor cuidado um copo de refresco muito gelado: é natural e mesmo de esperar que se apanhe um resfriamento e ainda tem se que dar por muito feliz quando fica só nisso e não se segue depois uma congestão pulmonar ou uma pneumonia.

Entre essas affecções uma dellas merece que chamemos a attenção para ella, porque é ainda pouco conhecida apesar de muito frequente, sendo ás vezes muito afflictiva, sobretudo nas creanças. E' a *adenoidite* que ataca uma pequena região da garganta collocada no alto e bem atrás, de tal maneira que ao se examinar as amygdalas abaixando a lingua com uma colher não se vê nada: tudo parece normal. No emtanto

:: :: :: Guarnição de crochet sobre filet :: :: ::

Essa guarnição de crochet, de muito facil execução, é no emtanto de um effeito muito interessante depois de terminada. Sobre filet feito com crochet, sobre filet verdadeiro ou feito a machina, as folhas e ouriços do castanheiro são cosidos depois de promptos. Tanto as folhas como os ouriços são feitos como mostram os desenhos que damos, os ouriços são recheiados com algodão. As folhas são feitas com linha verde e os ouriços com linha marron. Com elles não sómente se póde guarnecer cortinas os stores como fazer guarnições para docel das camas.

a creança está com a voz um pouco rouca, com inappetencia e muitas vezes com febre intensa.

Em 24 ou 48 horas, tudo entra na ordem, sómente a creança continúa constipada do nariz ou escarra mucosidades que escorrem do nariz para a garganta.

Devido ao grande numero de pessoas constipadas por causa de imprudencias que fizeram nesses dias de folguedos, segue-se uma verdadeira epidemia de grippe, e os que tiveram juizo terão infelizmente que pagar as imprudencias feitas pelos outros. Porque durante uma constipação ou uma bronchite os microbios pullulam no fundo da garganta, na trachéa, nos bronchios. São levados para fóra quando se espirra, quando se tosse, ou mesmo simplesmente quando se falla. Esses germens envolvidos numa gotta de saliva ou de mucosa são projectados no ar onde ficam suspensos durante muito tempo antes de cahirem ao chão. Por tanto, dentro de um certo circulo em volta de uma pessoa doente, a atmosphera encontra-se mais ou menos saturada de microbios que podem ser a cada instante aspirados

por pessoas sãs evoluindo dentro desse circulo. Os germens aspirados vão depositar-se sobre a pharynge onde começam logo a multiplicar-se, determinando assim uma corysa, uma laryngite ou uma diphteria como á primeira pessoa atacada, autora involuntaria do contagio.

O tempo durante o qual essas gotas continuam perigosas varia conforme a doença.

Por exemplo o microbio da diphteria é muito mais resistente que o de qualquer outra das doenças citadas.

A COLIBACILLURIA

O colibacillo é um microbio que normalmente habita o nosso intestino. Esse germen não é sempre um mau germen, é mesmo provavel que elle ajude a fazer nossa digestão intestinal. Não se teria pois razão de queixa contra elle se, de tempos em tempos, sob um pretexto qualquer, uma pertubação intestinal ou uma constipação tenaz, elle não parecesse acordar. Ultrapassando o fim da sua funcção torna-se então uma fonte de perturbações geraes.

Essas perturbações não são excessivamente graves mas sua forma chronica provoca um mal-estar continuo. A razão desse mal-estar é que o colibacillo em vez de ficar no intestino passou para o sangue. A circulação geral levando-o para o figado e para os rins, elle encontra-se nas urinas. Enchaquecas, diarrhéas, constipações, depressões nervosas são muitas vezes os unicos signaes da infecção causada pelo colibacillo. O doente atacado por elle passa por alternativas de vigor e de fadiga. Esse cansaço geral é quasi constante e é acompanhado de accessos febris que não teem explicação facil.

A infecção colibacillar é mais frequente na mulher devido a ser ella mais sujeita a constipações. E' encontrada em todas as edades da vida, sempre com esta forma esquesita de intermittencia nas pertubações produzidas. E, apezar dos momentos de boa saude geral, o doente que soffre do máo humor do colibacillo é um infeccionado chronico.

Como já dissemos o colibacillo habita o intestino. E' portanto lá que é preciso ir procural-o para o atacar. Não ha no emtanto ainda meios especiaes, o especifico ainda não foi descoberto. E' preciso contentar-se de pôr em acção os processos therapeuticos communs das affecções do tubo digestivo. E' sempre aos laxativos simples, ao oleo de ricino em particular, que se recorrerá. Um regimen geral de onde se terá riscado os ovos e todos os alimentos de facil fermentação. Bem

entendido, deve evitar-se tudo que possa diminuir a resistencia do organismo: cansaço, excessos, sedentarismo sobretudo. Não se calcula bem como a actividade physica moderada tem uma bôa influencia no bom funccionamento do acto digestivo.

Mas tudo isso não é um tratamento especial para o colibacillo. Procurou-se então alcançal-o por um meio mais em accordo com as theorias modernas e pensou-se na vaccinotherapia. Os resultados, excellentes, provaram que era o tratamento adequado á colibacilluria e pois, já ha bastante tempo, juntou-se á vaccinotherapia o tratamento thermal, sempre efficaz. Em França são indicadas as aguas de Vichy, Vittel, Plombiéres, Chatel - Guyon; aqui nós temos para substituil-as as de Caxambú, Lambary, Cambuquira, Prata Lindoya e Araxá.

Conselhos Praticos

ALGUNS PROCESSOS DE TIRAR AS NODOAS DA ROUPA.

E' sempre melhor tirar as nodoas da roupa antes de a mandar lavar.

As nodoas que em geral se tem que tirar são as de vinho, de fructas, de mofo, de tinta ou de humidade.

NODOAS DE VINHO E DE FRUCTAS

Os melhores processos são:

1º mergulhar a parte manchada do tecido no leite fervendo, até ao completo desaparecimento da nodoa.

2º Untar a nodoa com um corpo gorduroso qualquer — manteiga, azeite ou vazelina e depois pôr a peça de roupa na lixivia.

3º Humedecer a parte manchada e mantel-a sobre uma vasilha onde se faz queimar um pouco de enxofre ou, se a nodoa é pequena, mantel-a em cima da chamma de um phosphoro enxofrado.

NODOAS DE HUMIDADE

Fazer dissolver dentro de um quarto de copo de agua 5 grs. de sal ammoniaco e 20 grs. de sal commum fino; impregnar a nodoa de mofo com essa mistura e deixar depois a peça de roupa exposta ao ar durante doze horas pelo menos. Depois pôl-a para lavar.

PENSAMENTOS

Os povos cujo ideal é forte e as necessidades modestas triumpharão sempre d'aquelles cujas necessidades são grandes e o ideal mediocre.

*

Os sentimentos são a base da existencia. No dia em que a dedicação, a bondade, o amor e as illusões que nos guiam forem substituidas pela fria razão, todas as molas de actividade se partiriam.

G. LE BON

CONSULTORIO MEDICO

Abilio (Rio) — O Congresso de Sexologia, ultimamente reunido em Berlim, approvou a indicação do tratamento mixto associado contra a lues (bismutho e néo-salvarsan). Aconselho uma série de 18 injecções intra-musculares de *Bismophanol* e 5 a 6 grs., no total, de néo-salvarsan (914). O tratamento incompleto da syphilis é dos mais inconvenientes para o organismo.

"*Mary Astor*" (Cachoeiro do Itapemirim) — Para tornar a pelle agradavel e lisa, recommendo-lhe ext:

Tintura de benjoim, 4 grs.; Carbonato de potassio, Alcool camphorado, ãã 1 gr.; Agua da colonia, 250 grs.; Tint. de ambar, 0gr,25.

Mistura-se uma ou duas colheres de sôpa deste preparado com a agua em que se vae lavar o rosto, antes de deitar-se. Recommenda-se especialmente em caso de seborrhéa ligeira do rosto.

Lotus (Petropolis) — Contra a coceira recommendo-lhe a pasta *Catamin*. E' medicamento util.

Czar (Monte-Alto) — Na fórma aguda da neurite cubital não ha alteração da pelle e da articulação e sómente dôr no territorio innervado. Tratamento electrico (correntes galvanicas). Int: dois a tres comprimidos de Veramon. Cataphorese com salicylato de sodio. Exame de sangue (reacção de Wassermann).

"*Loty*" (Santos) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel. Trata-se, na maioria dos casos, de um desvio de funcção da prostata (consequencia de blenorrhagia mal tratada etc.) Como tratamento aconselho injecções subcutaneas diarias da minha formula *Sôro lipotrophico masculino* e ás refeições dois comprimidos de *Yohydrol*.

Leny (Victoria — E. Santo) — Recommendo-lhe repouso. Compressas quentes sobre o hypogastro. Injecções vaginaes quentes e prolongadas (com uma sonda de dupla corrente) de agua fervida com 50 centgrs. de sublimado ou de permanganato de potassio, repetidas duas vezes por dia. A dôr póde ser acalmada pelo seguinte suppositorio. Uso ext:

Chlorhydrato de morphina, 1 centgr.; Extr. de belladona, 3 centgrs.; Manteiga de cacáo, 2gr.50.

Tomar ás refeições um comprimido de Yohydrol, durante 20 dias. Evitar relações sexuaes, durante o periodo do tratamento. Aconselho exame medico.

Carnavalesca (Rio) — A paixão depende muitas vezes da alimentação e do regime. Paradoxal que pareça, ha mulheres que se tornam amorosas depois de terem bebido uma taça de champagne ou dançado muito, excitadas pelo vinho ou a musica. Estes amores não são menos felizes e duraveis do que os espontaneos.

Angela Blanche (Itajubá) — O regime alimenticio do hyperchlorhydrico ha de ser composto de tal modo e maneira que não só excite o menos possivel a secrecção gastrica (com ella se combinando ao menos em parte) senão tambem que esteja em condições physicas e chimicas de deixar o estomago no mais curto prazo, restringindo assim a duração da secreção gastrica. São condemnaveis

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Americana — Se não respondi á sua primeira consulta, foi certamente por não ter recebido a sua carta. Para extinguir os pannos lave o rosto pela manhã e á noite com uma infusão de *Pó de Massagem* e *Farinha d'Arroz* em partes eguaes, a que deve addicionar uma colher de chá de *Loção dos Cravos*.

Durante o dia humedeça diversas vezes o rosto com a *Loção de Embellezar a Pelle* e applique uma leve camada de *Pomada dos Cravos*, que pode servir de fixativo para o *Pó d'Arroz*.

Aconselho-a a usar o *Feminol* na sua hygiene intima.

Flor d'Amendoeira (Bahia) — Na casa Manso encontrará á venda os meus preparados e lá lhe darão o prospecto onde encontra as indicações necessarias ao tratamento de sua pelle e ao fortalecimento do busto. Se alguma duvida ainda tiver para escolha dos medicamentos escreva-me, pois com muito prazer lhe responderei.

Rosa do Prado — Posso reservar-lhe um dos Rolos Pneumaticos que deseja adquirir. A importancia pode ser enviada em vale do correio.

Petite Paulista — O rouge *Rosita* não é preparado meu. Em todo o caso eu não tenho duvida em aconselhal-o, pois conheço a sua formula e sei que seu uso é inoffensivo para a pelle. O uso do sabão não é condemnavel. Porem é necessario usar um sabonete neutro e de toda a confiança. Está nestes casos o sabonete *Sylkale*. Não ha inconveniente em lavar o rosto com agua fria, mas é preferivel a agua tepida com uma colher do *Tonico da Pelle*. Reconheço que a massagem manual para ser feita correctamente necessita de instrucções minuciosas e de alguma ou bastante pratica. O Rolo Pneumatico veiu porém resolver o problema da massagem perfeita do rosto ou do corpo. E' um apparelho de extrema simplicidade e de resultados maravilhosos. O seu uso está indicado para o seu caso e a reducção da papeira.

Marieta — Para corrigir o excesso de transpiração no rosto applique diversas vezes ao dia a *Loção Adstringente*, que lhe servirá tambem como fixativo do *Pó d'Arroz*.

Lavinia — Para a massagem do ventre o modelo maior, que acabo de receber, é o mais indicado. O seu preço, incluindo o porte de correio, é apenas cem mil réis.

Namir (Araguary) — A restauração da firmeza do seio pode conseguir se com uma hygiene perseverante. E' necessario fortificar os tecidos fatigados pela amamentação. Experimente o seguinte tratamento. A' noite ao deitar-se banhe os seios com leite quente. Depois de enxutos faça uma massagem e applique o *Pó de Lyrio Branco*. Repita este tratamento pela manhã.

Massadora — A massagem é o unico tratamento efficaz das rugas. O apparelho a que se refere facilita a pratica da massagem perfeita, que assim pode ser feita por qualquer pessoa, embora sem pratica. Preço setenta e cinco mil réis.

Flavia — O *Feminol*, embora seja um poderoso antiseptico destinado á *toilette* intima das senhoras, não offerece nenhum risco. E' completamente inoffensivo, podendo ser usado diariamente com vantagem para a sua saude. Basta uma colher de chá de *Feminol* em ½ litro d'agua para obter uma irrigação perfumada, antiseptica e adstringente. O *Feminol* corrige efficazmente a flaccidez e os corrimentos.

Alda — Não vejo razão para se mostrar tão afflicta e tão falta de esperança.

Os cravos e as espinhas não são doença chronica ou incuravel. São simples manifestações cutaneas, que revelam a má saude da pelle ou do organismo. E' sabido que nós eliminamos pelos póros muitas toxinas. As fermentações intestinaes reflectem-se frequentemente na pelle originando as espinhas. N'este caso o que está indicado é um simples tratamento de desinfecção do intestino. Alguns comprimidos de *Lactosymbiosina* resolvem rapidamente esse caso. Os cravos ou pontos pretos são quasi sempre a consolidação nos póros da secreção sebacea da pelle. A *Loção para os Cravos* e a *Pomada para os Cravos* constituem o tratamento efficaz d'essa affecção da pelle. O prospecto que acompanha a *Loção* explica o modo de applicar esses dois preparados.

SELDA POTOCKA

Francisco Lacerda (Uberabinha — Minas) — Recommendo-lhe regime alimentar.

Interno: — Sub-nitrato de bismutho, 50 centgrs.; Magnesia calcinada, 10 centgrs.; Opio bruto pulverisado, 3 centgrs.;

Para 1 caps. Mc. n. 16. Tome uma antes das refeições. Comprimidos de Entéroseptil Clérambourg. Injecções de Yatren.

F. S. S. (Bahia) — as sopas e os caldos (tanto de carnes como de leguminosas de grão). Das carnes são preferiveis as de carneiro e gallinha. Sempre bem cozida. Os ovos são bem tolerados. Leite puro, morno, uma chicara de 3 em 3 horas. Alguns clinicos recommendam puréas (de feijão, lentilhas, ervilhas etc.)

O repouso é recommendavel.

Interno: — Carbonato de bismutho, 2 grs.; Magnesia hydratada, 1 gr.; Sal de Vichy, 30 centgrs.

Em 1 papel, para ser usado após as refeições e á noite.

Em alguns casos recommendo-lhe a seguinte formula:

Uso interno: — Eumydrina, 2 centgrs.; Agua distillada, 10 c. c.

Tomar 5 gottas, 10 minutos antes de cada refeição, por 2 ou 4 vezes ao dia, augmentando-se cada dia 1 gotta por dóse até dez.

Zu Vanuza (Minas) — Recommendo-lhe int. 4 a 6 comprimidos por dia de Sistomensine Ciba e á noite um ou dois comprimidos de Véramon. A's vezes trata-se de kystos dos ovarios. E' preciso exame directo.

A myocardite chronica é caracterisada por uma sclerose diffusa do musculo cardiaco, por uma esclerose do coração. A myocardite chronica provém de intoxicações e infecções. E' muitas vezes associada a symptomas de arteiro sclerose. A syphilis é a causa mais frequente. Trat. especifico, Alimentação reduzida. Evitar esforços e *surménage* moral. Iodeto de sodio internamente. A onabaina é um bom medicamento da hypotonicidade do myocardio. A insufficiencia renal é uma contra-indicação ao emprego da onabaina.

DR. VEIGA LIMA

P. S. — *Toda correspondencia deve ser dirigida ao* DR. VEIGA LIMA — *Cons: Rua Uruguayana, n. 5-1.º andar — Rio de Janeiro — A's 3 horas — Tel. 5763 Central — Caixa Postal 23.16.*

Consultorio Odontologico

Anna Clara (Rio Preto — Minas Geraes) — Procure a causa.

Pode ser da cavidade buccal ou fossas nasaes. Indico o Kolinos, para os dentes.

Salvador Lessa (Ponte Nova) — Pode experimentar lavagens com agua oxygenada e hypochlorina — partes eguaes.

Depois de proceder á lavagem, que deve ser diaria, colloque na cavidade superficialmente uma pequena bola de algodão. Pode repetir o tratamento por espaço de 10 dias.

Ermo Soares Guimarães (Pernambuco) — Aconselho o seguinte:

Saccharina, 0,50; Bicarbonato de sodio, 0,50; Acido salicylico, 2,0; Alcool purificado, 100,0.

10 gotas em um copo com agua para gargarejar.

Feliciano de Almeida (Rio Grande do Sul) — Antes das refeições, de preferencia.

Gonçalves Araujo (Minas Geraes) — Uso externo:

Iodeto de potassio, 2,0; Camphora, 1,0; Vaselina, 50,0;.

Para friccionar a região doente.

Carlos Lima Duarte (Minas Geraes) — Kino, Ratannia, ãã 100,0. Tintura de balsamo de Tulú, Tintura de benjoim, Essencia de hortelã, Essencia de canella, ãã 2,0; Essencia de aniz, 1,0; Alcool a 90° 1,0. Macere 15 dias.

ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.º andar. Telephone 1838 Central. — Rio de Janeiro.*